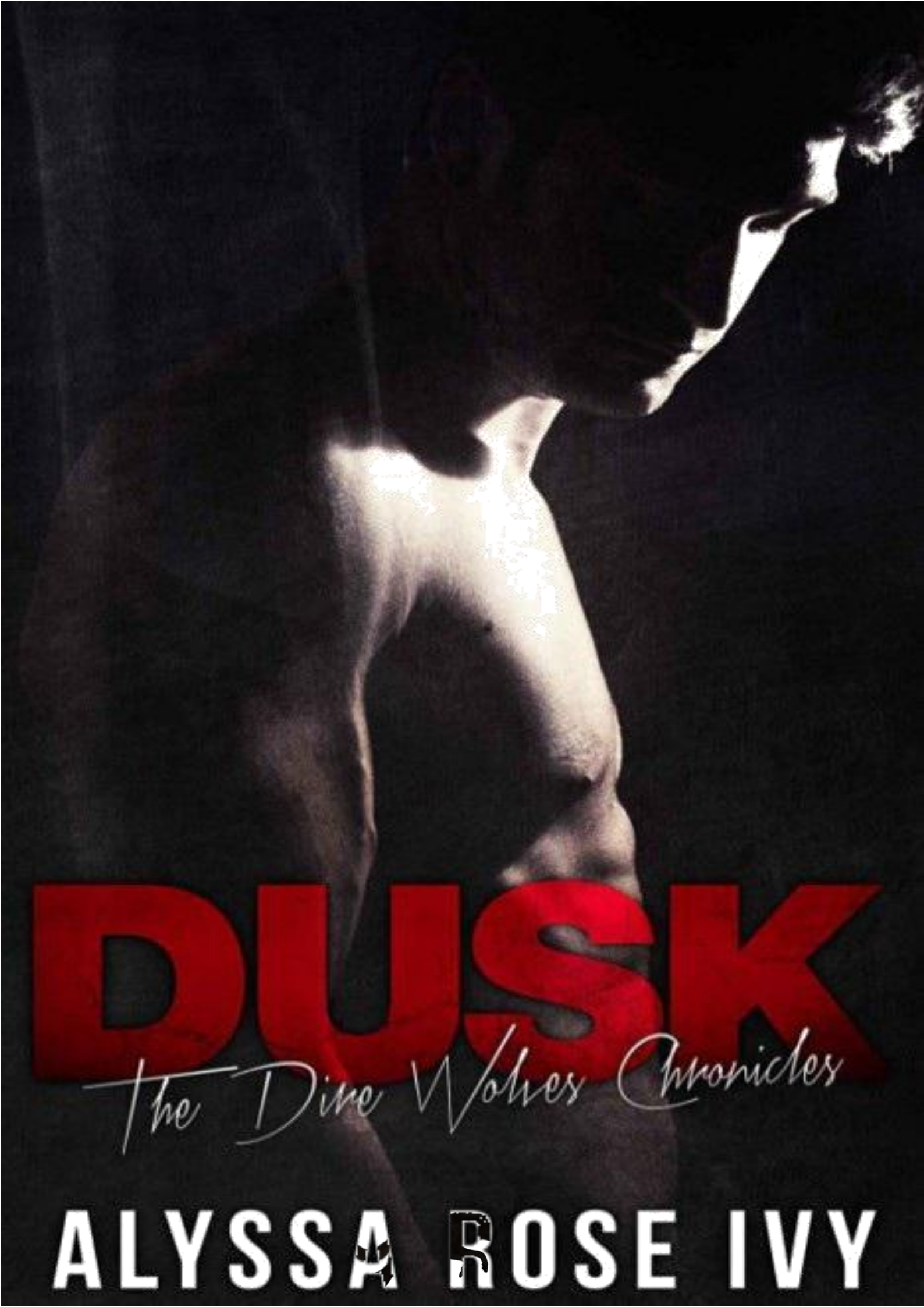

DUSK
The Dire Wolves Chronicles
ALYSSA ROSE IVY



EQUIPE PEE

TRADUÇÃO: Perséfone & Alê

REVISÃO INICIAL: Gabbie

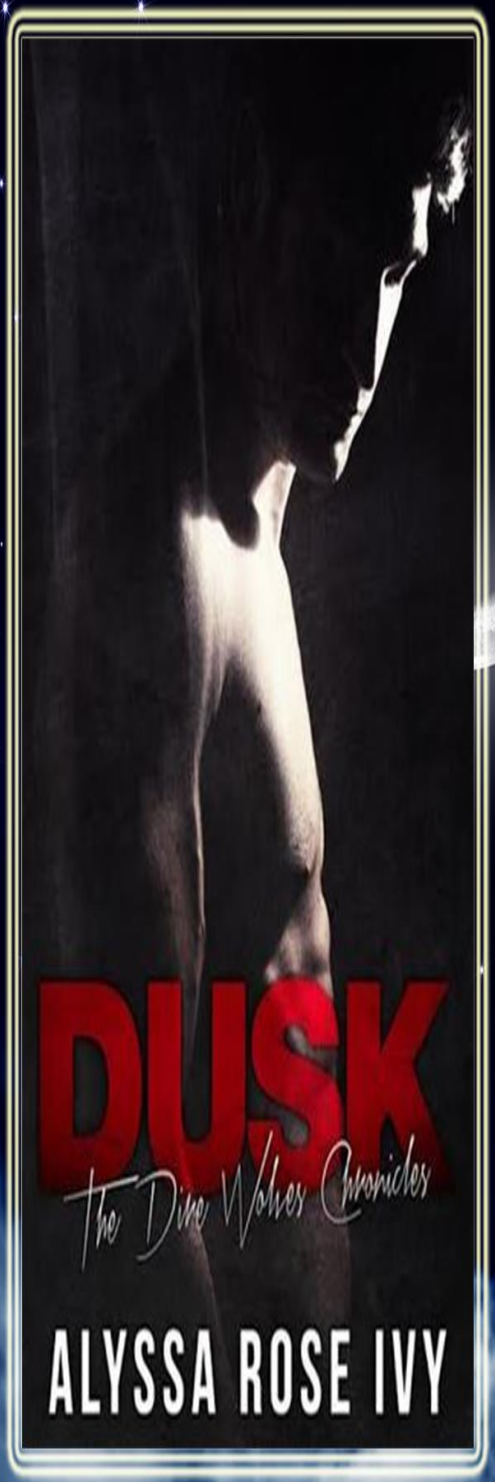
REVISÃO FINAL: Bee Queen

LEITURA FINAL: Lina Kayala

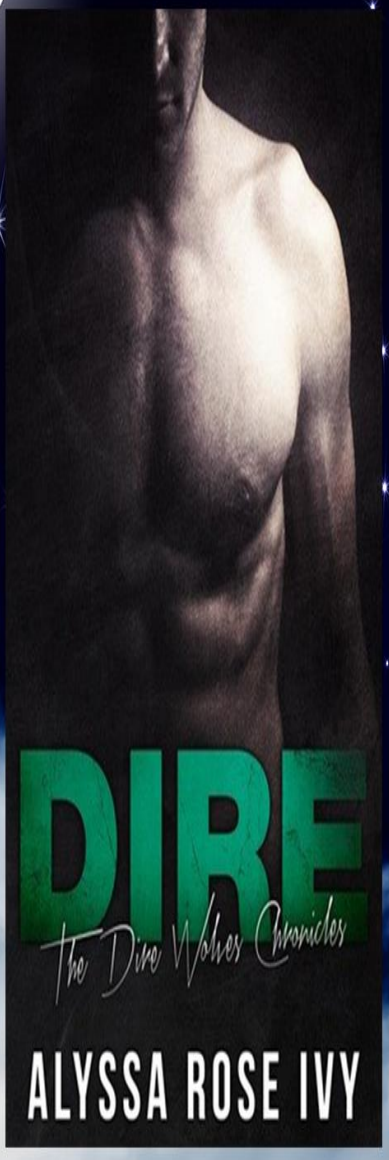
FORMATAÇÃO: Perséfone



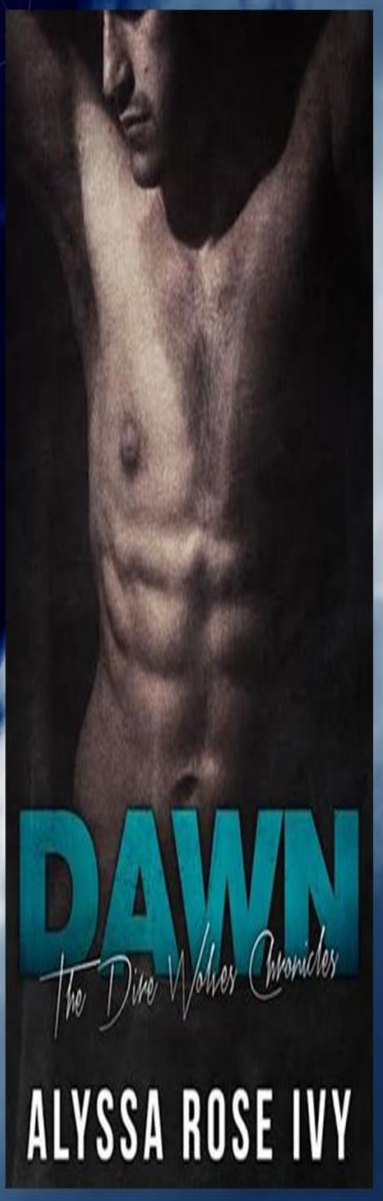
Lançamento



Distribuido



Em Breve



SINOPSE

A Saga Dire Wolves Chronicles continuam...

Depois de ter sacrificado sua liberdade, o que mais há a perder?

Mary Anne deu sua palavra para Hunter que ela vai ficar como sua companheira, mas cada segundo que ela passa com ele a leva mais longe de Gage quando ele mais precisa dela.

Preso entre o amor e o dever, Mary Anne descobre que seus problemas estão apenas começando, e que às vezes o amor tem um ótimo preço.



PREFÁCIO

GAGE

Eu não me desespero.

Eu nunca gostei do sentimento, mas agora não posso lidar com isso.

Eu sou forte, mais forte que 99% de todos os seres na terra, e isso apenas significa que eu não sou capaz de sentar e deixar alguém pegar o que eu mais quero.

O que eu mais preciso. Porque a maneira como me sinto sobre Mary Anne é uma necessidade.

Ela pode muito bem ser o meu oxigênio para o modo como anseio seu corpo, mente e alma.

Quando fecho meus olhos, ela é a única coisa que vejo. E ela *será* minha.



Capítulo Um

GAGE

A luz brilhava. Não era branco; era mais uma combinação de todas as cores que eu já vi. Eu estava pronto para aceitar isso, para passar para um lugar de calor, mas depois a ouvi chorar. Ouvi os soluços de Mary Anne, e todos os momentos dos últimos dias passaram pela minha mente. Eu vi o rosto dela. Eu senti sua pele, seus lábios. Eu ouvi a voz dela implorando por mim. Eu não podia deixá-la para trás.

Eu tentei empurrar através do nevoeiro, mas sua voz só parecia mais distante. A luz ficou mais e mais brilhante até que eu sabia que não conseguiria aguentar. Eu tentei gritar para ela. Para deixá-la saber que eu não queria sair, mas minha voz falhou.

Assim que eu estava pronto para alcançar a luz, fui atingido por uma dor lancinante como nunca havia sentido antes. A luz desapareceu e foi substituída por uma escuridão tão completa que quase me dominou.

Eu tentei ouvir Mary Anne, mas não ouvi nada. A única sensação foi a dor pulsando no meu corpo. É como se meu sangue estivesse em chamas. Eu tentei acalmar meu corpo, para lutar contra a dor, mas a intensidade era como nada que eu já tinha experimentado antes.

A dor finalmente começou a diminuir, e eu pude ouvir e quase sentir seu coração batendo. Ela



tinha que estar bem ao meu lado. Eu estendi a mão, mas meus dedos só tocaram o chão congelado. Eu abri meus olhos.

Foi quando a vi ao lado dele. Ele tinha as mãos sobre ela. Hunter estava com as mãos na minha Mary Anne. Sem um segundo para pensar, eu pulei para os meus pés e rosnei.

Perdi o senso de tudo enquanto me preparava para ir para Hunter, afastá-lo da garota que era claramente minha. Meu corpo convulsionou e perdi todo o controle. Minha visão se aprofundou e eu pulei.

Fui atingido no ar e recuado para o chão. Eu estava vagamente ciente do grito de angústia de Mary Anne antes de vê-la sendo afastada de mim. Eu lutei contra quem me segurou para impedir que eu pudesse chegar até ela, para impedi-la de fugir.

— Mantenha-o longe dela, — Hunter ordenou, mas não era a sua voz normal. Estava na minha cabeça. Hunter estava em minha mente. Eu me sacudi, tentando me livrar da sensação. Eu olhei para cima a tempo de ver Marni apressando Mary Anne para longe.

— Ouça-me. — A voz de Hunter gritou na minha cabeça. — Foco.

— Não! — Eu não estava ouvindo esse monstro. Eu estava pegando Mary Anne e saindo.

— Você é um de nós agora, — a voz rouca de Hunter me atingiu como um soco no estômago. Olhei para o chão, para as patas deixando rastros na neve. Eu tentei gritar, mas saiu como um uivo.



— Acalme-se. Foco. — Hunter entrou na minha frente em sua forma de lobo.

Eu pisquei algumas vezes. Isso não poderia ser real. Isso não poderia estar acontecendo.

Eu precisava encontrar Mary Anne. Eu tinha que protegê-la. Tudo ficaria bem quando eu a tivesse comigo novamente.

— Ela não é sua. Ela é minha. — As palavras de Hunter ecoaram pela minha cabeça.

Eu rosnei.

— Ela se prometeu para mim. Ela não é sua.

Prometeu a si mesma? Não. Eu balancei a cabeça. Não havia como Mary Anne ter feito isso.

— Ela se trocou por sua vida. Eu coloquei muito na linha para te salvar. Seja grato que estávamos dispostos a fazer tal sacrifício.

— Grato! — Eu me lancei para ele, incapaz de controlar a raiva que corria através de mim.

Antes que eu pudesse fazer contato, três conjuntos de braços me agarraram.

Hunter rosnou. — Leve-o para o galpão!

Isso não estava acontecendo. Eles não estavam me afastando de Mary Anne. Eu lutei contra eles. Eles seguraram firme, mas eu podia senti-los lutar. Eu era forte. Eu era mais forte que qualquer um deles.

— Pare! — Hunter saltou para mim e me prendeu no chão. — Você ainda não conhece sua força. Além disso, não há lugar para você correr.

— Eu preciso ver Mary Anne.



— Assim? — Ele se transformou de volta em sua forma humana. — Você realmente quer arriscar machucá-la?

— Eu não a machucaria. — Eu não podia. Ela era a única coisa que parecia mais real para mim.

— Volte para o normal, — ele ordenou.

— Como?

— Pense como um humano.

Pensei em Mary Anne, como me senti quando ela me tocou. Senti um arrepio percorrer meu corpo e, mais uma vez, minha visão voltou ao normal.

— Você terá que criar uma nova maneira de ficar em contato com a sua humanidade. — Hunter se afastou de mim.

Foi quando percebi que estava completamente nu. Isso não me incomodou tanto quanto deveria, mas eu ainda tentei, sem sucesso, me cobrir. — Por quê?

— Porque Mary Anne é minha. Como o Alfa da matilha, não posso permitir que um inferior abrigue esses tipos de sentimentos descontrolados.

— Eu não posso parar meus sentimentos, e ela não é sua.

— Ela prometeu ser minha companheira. Ela é minha.

Ele se levantou.

— Ela só fez isso por desespero. — Peguei um pedaço de tecido que uma vez tinha sido minha calça para me cobrir. Eu não estava com frio, estranhamente a neve não me incomodava, mas eu não queria ficar exposto.

— Isso não muda nada. — Ele se afastou em direção à casa, deixando-me na neve.



— Vamos, garoto. — Chet olhou para baixo para mim onde eu ainda estava sentado no chão. — Nós não temos o dia todo.

— O que mais você tem que fazer? O que mais algum de nós tem que fazer agora?

— Você deve a ele. — Chet não olhou para mim enquanto falava.

— Devo a ele? Por quê? Me transformar em um monstro? Tentando roubar Mary Anne?

— Ele não está tentando nada. — Semi inclinou-se sobre mim. — Está feito.

A raiva dentro de mim ferveu novamente.

— Calma lá. Não deixe o Dire assumir. — Chet parecia mais preocupado do que bravo dessa vez.

Era tarde demais. A mudança estava chegando e não havia absolutamente nada que eu pudesse fazer. Senti minha força aumentar e o calor me envolveu enquanto minha visão se aprofundava.

— O que diabos Hunter fez para nós? — A pergunta de Semi era a última coisa que eu ouvi antes de sair do meu lado humano. Meu primeiro instinto foi correr para a casa, mas não consegui. Mesmo que tudo o que eles estavam me alimentando fosse mentira, eu não poderia me arriscar a ferir Mary Anne. Eu tinha que encontrar uma maneira de me controlar. Eu tinha que aprender a impedir a transformação de assumir. Eu faria o que fosse preciso para estar com Mary Anne novamente.



Capítulo Dois

MARY ANNE

Eu cometi um erro; um enorme, um erro que ia me assombrar para o resto da minha vida. Mas valeu a pena. Gage teve outra chance na vida. Isso era o que importava.

— Mary Anne? — Marni disse meu nome suavemente.

Eu me virei da janela. Eu estive vigiando Gage por mais de uma hora. Nós tinhámos que ficar aqui se ele gostasse ou não. Ele precisava da ajuda de Hunter e sua matilha. Ele não poderia fazer isso sozinho. Eu esperava que o novo lobo dele percebesse isso. Eu não consegui tirar a imagem de seus escuros olhos furiosos da minha cabeça. Ainda era Gage, ou ele se tornou completamente diferente?

— Sim? — Eu finalmente respondi. Eu não podia ignorá-la para sempre.

— Você precisa parar de assistir.

— Por quê? Por que importa se eu fico aqui?

— Vai ser assim por horas. Você passou por tanta coisa hoje. Precisa descansar.

— Descansar? — Eu ri secamente. — Como posso descansar sabendo o que Gage está passando?

Marni abriu a boca e fechou-a.

— Apenas diga isso. Diga o que quer que você queira dizer.



— Você pode não gostar do que eu tenho a dizer.

— Meu palpite é que eu não vou, mas se você vai dizer isso, basta acabar com isso. — Cruzei meus braços sobre o peito. A lareira não estava fazendo nada para ajudar o frio crescendo dentro de mim.

— Você prometeu a si mesma para Hunter.

— Estou ciente do que fiz. — Eu sabia que Marni não era a causa da minha situação atual - pelo menos não diretamente, mas ela fazia parte do bando e, atualmente, ela era a única integrante da equipe. Justo ou não, ela recebia o fim da minha raiva.

— Eu não tenho certeza se você está. — Ela andou em minha direção. — Se você estivesse, você não estaria olhando para Gage.

— Eu não posso calar meus sentimentos. — Eu envolvi meus braços mais apertados em volta de mim. — Eu não posso empurrar tudo para fora. — Senti as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, mas eu as ignorei. Eu não tinha permissão para chorar. Eu ainda era humana. Eu desisti de tão pouco comparado a Gage.

— Você tem que esquecer.

— Eu não posso.

Ela colocou as mãos nos meus braços. — Faça isso por Gage. Quanto mais você se apegar a esses sentimentos, mais difíceis as coisas serão para ele.

— Hunter não me fez prometer não sentir.



— Ele fez você prometer ser dele em todos os sentidos. Isso significa mais do que o seu corpo, Mary Anne. Isso significa seu coração.

— Eu não tenho certeza se eu ainda tenho algum.

— Isso é besteira. — Ela me sacudiu levemente até que eu olhei para ela. — Se você não o fizesse, não estaria chorando.

— O que eu devo fazer agora?

— Você deveria sair da janela e começar sua nova vida.

— Você faz isso parecer tão fácil. — Eu não estava pronta para deixar minha antiga vida para trás.

E a minha família? E a de Gage? Eles tinham encontrado o caminhão? Eles realmente pensariam que eu estava morta?

— Eu nunca disse que era fácil, mas é a única coisa que você pode fazer. — Ela soltou meus braços e recuou.

— Por que ele me quer? — Era hora de tentar minhas perguntas novamente. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, mas eu ainda queria saber. — Você pode me dizer agora. Você não pode?

— Não é minha história para contar. A única coisa que importa é que ele quer você e você é dele.

— Então é automático? Não há ritual de acasalamento que eu tenha que passar primeiro? — Estremeci. O pensamento de estar com alguém além de Gage me deixou ainda mais fria.

— Você vai ter que discutir isso com Hunter.



— Ótimo. — Eu não tinha interesse em discutir nada com ele. Eu devia a ele, ele salvou a nós dois, mas ele foi o único a nos colocar na linha de perigo para começar.

— Por que você não toma um banho quente? Você está tremendo.

— Eu posso lidar com o frio. — Eu sabia que a frieza seria o meu novo estado de normalidade.

Marni suspirou. — Você sabe, eu gosto de você Mary Anne, então eu vou fazer o meu melhor para ajudá-la. Parte de te ajudar está em te dar conselhos.

— Estou ouvindo. — Eu tomaria qualquer ajuda que pudesse conseguir.

— Sua vida como você conhecia, acabou. A única maneira de melhorar as coisas é se você aprender a aceitar isso. Tome o tempo que você puder para si mesma, curar seus sentimentos por Gage, ou enterrá-los tão profundamente que nunca mais os encontrarão.

Ela falou como se qualquer uma de suas sugestões fosse possível. Ela não tinha ideia de quão intensos meus sentimentos por Gage eram. — Você deu vida a Gage. Ele estaria morto sem você. Isso deveria ser o suficiente. Ele vai conhecer outra pessoa e você já tem alguém. Que alguém que está tentando ajudar Gage agora. Ele arriscou o pescoço e a todos nós para fazer isso. Hunter é uma boa pessoa. Dê a ele uma chance.

— Eu só quero acordar deste pesadelo. — Eu queria estar de volta na escola, ou melhor ainda na casa dos meus pais.



— Não é um pesadelo. Você não está dormindo. Pare de tentar se perder em delírios. Eles não vão te ajudar. Concentre-se no que é real.

— Nada é real.

— Você vai aceitar isso eventualmente. Siga meu conselho. Vá tomar um banho quente e dormir um pouco. Hunter vai estar lá com Gage e os caras por horas. Use esse tempo para você mesma. Você não vai conseguir muito mais disso.

— Posso confiar em você, Marni? — Eu sabia que não podia realmente, mas eu precisava acreditar que ela realmente se importava com o meu bem-estar.

— Sim. Tenho o dever de obedecer a Hunter, mas enquanto seus interesses se alinharem, ajudarei você quando puder.

— Se eu for tomar banho, você vai ter certeza que ele está bem? —

— Hunter não quer que eu te deixe sozinha.

— Você realmente acha que eu vou fugir agora?

Ela balançou a cabeça.

— Não. Você não é tão estúpida. Além disso, você não sairia sem Gage.

— Então, o que vai doer?

— Você realmente vai cuidar de si mesma? — Ela parecia rasgada.

— Sim. Eu preciso saber que ele está bem.

— Tudo certo. Tome um banho. Vou checar ele.



Eu subi as escadas. Não havia sentido em tentar correr mais. Tomei os passos devagar, sem pressa de fazer algo que, em todos os aspectos, parecia egoísta. A água quente parecia fantástica, mas eu não merecia isso enquanto Gage estava lá fora lutando para descobrir o que ele era. Espero que ele encontre um jeito de me perdoar um dia. Ele tem que entender que eu não tinha outra escolha. Eu não podia deixá-lo morrer.

Eu tirei minhas roupas sujas e entrei no chuveiro. Eu estava usando o chuveiro de hóspedes, porque usar o de Hunter parecia ainda mais uma traição a Gage. É claro que eu estaria traindo ele mais do que isso em breve. Eu estremeci. Até a água quente não conseguia me livrar do frio. Eu parei enquanto a água corrente corria sobre meu corpo por vários minutos, tentando lavar o pesadelo que estávamos vivendo, e a imagem dos olhos assombrosos de Gage.

Eu desliguei o chuveiro e me sequei. Eu alcancei a porta, mas antes de tocar a maçaneta, a porta foi aberta. Eu segurei minha toalha contra mim com mais força. Deixei escapar um suspiro de alívio quando percebi que era Marni.

— Você não está no banheiro errado? — Ela se inclinou contra a moldura da porta. — Eu gosto deste.

— Esse não foi um longo banho.

— E isso não é problema de ninguém além de mim. Como ele está?

— Ele estava bem até me ver. Então ele começou a fazer perguntas sobre você, e ele acabou mudando de novo.

— Você está dizendo que foi minha culpa?



— Estou dizendo que você precisa ficar para trás. Você não está fazendo nenhum favor a ele, checando-o.

— Mas eu não chequei. Você fez.

— E ele sabia que eu estava com você. É assim que Hunter estava acalmando-o. Ele garantiu que eu era a única com você.

— Gage gosta de você. — Não era uma pergunta. Eu sabia. Eu não estava dizendo isso por ciúmes. Eu não tinha o direito de me sentir assim.

— Ele confia em mim.

— Então você não deveria estar com ele? Você não poderia ajudar? Ele não vai sair pela segunda vez.

— Você vai ficar bem aqui?

— Sim. Bem, uma vez que eu me vestir. Está congelando.

— Vamos, se vista. Vou começar o fogo no quarto de Hunter para você. Se você quer que eu ajude Gage, eu preciso ser capaz de garantir a Hunter que você está bem sem mim. A melhor maneira de convencê-lo disso é ter certeza de que ele sabe que você está aquecida e na cama dele.

— Quando você diz coisas assim, eu me sinto como uma mulher mantida ou algo assim. Meu único valor é estar em sua cama? — Enquanto discutia, atravessei o corredor para o quarto de Hunter. Eu precisava me vestir.

— Não, mas você não tem valor para ninguém se não se cuidar. Descanse um pouco. Você vai precisar disso.

— Por quê? Então eu posso estar pronta para Hunter? — Eu perguntei.



— Então você pode assumir mais responsabilidade. Nós vamos estar ocupados com Gage. Isso significa que você vai ter que se esforçar e ajudar com todo o resto. — Ela começou a trabalhar no fogo.

Eu tirei roupas novas da gaveta de 'minhas coisas', em outras palavras, as coisas de Marni. Eu peguei as calças de yoga, elas eram as mais confortáveis.

— Você pode sair agora. Eu estou bem, e não vou a lugar nenhum.

— Você não está bem, mas sei que não está saindo.

— Diga a ele que sinto muito. — As lágrimas começaram novamente, e eu tive que tomar um momento para me recompor. — Diga a ele que fiz o que achei que precisava.

Ela assentiu. — Eu não posso prometer que vou usar essas palavras, mas vou deixá-lo saber.

— Obrigada

Ela saiu do quarto fechando a porta atrás dela.

Eu me deitei na cama de Hunter, mas sabia que não havia como dormir. Cansada ou não, havia muitas coisas acontecendo em minha mente. Levantei-me e fui até a janela. Olhei para o lado oposto da casa de onde eu pensava que Gage estava, mas ainda ajudava a olhar para a noite. Ele estava lá fora em algum lugar, e espero que em algum momento eu possa vê-lo novamente.



Capítulo Três

HUNTER

Eu não estava entusiasmado por Marni ter deixado Mary Anne sozinha, mas ela parecia ter um efeito calmante em Gage. Ela era a única que podia se aproximar dele sem detê-lo, uma vez que ele parou de se preocupar por ela não estar com Mary Anne.

Eu não iria permitir que ele se aproximasse de Mary Anne por um tempo. Ele era volátil, e seus sentimentos por Mary Anne eram ainda mais intensos agora que ele havia feito a transformação. Eles desapareceriam, pelo menos de volta ao lugar onde estavam antes, uma vez que ele se acostumasse com seu novo ser. Eles também podem desaparecer para sempre. Eu não sabia muito sobre a experiência de ser transformado, e eu só conheci um lobo que tinha sido. No outro caso, o Dire não era nada parecido com o homem que ele era antes. Eu não tinha certeza do que seria mais fácil para qualquer um de nós. Eu só esperava que ele aceitasse sua nova vida rapidamente. Essa aceitação tornaria as coisas muito mais fáceis para ele.

Saí enquanto Gage estava calmo e conversando com Chet. Eu não queria que ele me visse sair, porque ele saberia exatamente para onde eu estava indo. Eu precisava checar Mary Anne. Eu não pude esperar mais um momento.



Eu entrei, sem me preocupar em tirar minhas botas até chegar ao meu quarto. Eu abri a porta, esperando vê-la na minha cama. Mas a cama estava vazia. O quarto estava frio. O fogo estava rugindo, mas não podia fazer nada para segurar o frio que entrava pela janela.

— Mary Anne? — Eu caminhei para onde ela estava na frente da janela aberta. Ela não se virou. Eu coloquei uma mão no braço dela. Ela era como gelo. — Você está congelando.

Com minha mão livre, fechei a janela. — Você precisa ficar quente. —

— Por quê? — Seus olhos estavam sem emoção. Desaparecera a luz que parecia iluminar até o quarto mais escuro.

— Por quê? — Eu segurei seu rosto frio com as mãos, esperando que um pouco do meu calor saltasse para ela. — Porque eu me importo com você. Porque o seu conforto e saúde são importantes para mim.

— Você não fica doente do frio.

— Esse não é o único tipo de saúde que eu estou falando. — Eu olhei direto para seus olhos. — Por favor, deixe-me aquecê-la.

— Eu não tenho escolha, não é? — Ela fechou os olhos como se sequer quisesse olhar para mim.

— Não sobre isso. Não em você estar aquecida.

Ela lentamente abriu os olhos. — Mas em todo o resto? — Havia uma vulnerabilidade em sua voz que cortou através de mim. Eu sabia que ela não era inocente, mas os



acontecimentos da semana passada estavam pesando nela, fazendo-a parecer muito mais frágil.

— Você quer ficar comigo. Eu sei disso. Eu também sei que você precisa de tempo. Eu vou te dar tempo. Se eu sei que você está segura, posso lhe dar todo o tempo que precisar.

Ela assentiu. — Obrigada.

— Por?

— Você fez o que eu pedi, e por isso eu serei eternamente grata.

— Ele virá a entender, e ele eventualmente apreciará sua decisão. —

— Espero que sim. — Ela juntou as mãos.

— Você está disposta a se deitar agora?

Ela balançou a cabeça. — Eu disse que concordaria em me manter aquecida, mas não quero ir para a cama. Eu não posso.

— Quer se sentar no andar de baixo?

Ela não respondeu no início, e eu me perguntei se ela estava esperando por uma terceira opção. Uma envolvendo-a a sair para ver Gage, o que não era uma opção que ela teria. — Eu preferiria isso.

— Tudo bem. — Eu peguei sua pequena mão na minha. Sua mão estava fria, assim como o resto dela.

— Eu sei que tem sido um dia opressivo para você, e você precisa descansar. Mas também entendo que você não quer dormir.



Nós descemos as escadas sem falar. Havia tantas coisas que eu queria dizer e tantas perguntas a fazer, mas não era a hora para isso.

Esperei que ela se sentasse no sofá antes de cobri-la com um cobertor. Eu alimentei o fogo, certificando-me de que não morreria.

— Obrigada. — Ela envolveu o cobertor em volta dela.

— De nada. — Eu escorreguei debaixo do cobertor ao lado dela. Eu precisava ajudar a mantê-la aquecida, pelo menos essa é a desculpa que eu ia dar a ela se ela perguntasse por que eu estava sentado tão perto. A verdade era que eu precisava dela perto. Eu não queria contar a ela o que a mudança de Gage havia tirado de mim. Eu ficaria bem eventualmente, mas agora a única coisa que ia ajudar era tê-la ao meu lado.

— Por que seu coração está batendo mais rápido? — Ela se virou para olhar para mim.

— O que você quer dizer?

— Está batendo mais rápido que o normal. Parece que vai sair do seu peito.

— Não se preocupe com isso.

— Isso só me faz preocupar mais.

— Estou feliz que você está se preocupando comigo. — Eu olhei em seus olhos.

Ela agarrou o cobertor firmemente em seu punho. — O que eu não sei? O que você não está me dizendo?

— Nada.

— Por que você está mentindo para mim?



— Eu não estou mentindo. Eu só estou tentando manter algum peso fora de você.

— Eu não acredito em você.

A porta da frente se abriu e Chet entrou.

— Diga-me — implorou ela. — Eu preciso saber.

— Não há nada para se preocupar.

— Diga a ela, Hunter. Diga a ela o que você deu para salvar o bastardo ingrato.

Eu olhei para Chet. Eu finalmente consegui acalmar Mary Anne, agora não era a hora de aborrecê-la mais.

— Do que ele está falando? — Ela colocou a mão no meu ombro. — Está relacionado ao seu coração?

A sensação da mão dela em mim mesmo através da minha camiseta enviou uma onda de excitação através de mim. Valeu a pena. Qualquer coisa e tudo valeu a pena tê-la. — Eu estou bem, mas como eu disse antes, eu aprecio a preocupação.

Ela não moveu a mão. — Você tem certeza?

— Importaria se eu não estivesse bem? — Talvez não fosse justo perguntar a ela, mas a resposta parecia importar mais do que nunca.

— Sim. — Ela roçou os dentes sobre o lábio. Isso foi um gesto nervoso? Eu precisava aprender tudo o que ela fazia. Havia tanta coisa que eu ainda não sabia sobre a garota que eu havia reivindicado como minha companheira, mas eu tinha uma vida inteira para aprender cada pequeno detalhe.



Eu sorri pela primeira vez desde que voltei para encontrar Mary Anne desaparecida. — Isso significa que você se importa comigo.

Ela afastou a mão. — Isso significa que eu não sou sem coração, e agradeço o que você fez.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Isso significa que você se importa.

Eu precisava que ela admitisse que ela tinha sentimentos por mim.

— Eu não quero que ninguém mais se machuque.

— Eu vou ficar bem. — Eu coloquei um braço em volta dela.

— Ficar bem? Isso implica que você não está bem agora.

— Apenas diga a ela, Hunter. — Chet estalou.

— Basta. Por favor, deixe-nos. — Isso era tudo que eu precisava dizer. Chet acenou com a cabeça e caminhou de volta pelo caminho que ele veio. Eu entendi o que ele estava fazendo, mas eu não precisava que ele se envolvesse.

Mary Anne olhou para o fogo. — Quantos anos você tem?

— Você de repente se preocupou que eu sou muito velho para você? — Eu ri.

Ela se virou para mim. — Isso importa? Quer dizer, eu não tenho mais nada a dizer.

— Tenho vinte e três anos.

— Oh. Pensei que você fosse mais velho.

— Eu acho que não envelheci bem.

— Não é isso que eu quero dizer. Você parece mais velho.



— Eu acho que você não precisa se preocupar sobre eu ser muito velho para você, então, hein?

— Quando você faz dezenove anos? — Eu movi no sofá, tentando me livrar do pequeno espaço entre nós.

— Abril.

— Que dia?

— Vinte e um.

— Dois dias antes do meu aniversário. Isso significa que estamos com menos de cinco anos de diferença.

Ela levantou uma sobrancelha. — Menos de cinco anos? Estamos falando de dois dias a menos.

— Ainda conta.

Ela fechou os olhos e encostou a cabeça no meu braço.

— Você pode se deixar dormir.

— Eu não posso.

— Você está preocupada com ele, mas não há absolutamente nada que você possa fazer.

— E isso de alguma forma deveria me fazer sentir melhor?

— Não, mas é a verdade. Você acha que ele quer que você fique acordada a noite toda?

— Ele está dormindo? — Ela perguntou baixinho.

— Provavelmente não.

— Então por que eu deveria?

— Porque ele não precisa dormir tanto quanto você. Porque você vai ficar doente se você não dormir.

— Eu não posso.



— Basta fechar os olhos. — Eu corri minha mão para cima e para baixo em seu braço. Ela não se afastou. Isso foi alguma coisa.

— Eu posso ficar de pé e esperar.

Suspirei. Era hora de subir de nível com ela. — Vão ser dias.

— Dias? — Ela sentou-se. — Como pode levar dias?

— Ele está completamente transformado. Ele era humano e agora ele é um Dire. Leva muito tempo para o seu corpo se ajustar completamente a isso.

— Você sempre foi um?

— Sim, todos nós nascemos Dire.

— Gage é o primeiro que você mudou então?

— Sim.

— Como você sabia que iria funcionar? — Ela se sentou. Do modo que a nossa conversa estava indo, ela nunca iria dormir.

— Eu não sabia. Eu só fiz isso porque não havia outra escolha.

— Mas agora que você fez isso, ele vai ficar bem. Certo?

— Não podemos ter certeza. — Mentir para ela sobre suas chances não ia ajudar a minha causa. Claro que iria satisfazê-la a curto prazo, mas só pioraria as coisas mais tarde. Isso não significava que eu ia contar tudo a ela.

Seu rosto caiu e isso me quebrou.

— Mas as chances dele são boas. Ele chegou até aqui. É mais sobre a necessidade dele precisar ser forte o suficiente para controlar ambas as suas formas.



— O que acontece de outra maneira?

— Eu acho que você sabe a resposta.

— O quê? Você vai matá-lo? É isso que você está dizendo?

— Esta não seria minha primeira escolha, mas esta já é sua segunda chance na vida.

— E de quem é a culpa, hein? — Ela se levantou. — Por que ele está nessa bagunça para começar?

— Nós estávamos apenas tentando proteger a comunidade.

— É por isso que você nos tirou da estrada, mas por que nos manter aqui?

— Este não é o momento para essa discussão.

— Então quando é a hora? O que você está esperando?

— Estou esperando que você descanse. Você precisará de uma cabeça clara para lidar com isso.

— O que importa se eu posso lidar com isso, hein? Quer dizer, eu não tenho mais escolhas sobre o que faço de qualquer maneira.

— Você tinha muitas opções. Eu sei que você me culpa pelo que aconteceu com o seu amigo, mas e a sua decisão de fugir assim? Mesmo depois que eu te avisei. Eu não gostava de colocar a culpa nela, mas ela precisava entender que nenhum de nós era completamente inocente. Além disso, gostando ou não, as coisas não mudariam. Comigo ou não, ela não seria capaz de voltar à sua antiga vida, e Gage definitivamente não poderia.

— Então é tudo minha culpa? É isso que você está tentando dizer?



Levantei-me e peguei as duas mãos dela nas minhas. Ela tentou afastá-los, mas eu não deixei. — Isso não é o que estou dizendo.

— Então o que você está dizendo? Diga-me, porque claramente eu não estou conseguindo por conta própria.

— Estou dizendo que somos todos parte disso. E realmente, o que isso importa agora? O que está feito está feito.

Ela suspirou. — Eu mudei de ideia.

— Sobre? — Eu esperava que ela não fosse tentar sair do nosso acordo. Eu levei sua palavra a sério.

— Sentada aqui. Vou para a cama.

— Estou indo com você.

— Achei que você diria isso.

— Você acha que eu estou fazendo isso para machucar você? — Eu olhei profundamente em seus olhos.

— O que eu devo pensar? Você sabe com quem eu quero estar.

Suas palavras ardiam, mas eu não podia deixar isso me derrubar. — Você vai entender que você pertence a mim. Tudo isso aconteceu por um motivo.

— Nada acontece por um motivo. — Ela se dirigiu para as escadas.

Eu segui atrás dela. — Isso não é verdade. Você não pode acreditar que tudo o que acontece no universo é aleatório.

— O quê? — Ela se virou para olhar para mim por cima do ombro. — Você é um lobo religioso?

— Não tem nada a ver com religião. É apenas a vida.



Ela continuou subindo as escadas. Ela hesitou no corredor, e eu poderia dizer que ela estava debatendo entre o meu quarto e o quarto de hóspedes. Qualquer um que ela escolhesse, eu iria seguir. Eu precisava dela comigo, quer ela gostasse ou não.

— Eu suponho que pedir para dormir sozinha está fora de questão?

— Então por que não terminamos com isso, hein? — Ela caminhou em direção ao meu quarto.

— Por que não acabamos com isso?

— O sexo. O acasalamento Seja o que for que espere que eu faça.

— Acabar com isso? Isso implica que é algo ruim. Não é. É bom. Para nós dois.

— Como isso é bom para mim? — Ela passou a mão pelos longos cabelos ruivos. Eu a alcancei e coloquei minhas mãos em seus quadris. Eu esperava que ela empurrasse, mas pela primeira vez ela não fez. Eu sabia que era mais de exaustão do que qualquer coisa, mas eu ainda assim aceitei isso como uma vitória. Ela precisava se acostumar com o meu toque. — É bom para você.

— Diga-me o porquê.

Eu não poderia dizer a ela, mas eu poderia mostrar a ela. Eu escovei meus lábios contra os dela. Eles eram tão macios.

— Hunter. — Ela disse meu nome em um sussurro que me fez pensar se ela queria que eu parasse ou continuasse.

Eu tomei o caminho seguro. — Vamos para a cama.



Ela assentiu e entrou no meu quarto. Ela desapareceu no banheiro. Enquanto eu esperava que ela terminasse, eu me despi e coloquei uma cueca boxer. Eu preferiria dormir nu, mas queria respeitar o conforto de Mary Anne nas primeiras noites. Ela precisava se acostumar a estar comigo no seu próprio ritmo, se eu querendo esperar pacientemente ou não. Por essa razão, eu não ia dizer uma palavra sobre o que ela usava para dormir.

Eu estava de pé do lado de fora da porta quando ela saiu. Ela recuou quando seus olhos passaram por mim. Eu adorava ter os olhos dela em mim, especialmente porque ela não conseguia esconder sua reação. Ela estava atraída por mim e já era hora de parar de negar.

— Você se importaria de dormir em mais roupas?

— Mais roupas? Eu preferiria dormir em menos.

— Menos? Como você pode estar em menos? — Ela gesticulou para mim.

— Fácil. Você gostaria que eu te mostrasse? — Eu provoquei.

O olhar de choque no rosto dela me fez sorrir. Para uma garota que não era completamente inocente, ela com certeza agia assim. — Não, obrigada.

— Você se importaria de tirar a roupa? — Dois poderiam jogar naquele jogo.

— Eu estou usando a quantidade certa. — Ela apontou para o top e as calças que ela usava.

— A quantidade certa seria nenhuma. — Eu não me incomodei em manter o calor fora das minhas palavras e olhos.



Ela sabia o quanto eu a queria. Não havia sentido em fingir o contrário. Eu levantei os cobertores.

— Isso não está acontecendo. — Ela escorregou na minha cama.

Com um sorriso satisfeito, andei para o meu lado. — Vai acontecer eventualmente.

— Quão breve?

— Assim que estiver pronta.

— E se eu nunca estiver pronta?

Eu a puxei em meus braços, envolvendo seu corpo com meus braços e pernas. — Você estará pronta.

— Como você está sempre tão quente? — Ela perguntou sem se afastar. Ela parecia relaxada o suficiente em meus braços apesar de sua hesitação anterior.

— É parte de ser um Dire.

— Então isso significa que..

Eu não precisava ouvi-la dizer seu nome enquanto estava na minha cama. — Sim, ele vai aquecer também. É por isso que você não precisa se preocupar com ele lá fora. Ele não se incomoda mais com o frio.

— Eu sou a única humana aqui.

— Isso incomoda você? — Eu descansei meu queixo em cima de sua cabeça. Foi muito bom tê-la em meus braços.

— Mais ou menos.

— Por quê?

— Porque ser diferente é superestimada.

— É isso? É melhor do que ser como todo mundo.

Ela riu secamente. — Eu nunca me encaixo. Nunca.



— Bem, você se encaixa aqui, quer você goste ou não.

— Mas eu sou humana.

— E você vai ser minha companheira. Além disso, mesmo sem isso você se encaixa aqui. Você não sentiu no momento em que entrou na minha casa?

— Eu estava com medo quando cheguei aqui.

— Não, você não estava. — Eu gentilmente esfreguei suas costas.

— Como você saberia?

— Você estava com medo de ficar encalhada, mas você nunca teve medo de nós.

— Pare de tentar entrar na minha cabeça. — Ela se contorceu em meus braços.

— Eu não estou tentando entrar na sua cabeça. Você é fácil de ler.

— Se eu sou tão fácil de ler, então por que você não sabia que eu iria correr? — Ela fez uma pausa. — Duas vezes.

— Eu sabia que você estava em conflito sobre isso.

— Eu não estava em conflito. Eu sabia que estava fazendo isso.

— Você estava em conflito, doçura.

— Doçura? — Ela levantou a cabeça. — Você realmente vai me chamar assim?

— Você tem um termo preferido para eu usar? Eu suponho que você não quer que eu chame você de baby ainda?

— Isso é uma piada?

— O que você acha?



— Eu acho que não entendo você. Num minuto você está falando sério, no outro você está contando piadas.

— Sou apenas eu.

— Em outra situação, eu provavelmente gostaria de você.

— Em outra situação? — Eu rolei sobre nós, então ela estava em cima de mim.

— Hunter.

— Sim?

— Eu não estou dormindo em cima de você.

— Exceto que você está.

Ela lutou contra mim e eu deixei ela se mover para o lado. — Não é engraçado.

— Por que não? Eu estava te dando uma visão diferente.

— Eu não posso brincar hoje à noite. Não é justo.

— O que seria justo? — Eu me inclinei em um cotovelo.

— Eu deveria estar com frio e fora.

— Eu já disse que ele não está com frio.

— Mas ele está lá fora. Eu estou aqui.

— Você se sentiria melhor se eu lembrasse que você não tem escolha? Você quer que eu seja mal? Devo amarrá-la e dizer-lhe em todos os períodos bárbaros que eu sei que você pertence a mim?

— Pare com isso.

— Eu não consigo entender. Eu não consigo descobrir o que você precisa de mim agora.

— Eu preciso saber que ele está bem.

— O que você precisa entender é que o seu bem-estar também depende do seu bem-estar. — Eu me virei. — E o meu.



— O que isso significa? — Ela colocou a mão no meu ombro.

— Nada.

— Pare! — Ela tentou me forçar a rolar. Tudo o que fez foi acabar com ela em cima de mim novamente. — Pare de me dar enigmas e sem respostas. Diga-me porque o nosso bem-estar tem a ver com o dele?

— Não foi uma coisa única e pronto, — eu admiti com os dentes cerrados. Eu estava esperando antes de compartilhar esse detalhe em particular.

— Significado?

— Depois que ele se ajustar, eu tenho que fazer mais.

— Você está dizendo que se eu não te fazer feliz, você não vai fazer isso? — Havia raiva e mágoa em sua voz que não pertencia. Ela estava certa, era hora de dar suas respostas.

Eu a rolei, então estava pairando acima dela. — Eu tive que dar parte de mim mesmo, parte da minha força para fazer isso. Eu já fiz isso uma vez e tenho que fazer de novo. Isso significa que eu preciso de força. Eu sei que você está focada nele, mas eventualmente você terá que se concentrar em mim.

— O que você está implicando?

— Eu não estou implicando nada. Eu estou deixando você saber, que mudando Gage tomou muito de mim. Eu perdi parte de mim mesmo para fazer isso, e vai levar tempo até que eu seja realmente eu mesmo novamente. — Eu não tinha certeza do quanto eu poderia dizer a ela. Mudar Gage deixara meu lado Dire assumindo quase completamente. Levaria tempo para encontrar o equilíbrio novamente. A única coisa que ajudou foi



estar perto dela. Eu precisava ser gentil com ela, então eu era capaz de segurar o meu lado humano. Assim que a deixasse, meu lado Dire se moveria novamente para o controle.

— Existe algo que eu deveria fazer?

— Estar perto de você ajuda. — Eu queria fazer muito mais do que estar perto dela, mas eu esperaria o quanto pudesse.

— Ajuda como?

— Isso me relaxa e me mantém calmo. Você me lembra do tipo de homem que eu quero ser.

— E você acabará se recuperando? — Ela descansou a palma da mão diretamente sobre a cicatriz no meu peito.

— Eu deveria.

— Eu não percebi. — Ela passou a mão ao longo da cicatriz. — Eu não percebi o que lhe custou.

— Eu não lhe contei. — Eu olhei para ela. A garota que me teve desde o momento em que vi o rosto dela. Eu estava errado na última vez com Vanessa. Eu não estava errado desta vez.

— Onde você conseguiu essa cicatriz? E por favor não me diga que não é para esta noite. Estou ficando cansada dessa linha. — Ela parecia perfeitamente confortável comigo em cima dela. Talvez ela estivesse começando a sentir a conexão que era muito maior do que qualquer um de nós separadamente.

— Eu quero que você durma.

— Eu dormiria melhor se tivesse respostas.

— Eu ganhei em uma briga.

— Eu assumi isso.



— Foi uma luta que tive a sorte de ganhar, e é indiretamente porque você está aqui.

— Do que você está falando? — Ela gemeu. — Tudo que você faz é falar em enigmas, isso não faz sentido para mim.

Peguei uma mecha de cabelo dela e passei meus dedos por ela. — Você pode me dizer uma coisa primeiro?

— Talvez.

Eu sorri. — Hesitação não é ruim, mas eu prometo que essa pergunta é segura.

— Ok.

— Esta é a sua cor natural de cabelo?

— Sim. — Sua testa se enrugou. — Por quê?

— Estou curioso sobre você, mas você não vai me dizer nada.

Eu lentamente deixei meu corpo cair para que eu descansasse um pouco do meu peso nela. Ela relaxou nos lençóis. — Vá dormir, meu vagalume.

— vagalume?

— Isso incomoda você também?

— Não.

— Eu não penso assim. — Eu corri meus lábios sobre o pescoço dela. — É o nome para o qual você foi feita.

Ela gemeu baixinho. Eu poderia ter usado a minha vantagem para empurrar as coisas ainda mais, mas eu não fiz. Em vez disso, me afastei dela e a envolvi contra mim novamente.



— Durma, — eu sussurrei suavemente em seu ouvido. Ela precisaria de seu descanso para conseguir nos próximos dias.

— Diga-me mais uma coisa, — disse ela com sono. Estava funcionando. Eu estava ajudando-a a relaxar.

— Sim. — Eu escovei meus lábios contra sua bochecha. — Pergunte

— Seu nome real é Hunter?

— Por que não seria?

— Eu não sei. Você é parte animal e seu nome é Hunter?

Eu ri. — É apropriado então?

— Sim. Muito apropriado. — Ela bocejou e se aconchegou ao meu lado.

Eu esperei até que sua respiração se estabilizasse antes de me permitir adormecer.

Ela era pacífica, calorosa e segura. Todo o resto podia esperar até amanhecer.



Capítulo Quatro

GAGE

Precisar. A palavra adquiriu um novo significado enquanto eu andava ao redor do galpão de madeira apertado que estava começando a parecer pequeno demais. Eu precisava correr, precisava de comida e precisava de Mary Anne. No momento, a necessidade de comida estava subindo na minha lista, mas Mary Anne ainda estava em segundo lugar.

— Você não pode comer ainda. — Marni não se moveu de seu lugar no chão perto da porta do galpão por mais de uma hora. Se ela estava entediada, ela não estava mostrando isso.

— Por que não?

— Porque é muito cedo.

— Quem disse?

— Hunter, e ele está no comando.

— Talvez ele esteja errado sobre isso. — Talvez ele estivesse errado sobre muitas coisas.

— Nenhum de nós pode realmente ter certeza desde que nós nunca vimos isso feito.

Eu escorreguei para o chão. Eu estava de pé por horas, e mesmo que eu não estivesse tão cansado quanto deveria estar, era bom ficar de pé. — Eu ainda não consigo acreditar que ele fez isso.



— Ele fez isso por ela, não por você.

— É por isso que ela estupidamente prometeu a si mesma para ele. Minha vida não valeu a pena.

Marni gemeu. — Pare com isso. Vocês dois me deixam doente.

— Você age como se vocês fossem dois amantes destruídos. Você não está apaixonado. Pare de tentar fingir que está.

— Como você saberia?

— Porque eu sei o que é amor quando eu vejo isso.

— Oh sim? É assim mesmo? Eu não sabia que monstros podiam sentir amor.

Ela estava de pé e na minha cara antes que eu pudesse processá-lo. — Monstros? Você disse mesmo isso?

— Talvez.

Ela me deu um tapa no rosto. — Eu acho que você é um agora também.

— Não por escolha.

— Pare de sentir pena de si mesmo.

— Por quê? — Eu me movi para os meus pés. Eu não queria que ela olhasse para mim. — Por que eu não deveria sentir pena de mim mesmo? Eu sou um maldito monstro e Hunter está com a garota que eu amo. O que não há para sentir pena?

— Você está vivo. Que tal isso?

— Grande negócio. Eu prefiro estar morto.



Ela me deu um tapa novamente. — Você é um idiota. — Ela saiu do galpão, batendo a porta com tanta força que sacudiu o pequeno prédio.

— Muito bem, idiota. — Semi ocupou o lugar de Marni na porta.

— Qual é o problema dela?

— O problema dela? Mais parecido com o seu. Não acredito que você disse isso a ela.

— O quê? Vocês valorizam tanto a vida? — Eu achei surpreendente considerando o quão facilmente eles estavam entregando humanos para as bruxas.

— Quando você conhece a morte, a vida tem valor.

— Só tem valor se você conseguir viver a vida que você quer. — Tendo Mary Anne levada embora e estar preso em um galpão não se qualificava como a vida que eu queria.

— Pare de falar enquanto você está à frente.

— Estou à frente?

— Bem mais à frente do que você vai estar se você não calar a boca. — Ele abriu a porta. — Eu volto em uma hora com um pouco de carne. Tente não fazer nada muito estúpido.

— Estúpido? Que diabos eu devo fazer aqui que é estúpido?

— Sair seria estúpido. — Ele saiu e fechou a porta atrás de si. Eu ouvi uma corrente sendo trancada. Ele estava me trancando. Qual era o sentido de me dizer para não sair?

Voltei a andar de novo. Pelo menos quando Marni estava comigo eu poderia falar com ela. Agora eu estava sozinho. Não



é que eu gostei particularmente da loba, mas ela era melhor que os outros.

Esperei impacientemente que a hora terminasse. Cerca de trinta minutos depois, a porta se abriu novamente. Eu esperava que fosse Semi com a comida, mas era Marni.

— Desculpe. — Eu não tinha certeza do que me arrepender, mas não queria que ela fosse embora de novo.

— Não fale sobre querer morrer ao meu redor. — Ela rangeu os dentes. — Isso vai me deixar louca.

— Eu não disse que queria morrer, só que eu desejava

— A mesma coisa.

— Eu entendo que você já viu muita morte.

— Nós somos os únicos que sobraram. — Ela falou suavemente, mas ela poderia ter gritando. Minha audição estava tão elevada.

— O que você quer dizer?

— Os únicos Dires. Bem, há um bando na Europa e mais um na África, mas somos praticamente os únicos.

— Você continua dizendo Dires. Não somos lobos?

— Não somos apenas lobos.

— O que isso significa?

— Os Dires são maiores, mais fortes, mais inteligentes. Quase os shifters mais poderosos da terra.

— Mais?

— Pterons gostam de pensar que são mais fortes, mas nós costumávamos estar no topo.

— Pterons?



Marni suspirou. — Você não sabe nada sobre a sociedade, não é?

— Não realmente. — Eu não tinha ideia do que ela estava falando.

— Aqui estão as notas do penhasco. É dirigido por um rei que é um Pteron. Pense em shifter de pássaro, mas ele não se transforma em um pássaro, ele só tem asas gigantes.

— Tudo bem... — Parecia que ela estava descrevendo um anjo.

— Pterons nos odeiam porque os assustamos. Eles vêm nos caçando há gerações e, com o passar dos anos, nossos números diminuíram até quase a extinção.

— Por que nós os assustamos?

— Porque somos os únicos que poderiam derruba-los. — Ela sorriu. — E você disse nós.

— Eu acho que sim. Mas você está me dizendo que os Dires são fortes o suficiente para derrubar o rei, mas vocês apenas se escondem no meio do nada?

— Bastante. Nem todo mundo concorda. Falcon por exemplo. Mas, novamente, ele não concorda com nada que Hunter diz.

— Então por que ele escuta?

— Porque ele não tem escolha. Hunter é o alfa. Você não pode desobedecê-lo.

— Mas Falcon fez.

— E ele ainda está pagando o preço. — Ela virou os ombros como se estivesse se sentindo rígida. — E agora Hunter



vai ter que enviar fisicamente seus comandos. Ele odeia fazer isso, mas é importante.

— Fisicamente?

— Como entrar em sua cabeça e enviá-los. Você já ouviu falar dele?

— Infelizmente.

— Ele geralmente só faz isso quando você se junta ao grupo, mas ele está fazendo isso para todos nós agora.

— Mas isso não significa que você tenha que ouvir.

— Não, mas ele tem o direito de te matar se você não...

— Ele matou Falcon?

— Não exatamente... mas ele não está fazendo um trabalho divertido.

— E se eu não quiser me juntar ao bando?

— Como se você quisesse sair? — Ela me olhou com surpresa.

— Sim.

— Mas isso significaria deixar para trás Mary Anne.

— Sim. — Não havia a menor chance de eu deixá-la, mas eles não precisavam saber disso. Eu tinha que encontrar os buracos.

— Não há como ele deixar você sair por um tempo. Você tem que provar que pode se controlar e permanecer indetectável. Se a família real descobrir que ainda há algum de nós, estamos todos em apuros. É por isso que o Falcon não pode sair. Ele é muito agitado. Ele mataria todos nós.

Então eu precisava agir com calma. Eu precisava seguir as regras e aprender o máximo que pudesse o mais rápido que



pudesse. Eu poderia jogar o jogo. — Quando ele está na minha mente dando comandos, isso significa que ele sabe o que eu estou pensando?

— Na verdade não. Você tem que enviar o pensamento para ele, se você quer que ele saiba disso. Ele não pode simplesmente procurar informações em sua mente.

Isso foi útil. Muito útil. — Mas se eu não quero que ele saiba...

— Não pense em Mary Anne. É ruim para todos.

— Como ela está? — Eu não conseguia imaginar como ela estava se sentindo. Ela se prometeu a um monstro para salvar minha vida. Eu esperava que ela percebesse que, apesar de tudo, eu ainda tinha o mesmo objetivo. Para levá-la e fugir dessas pessoas.

— Eu não a vi desde que eu estava aqui na última vez.

— Você não ouviu nada?

Seu rosto ficou vermelho, e eu sabia que estava em algo. — O quê?

— Ela estava gritando com Hunter.

Eu ri. — Essa é minha garota.

— Mas ela não é sua garota, lembra? — Os olhos de Marni olharam para os meus. — Você precisa se lembrar disso.

Essa seria a parte mais difícil. Fingindo que eu estava acima dela. — Eu vou.

— Você quer sair correndo?

— Como um lobo?

— O que mais eu estaria falando?

— Claro. — Eu olhei ao redor.



— Como é que isso deveria funcionar? Eu tenho que tirar minhas calças antes de transformar?

— Sim. — Ela riu. — E você terá que superar seus problemas de nudez. Nós somos animais, estar nu é natural. — Ela tirou a camisa e tirou o jeans. Eu imediatamente senti uma sensação de culpa, como se eu estivesse enganando Mary Anne. Animal ou não, eu ainda me importava.

Eu me virei e tirei minhas calças.

— Hunter vai vê-la pelada, justo é justo. — Marni abriu a porta e se transformou em um elegante lobo cinza.

O pensamento de Hunter vendo Mary Anne nua me transformou em segundos. Eu atravessei a porta e me dirigi para a floresta. Eu não sabia para onde estava indo, mas precisava correr.

O vento era estimulante enquanto eu corria pela clareira aberta. Eu não diminuí a velocidade quando cheguei à floresta. A neve não me incomodou, nem o gelo que caiu dos galhos na minha espessa camada de pele.

Depois de alguns momentos, percebi que Marni havia me alcançado. Ela correu ao lado, mas eu não precisei olhar para saber que ela estava lá. Eu podia sentí-la. Eu não tinha certeza se isso era bom ou ruim. Seria bom saber quando os outros Dires estavam por perto, mas eu não queria que eles fossem capazes de me sentir. Se eu fosse fugir com Mary Anne, eu teria que fazê-lo sob o radar.

Nós corremos para o que pareceram horas, e eu provavelmente nunca teria parado se não tivesse cheirado carne. Parecia que Semi havia cumprido sua promessa.



Eu olhei para trás através da clareira em direção ao galpão. Se eu pudesse resistir por algumas semanas, eu pegaria Mary Anne, e nós deixaríamos esses lobos de uma vez por todas.



Capítulo Cinco

MARY ANNE

Eu acordei em uma completa escuridão. O fogo havia se apagado e Hunter deve ter se levantado e fechado o obturador da clareira. Eu não conseguia ver nada e estava completamente envolvida nos braços e nas pernas de Hunter. Eu não tinha certeza se o aperto de ossos era porque ele me queria perto ou ele estava com medo de eu fugir. Talvez fosse os dois.

Eu precisava usar o banheiro. Isso significava que eu teria que sair dos braços de Hunter. Idealmente eu seria capaz de fazer isso sem acordá-lo, mas depois de algumas tentativas, desisti.

— Hunter, — eu sussurrei seu nome, esperando que eu pudesse mantê-lo um pouco adormecido.

Isso não fez nada.

— Hunter, — eu disse mais alto enquanto eu empurrei contra seu braço.

Eu pensei que os lobos tinham boa audição. Eu não entendi como ele poderia ter estado em um sono tão profundo. Eu o empurrei novamente. — Hunter!

— Mary Anne! — Ele gritou, afrouxando o seu aperto em torno de mim para estabelecer um novo com as mãos nos meus braços. — Você está bem?



Eu ainda não conseguia ver nada. — Eu preciso sair da cama.

— Por que você faria isso? — Havia suspeita em sua voz que eu sabia que não era completamente infundada.

— Eu tenho que usar o banheiro.

— Oh. — Ele soltou seu aperto. — Entendi.

Saí da cama, estremecendo quando o frio me atingiu. Eu precisava me apressar. Eu segurei minha mão na minha frente em busca da porta. Não senti nada. Dois segundos depois bati em algo duro. — Ouch

— Desculpe, eu estava tentando ajudá-la. — A voz de Hunter veio ao meu lado.

— Oh. É você.

— Sou eu. — Ele pegou minha mão. — As portas estão abertas. Quer que eu acenda a luz?

— Sim, por favor. — Eu pisquei algumas vezes enquanto eu estava cega pela luz do banheiro.

— Obrigado.

— Você é bem-vinda. Ainda bem que eu posso ser de alguma utilidade.

— Tenho certeza que é sua maior alegria. Ajudar alguém a encontrar o banheiro.

— Não é apenas alguém. É você. — Ele ficou lá parecendo tão sério.

— Eu tenho que ir. — Eu entrei no banheiro e fechei a porta. Quando isso deixaria de ser estranho? Será que algum dia me acostumaria a dividir um quarto e uma cama com um homem que mal conhecia? Por mais que eu planejasse manter



minha palavra, eu não estava pronta para aceitar que eu realmente estaria com Hunter para sempre. Não era possível. Eventualmente eu teria que voltar para a minha vida real, eu simplesmente não sabia como.

Lavei minhas mãos e saí de volta. Hunter estava sentado na beira da cama. — Sente-se melhor?

Eu hesitei com a mão na luz. — Sim.

— Vá em frente, entre. Eu vou cuidar da luz.

Voltei para a cama, esperando que ele voltasse. Ele não fez isso. Em vez disso, ele começou a se vestir. — Onde você vai?

— Verificar Gage e dar um descanso aos outros. — Ele entrou em suas botas.

— Oh. Está bem.

— Eu vou fazer tudo o que puder. — Ele se inclinou e me beijou na testa. — Devo começar o fogo novamente para você, ou você está bem se você ficar sob as cobertas?

— Estou bem. Eu provavelmente vou descer logo de qualquer maneira.

— Por que isso não me surpreende?

— Isso está ok? Você não vai tentar me impedir?

— Me faça um favor e fique em casa.

— Ainda preocupado que vou ficar com muito frio?

— Estou mais preocupado com as bruxas. — Suas palavras enviaram um arrepio através de mim. Eu evitaria aquelas garotas a todo custo. — Quer que eu mantenha a luz acesa então?



— Sim, por favor. — Mesmo se eu ficasse na cama, eu iria querer isso. A escuridão fez tudo parecer ainda mais estranho.

— Vou começar um jarra de café no meu caminho para fora.

— Você não tem que fazer isso.

— Eu não preciso, mas eu quero. — Ele se inclinou sobre mim novamente para sussurrar em meu ouvido. — Eu gosto de fazer coisas para você, então se acostume com isso.

Suas palavras enviaram arrepios através de mim. Eu sabia que ele não estava falando apenas de fazer café.

— Eu volto em uma hora ou mais.

Eu assenti. — Seja cuidadoso.

— Você está preocupada comigo ou com ele? — Ele me observou com cuidado.

— Vocês dois.

— Eu pegarei isso. É melhor que a resposta que eu esperava.

— Eu não sou sem coração, você sabe. Eu entendo que você fez um sacrifício. Eu só desejo que você me conte mais do que detalhes vagos.

— E vou explicar mais depois, mas isso não importa agora. Eu fiz isso, e vale a pena ter você. — Ele roçou seus lábios contra os meus.

Antes que eu pudesse processar, ele desapareceu pela porta.

Deitei na cama por mais meia hora. Não havia nada para eu fazer lá embaixo, mas sabia que me sentiria melhor se não estivesse na cama. Levantei-me e vesti algumas roupas mais



quentes. A casa estava constantemente agitada, e eu estava esperando poder sair mais tarde pela manhã. Eu estava com medo de empurrar Hunter demais. Pelo menos ele estava me dando livre reinado da casa sem uma babá.

Eu não achei que alguém estivesse me observando. Eu desci as escadas para descobrir.

— Olá? — Eu chamei. Ninguém respondeu. Parecia que Hunter tinha sido fiel à sua palavra.

Ele também tinha sido fiel à sua palavra sobre o café. Eu me servi uma xícara. Abri a geladeira para ver se havia leite. Havia, mas também havia creme. Eu tinha a sensação de que tinha sido comprado para mim. Eu me permiti. Eu ia precisar de cafeína para sobreviver ao dia. Eu tive algumas horas de sono, mas eu precisaria de muito mais para acompanhar. Espero que eu seja capaz de dormir mais uma vez depois ver por mim mesmo que Gage estava bem.

Fui até a grande janela da frente e espiei para fora. O sol estava começando a subir, criando um brilho enquanto refletia a neve. Eu pisquei algumas vezes enquanto observava algumas sombras embaçadas aparecerem. Eles estavam nus. Um macho e uma fêmea. Gage e Marni.

Ótimo. Eu engoli em seco. Eu sabia que isso não significava nada. Eles provavelmente só mudaram, mas ainda era difícil de assistir. Eu não tinha o direito de me sentir assim. Eu precisava estar feliz que ele estivesse vivo. Eu tentei desviar o olhar, mas não consegui. Ele chegou mais perto antes de se virar para o galpão. Eu esperava que ele não pudesse me ver. Eu ainda não sabia como ele estava com raiva.



— Você sabe que não é educado olhar. — Chet me assustou. Eu me virei. Eu estava tão ocupada pensando em Gage que nem ouvi a porta abrir.

— Oh. Sim, eu sei.

— Não há nada lá. — Ele acenou com a cabeça em direção à janela. — Pelo menos eu não acho que exista.

— Não importa. Eu estou com Hunter agora. — Eu disse as palavras mesmo que eu não sentisse ou acreditasse nelas.

— Isso não significa que você queira pensar em Gage com outra pessoa.

— Obrigado por ser sincero.

Ele encolheu os ombros. — Que outro caminho há para ser?

— Eu não estou preocupada de qualquer forma. Marni está com você.

— Ela está do seu próprio jeito, mas isso não significa que ela não notaria alguém mais.

Ele se aproximou e sentou-se no encosto do sofá. — Assim como você. Você estava em Gage, mas notou Hunter.

— Não de bom grado.

— Você o notou. Você se sentiu atraída por ele mesmo que não agisse por conta própria.

— Eu cometi um erro? — Eu quis dizer com Gage, e eu assumi que ele entenderia. Chet estava sendo incomumente aberto, e decidi aproveitar a oportunidade.

— Não. Você salvou alguém com quem você se importava. Como isso poderia ser um erro?

— E se ele não quisesse isso para si mesmo?



Chet levantou-se e caminhou em direção à cozinha. — Ele pode não ter, mas ele vai. Ele vai apreciá-lo eventualmente, mesmo que não o faça agora.

— Eu quero vê-lo.

— E você vai, mas você tem que dar um tempo.

— Isso é o que todo mundo continua dizendo.

Ele se serviu de uma xícara de café. — Porque é a verdade.

— O que fazemos agora? Marni disse que eu assumi tarefas na casa, mas não pode ser isso.

— Hunter precisa decidir o próximo passo.

— Eu não posso simplesmente sentar ao redor.

— Você não tem escolha. Gage precisa de tempo para se aclimatar e Hunter precisa terminar o que começou.

— O que isso envolve? — Talvez essa fosse a minha chance de descobrir mais.

— Ele não lhe contou?

— Não. Ele nunca me diz nada.

Chet parecia dividido. — Uma vez não é suficiente. O Alfa tem que repetir o processo para que a transformação se agarre. Pelo menos é assim que eu entendo isso. Isso não é algo que acontece muito. Você terá que perguntar a Hunter pelos detalhes.

— E se ele não fizer nada?

— Gage morre. É uma espécie de rede de segurança por mudar a pessoa errada. Se você cometer um erro, não faça a parte dois.

— Isso é horrível.

— Isso é a vida. É melhor do que ter que matá-los, certo?



— Ele vai fazer isso. Ele vai dar o próximo passo.

— Claro que ele vai. Hunter faria qualquer coisa por você.

— Por quê? Por que ele está disposto a fazer tanto por alguém que ele mal conhece?

Talvez Chet respondesse à pergunta que constantemente girava em torno da minha cabeça. — Isso não faz sentido.

— Eu não posso te dizer isso.

— Ótimo. — Tanto para essa ideia.

— Mas. — Ele sorriu ligeiramente. Ele provavelmente estava gostando que eu estava desesperadamente agarrada a cada palavra dele. — Pergunte a ele sobre seus sonhos.

— Seus sonhos? — Eu me inclinei contra o balcão. — Que tipo de sonhos?

— É isso. É tudo o que estou dizendo a você.

— Tudo bem. — Eu espiei pela pequena janela da cozinha.

— Eu tenho certeza que eles já estão dentro, você não vai ver nada.

— Como você está tão calmo sobre tudo? Você não pode estar feliz com nada disso. Ele tinha ainda mais motivos para não gostar de Gage agora. Ou realmente mais duas razões. Gage poderia colocá-los todos em apuros, e ele pode estar interessado na garota que Chet amava. Ou pelo menos gostava. Quem sabia o que estava realmente acontecendo entre eles?

— Que bem faria ficar chateado para qualquer um de nós? Como isso ajudaria? — Ele tomou um gole de café. —



Essa é uma das coisas que nos diferencia de vocês. Nós não deixamos as emoções ditarem porque não podemos.

— O que você quer dizer com você não pode? Você ainda sente. Hunter definitivamente sentiu. Isso é o que tornou as coisas ainda mais difíceis.

— Claro que podemos sentir. Nós sentimos ainda mais fortes do que vocês, e é por isso que é tão importante nos mantermos calmos. Isso é algo que Gage vai aprender. Ele não pode ficar mudando o tempo todo.

— Você muda quando se emociona? Quero dizer, se você não pode controlá-lo?

— Sim. Especialmente quando estamos chateados ou com raiva. É importante apenas deixar isso acontecer nos momentos certos embora. Quase tivemos que nos mudar por causa do Falcon há alguns meses.

— O que aconteceu? — Eu enchi meu café um pouco para aquecê-lo.

— Briga de bar. Por sorte, Marni conseguiu distrair a multidão o tempo suficiente para que saíssemos.

— Como ela os distraiu?

Seus olhos se estreitaram. — Como você distrairia uma multidão de homens em uma emergência?

— Ela se mostrou a eles?

— Sim.

— E isso não te deixou bravo?

— Ela anda nua na frente dos meus amigos. Você acha que ela estar nua para um monte de seres humanos patéticos me incomodou?



— Humanos patéticos? É assim que você nos vê? Eu ponho a mão no meu quadril.

— A maioria de vocês. Você não parece patética embora. Você parece forte. Pelo menos você foi muito forte ontem. Você tomou uma decisão difícil sem pensar nisso por muito tempo. A maioria dos humanos teria debatido tanto tempo que não teria funcionado, ou eles teriam tomado a decisão pela razão errada.

— O motivo errado?

— Sim. Se você fez isso por culpa ou algo que estaria errado. Fazer qualquer coisa com culpa ou raiva geralmente sai pela culatra.

— Posso te fazer outra pergunta?

— Esse vai ser diferente das dez que você já fez?

— Falcon vai voltar?

— Sim. Ele está aqui.

— Ótimo. — Eu abaixei minha caneca.

— Mas ele não vai incomodá-la.

— Como você pode ter tanta certeza?

— Porque ele tem sorte que Hunter não fez algo muito pior para ele. — Chet olhou pela janela, e isso me fez imaginar exatamente o que ele queria dizer.

— Hunter é implacável? Ele mataria alguém que se metesse em seu caminho?

— Somos parte animal. Você precisa se lembrar disso. Você não precisa se preocupar com Hunter machucando você, ele nunca iria.



— Como você pode ter tanta certeza? Como você disse, você é parte animal. Sabe-se que os animais machucam seus parceiros.

Ainda era estranho usar esse termo, mas parecia mais natural falar sobre animais em geral.

— Estamos falando de Hunter. Você significa tudo para ele. É algo que você não deveria esquecer.

— Eu seria sensata não esquecendo? Você está me ameaçando?

Ele tomou outro longo gole de café. — Não. Estou dizendo para você se acostumar com as coisas. Você pertence a Hunter agora. É hora de começar a entender que você tem sorte. Você vai ser a companheira de uma das criaturas mais poderosas da Terra.

— Então por que vocês estão morando aqui? — Eu apontei para a cozinha datada. — Vocês não poderiam viver em algum lugar muito melhor?

— Estamos nos escondendo. Tenho certeza que Hunter te disse isso.

— Ele fez... algo sobre um rei.

— Então qual é o problema? O que você não entende?

— Se você é tão forte, por que tem tanto medo do rei? Você não pode apenas se defender?

— É aí que você entra. — Ele largou a xícara. — Vejo você por aí.

— O quê? Você não pode dizer algo assim e ir embora.

— Sim, eu posso. Tenha uma linda manhã, Mary Anne.



Eu agarrei sua manga. — Diga-me do que você está falando.

— Pergunte a Hunter sobre os sonhos. Vai dizer tudo o que você precisa saber. — Chet facilmente tirou a minha mão e saiu pela porta da frente.

Ótimo. Eu recebi algumas respostas, mas ainda fiquei com mais perguntas. Eu nunca tenho um tempo?



Capítulo Seis

GAGE

Eu estava muito mais satisfeito do que algumas horas antes. Com comida no estômago e uma corrida recente atrás de mim, eu estava quase pronto para descansar. Quase, porque eu ainda não tinha Mary Anne. A expressão em seu rosto enquanto ela me olhava pela janela me confundiu a princípio. Estava cheio de dor. Então Marni bateu seu ombro no meu ombro nu, e eu percebi isso. Pelo menos eu pensei que tinha.

— Você está indo melhor do que eu esperava. — Hunter ficou com os braços cruzados na frente do galpão.

— Ótimo. Tão feliz que eu te impressionei. — Eu resisti à vontade de revirar os olhos.

Marni e Semi me lembraram repetidas vezes que Hunter era o Alfa.

— Mais alguns dias e você pode se juntar a nós para as refeições.

— Mais alguns dias?

— Sim. Você ainda não está pronto.

— Por quê? Tem medo de me ter por perto de Mary Anne?

— Sim. — Ele caminhou em minha direção. — Eu não pretendo ter um Dire jovem e fora de controle ao redor da minha companheira.



— Ela não é sua companheira ainda.

— Para todos os efeitos, ela é. — Ele parou bem na minha frente. — Por favor, lembre-se disso.

— Por favor? Eu não sabia que os lobos usavam essa palavra.

Ele me empurrou para o chão antes que eu pudesse reagir. — Você vai me respeitar.

— Respeitar você? — Eu me sentei. — Por que eu deveria respeitá-lo?

Todos os pensamentos de ir com calma desapareceram assim que o ouvi ficar possessivo com Mary Anne novamente. Ouvi-lo chamando-a de sua companheira tornou impossível para eu me controlar.

— Você vai me respeitar como seu Alfa. Esse respeito significa parar de pensar na minha companheira.

— Eu posso pensar em alguém que eu quero.

— Não ela. Você perdeu o direito de pensar nela.

Sem aviso, mudei de posição. Vendo as coisas através dos olhos de lobo, eu não pensei. Eu me lancei para ele. Hunter imediatamente mudou e me derrubou de volta. Eu o empurrei, mas ele voltou.

— Pare com isso! — Marni gritou. — Isto é ridículo. Gage não é estúpido o suficiente para tentar roubar sua companheira.

As palavras de Marni me trouxeram de volta à realidade. Mary Anne seria minha novamente. Eu precisava jogar junto para fazer isso acontecer. Eu me acalmei e voltei para a minha



forma humana. Depois de várias respirações profundas, estendi a mão. — Trégua.

— Trégua? — Hunter rugiu. Ele era um humano novamente e olhando para mim com uma intensidade que deveria ter me aterrorizado. Em vez disso, só me deixou com raiva. — Não há trégua na minha matilha. Eu sou seu Alfa e você me obedecerá.

— Ok. — Eu fiquei lá. O que eu deveria fazer?

— Você vai ficar longe da minha companheira, a menos que eu diga o contrário.

— Isso não será um problema. — Marni pegou meu braço. — Será?

— Não. — Eu cerrei meus dentes.

Marni tentou me puxar para sentar. Eu sabia o que ela estava fazendo. Ela estava tentando me fazer mostrar deferência. Eu relutantemente sentei no chão de madeira.

— Bom. — Hunter olhou para mim. — Eu não penso assim.

Eu sufoquei a resposta que queria dar. Não ajudaria minha causa. Se eu quisesse que Hunter baixasse a guarda, eu tinha que convencê-lo de que estava pronto para ficar longe de Mary Anne. Claramente eu teria que trabalhar na minha atuação. Eu precisava parar de deixar o som de seu nome me deixar assim, mas ela era o último fragmento de humanidade que eu tinha que segurar e me distanciar era impossível.

Hunter saiu do galpão, batendo a porta atrás dele.

— Você realmente me incomoda às vezes. — Marni sentou-se novamente em seu lugar perto da porta. Eu não me



preocupei em ficar de pé ainda. Qual era o ponto? Para onde eu iria?

— Eu faço?

— Sim. Eu pensei que você fosse ser esperto sobre as coisas.

— Eu sou.

— Você provocou Hunter. Por quê? O que você achou que ia conseguir com isso?

— Ele me irritava.

— Mary Anne está com ele agora. Quantas vezes eu tenho que dizer isso para colocar isso na sua cabeça?

— Está na minha cabeça. Está feito.

— Oh sim? Assim rapidamente? — Ela me olhou com ceticismo.

— Entendi. OK? Eu entendo como isso vai funcionar.

— Você pode ficar em minha casa, se quiser.

— Eu pensei que eu tinha que ficar neste galpão. — Hunter não estava exatamente desenrolando o tapete vermelho para me receber no bando.

— Hunter quer alguém te observando, e ele quer você longe de Mary Anne. Minha casa é a mais afastada. — Ela se levantou. — Vamos lá.

O galpão não me atraía exatamente, mas a motivação de Marni me preocupou um pouco. — Por quê? Por que você está me deixando ir? Por que você está sendo legal comigo? — Eu me levantei.

Ela se aproximou e lentamente correu um dedo pelo meu peito nu. — Por que você acha que eu sou?



— Você não está com Chet? — Eu estava me acostumando a ficar nu, mas isso não significava que eu estava confortável com ela me tocando.

Ela riu. — Peguei você. Estou fazendo isso porque quero o melhor para todos nós. Para todos os Dires. E isto é Hunter e Mary Anne estarem juntos. Então, quero que você se estabeleça para que todos possamos seguir em frente.

— Se você diz isso. — Eu não podia discutir com isso. Eu deveria estar indo junto com as coisas.

— E não se preocupe com Chet. Ele não está preocupado. — Ela abriu a porta do galpão e eu a segui para fora.

Eu notei algum movimento na borda da floresta, e eu pensei que era um Dire. Eu não tinha certeza se Marni estava certa sobre Chet.



Capítulo Sete

HUNTER

Nós não poderíamos ficar aqui muito mais tempo. Vanessa estava ficando longe por enquanto, mas ela estava apenas esperando o tempo antes de procurar problemas. Se não fosse por Gage, eu já nos teria empacotados e prontos para ir, mas ele não estava em condições de viajar.

Havia tantos detalhes para descobrir e tantas outras complicações desde a última vez que nos mudamos. Primeiro eu tinha que descobrir o que fazer com os nômades do bando, como eu gostava de chamá-los. Eles vinham para a refeição ocasional, mas mantidos de outra forma nos arredores da propriedade. Eu teria que organizá-los. Além disso, tinha de garantir que Falcon soubesse de seu lugar e que Gage estivesse no controle. Por fim, e mais importante, tinha Mary Anne.

Eu tinha que ter certeza que ela estava confortável e segura. Eu queria fazer dela minha companheira antes de nos mudarmos, mas eu não podia apressar. Se eu a obrigasse a fazer qualquer coisa, ela me odiaria. Eu me recusava a deixar qualquer coisa entre nós. Ela já estava se aquecendo para mim, eu poderia dizer. Eu tinha que pisar com cuidado para garantir que as coisas seguissem na direção certa. O problema era que eu estava cansado de esperar. Minha resistência estava se esgotando. A outra noite,



tinha tomado toda a minha força para não explorar cada centímetro dela. Ela queria o meu toque, e isso só tornava mais difícil. Eu queria que ela fosse a única a me dizer que ela estava pronta, mas meu corpo implorou para se conectar com o dela. Isso combinado com ter mudado Gage era quase demais para lidar.

— Hunter? — Ela perguntou em voz baixa quando nos sentamos em frente ao fogo no andar de baixo. Nós recomeçamos com o nosso ritual noturno favorito, só agora ela se sentou ao meu lado. O resto do bando estava nos dando muito espaço. Alguns benefícios em ser Alpha.

— Sim? — Eu sorri para ela. Ela era tão linda. Eu estava observando seus lábios, precisando reivindicá-los com o meu próprio.

— Conte-me sobre seus sonhos.

— Meus sonhos? — Eu coloquei um braço em volta dela e a puxei para o meu lado. Eu podia sentir o batimento cardíaco dela e isso me deixou à vontade. — Que tipo de sonhos?

— Que tipo você tem?

— Os tipos usuais, eu acho.

— Eles são sempre sobre mim? — Ela olhou para mim com aqueles olhos expressivos dela.

— Você quer dizer agora? Você está perguntando se eu sonho com você?

— Agora. Antes.



— Antes? Por que eu teria sonhado com você antes de te conhecer? Como isso seria possível? — Alguém havia lhe dito alguma coisa. Esse alguém ia estar em muitos problemas.

— Como é possível que você seja um lobo? Estou começando a acreditar que tudo é possível.

Eu ignorei o uso do termo lobo. Não valia a pena um argumento. Ela iria começar a nos chamar de Dires, eventualmente.

— Você realmente quer saber? — A lata de vermes foi aberta. Não havia como voltar atrás.

— Sim. Por que mais eu perguntaria?

— Venha aqui. — Eu gesticulei com a mão.

— Eu estou aqui.

— No meu colo. — Se ela queria algo de mim, eu estava recebendo algo dela.

— Você quer que eu sente no seu colo?

— Você sabe exatamente o que eu estou pedindo para você fazer.

Ela colocou uma perna sobre a minha e montou meu colo. Ela se acomodou, despertando meu corpo ainda mais do que já era. — Feliz agora?

— Eu estou sempre feliz quando você está comigo. — Eu coloquei minhas mãos em seus quadris. Eu queria arrancar as calças dela e as minhas. Eu queria me enterrar dentro dela e reivindicar cada centímetro dela como minha.

— Conte-me sobre seus sonhos. — Ela descansou a palma da mão contra o meu peito. Eu queria acreditar que ela estava fazendo isso porque ela queria, mas depois de descobrir



o que ela tinha feito com Falcon, ela poderia estar me enrolado também.

— Eu não tenho certeza se você está pronta para ouvir sobre eles.

— Por que eu não estaria pronta? — Ela se mexeu no meu colo, e isso me desfez.

Ela olhou para baixo, provavelmente sentindo a protuberância pressionando contra ela.

— Não tenho certeza. Às vezes você parece tão inocente que é difícil saber. — Afastei um pouco do cabelo dela do seu ombro, deixando minha mão roçar a pele sensível do pescoço dela antes de trazê-la de volta para o quadril.

— Você sabe que eu não sou inocente.

— Cuidado com o que você diz, vagalume.

— Como você pode ser muito mais intenso aqui embaixo, então você está na cama, você é mais cuidadoso lá em cima.

— E você é mais cuidadosa. — Eu movi minhas mãos para cima de seus quadris lentamente, parando logo abaixo de seus seios.

— Eu vou ter que dormir com você eventualmente. É só uma questão de tempo. — O rosto dela estava sem expressão.

— Não faça parecer uma coisa tão ruim. Nós dois queremos isso. — Eu movi uma mão para suas costas e coloquei debaixo de sua camisa. — Eu não me importo que você finja o contrário, mas quando estamos tão perto eu posso dizer como você realmente se sente.

— Como você sabe? Você não pode ler minha mente, lembra? — Ela se endireitou, meu toque estava afetando-a.



— Não tem nada a ver com a sua mente. Isso tem a ver com o seu corpo. — Eu movi minha mão para sua frente, gentilmente acariciando seu estômago sob sua camisa.

— Conte-me. Conte-me sobre os sonhos. — Ela mordeu o lábio.

— Eles sempre começam da mesma maneira.

— Que maneira?

— Com você debaixo de mim.

— Debaixo de você? — Entendimento cruzou o rosto dela. Ela estava descobrindo o que ela me pediu para compartilhar?

— Sim. — Eu segurei seu queixo com a mão. — Com você debaixo de mim.

Ela se moveu para deixar meu colo, mas eu não deixei. — Eu gosto de você exatamente onde você está.

— Eu aposto que você faz, — ela murmurou.

— Como eu estava dizendo, sempre começa com você embaixo de mim. Eu abro meus olhos e vejo seus olhos verdes olhando nos meus. Você está nua, é claro, e seu longo cabelo vermelho derrama sobre seu peito, escondendo seus seios de mim.

— É melhor que isso não seja apenas um sonho sexual.

— É mais do que isso. — Só de pensar nos sonhos recorrentes me fez querer deitá-la no sofá e aproveitar cada centímetro dela. Se ela realmente não me quisesse, teria mais facilidade em resistir, mas ela me queria. Ela estava com medo desse desejo.

— Bom.



— Como eu estava dizendo... seus seios estão escondidos de mim, então eu vou mexer seu cabelo. Assim que eu alcanço você, você captura meu pulso em sua mão.

— Mesmo em seus sonhos eu te seguro.

Eu sorri. — Você quer que eu continue?

— Sim.

— Você beija meu pulso e puxa-o para me aproximar, de modo que meu corpo fique rente ao seu. Neste momento eu estou lutando, porque eu sei que se eu me movesse alguns centímetros eu estaria dentro de você, e o prazer que me espera é maior do que qualquer coisa que eu já senti antes. — Recontando o sonho com ela empoleirada no meu colo estava perto de tortura.

— Como você saberia? Como você saberia que o sexo seria bom?

— Porque é você e você estava destinado a ser minha companheira.

— Continua. O que acontece quando eu te puxo para dentro, e é muito mais do que sexo. — Sua expressão era uma mistura de emoções. Eu não tinha ideia do que ela estava realmente pensando.

— Você chupa gentilmente meu lóbulo da orelha antes de sussurrar para mim. É aqui que o sonho muda a cada vez.

— Serio?

— Você sempre diz algo sobre você ser minha e ser a chave. Você me diz que pararemos de nos esconder se eu só puder encontrá-la.



— E então o quê? — Ela perguntou, passando os dentes sobre o lábio novamente.

— Eu não tenho certeza se você quer ouvir sobre a próxima parte.

— Eu quero ouvir sobre tudo isso. Eu quero entender o que está acontecendo.

— Então toda vez que eu sinto você se deslocar debaixo de mim. Eu me alinho com você e pego o que eu estava esperando.

— Você quer dizer que nós realmente fazemos sexo nos sonhos? — Eu meio que assumi que pisei no freio com toda a conversa.

Eu puxei seu quadril, fazendo-a cair no meu peito. — Você sempre me deixa ter você, e cada vez é ainda melhor. E foi assim que você me amaldiçoou.

— Amaldiçoei você? — Seu rosto estava corado. Eu sabia que minhas palavras estavam tendo efeito sobre ela.

— Sim. Eu sabia que seria impossível encontrar satisfação com mais alguém.

— E Vanessa? — O rosto de Mary Anne se franziu enquanto ela dizia o nome da minha ex. Eu sabia que não era por ciúmes. Ela tinha todos os motivos para odiá-la, considerando o que o coven fez tanto para ela quanto para Gage.

— Ela nem sempre foi tão má. Ela era uma boa bruxa. Ela era doce e carinhosa. Ela queria nos ajudar e tentou me ensinar sobre magia. Ela pensou que poderia me ajudar a descobrir como acabar com a caça.



— Terminar a caça? Significa fazer o rei deixar vocês sozinhos?

— Sim. Houve uma época em que comandávamos a Sociedade. Não estou querendo me tornar rei, mas acabei me escondendo.

— Os outros Dires se sentem da mesma maneira?

— Todos eles querem acabar com a luta. A questão é como fazê-lo, e quem realmente deveria estar dirigindo a Sociedade. — Puxei minha camisa sobre a cabeça.

— Hunter?

— Vê isso? — Eu peguei a mão dela e fiz com que ela passasse os dedos pela cicatriz que cobria meu peito inteiro.

— Sim. — Ela não afastou a mão. Em vez disso, ela refez o caminho da marca. — Como você conseguiu?

— Eu suponho que você não iria acreditar em mim se eu dissesse uma briga de bar.

Ela riu. — Não. Algo me diz que a história real é muito melhor.

— Meu irmão fez isso para mim. Ele também fez a da minha cara.

— Seu irmão? — Ela não escondeu a surpresa em sua voz.

— Meu irmão mais velho por cinco minutos.

— Gêmeos.

— Sim. Ele discorda da minha postura sobre as coisas. Ele acha que precisamos assumir a Sociedade novamente.

— Oh meu Deus. — Ela estendeu a mão e começou a traçar a cicatriz no meu rosto. — Ele tentou matar você.



— Tentou e chegou perto.

— Eu sinto muito.

— Não sinta. Eu estou vivo.

— Ele está...? — Ela perguntou em um quase sussurro.

Eu balancei a cabeça. — Ele está vivo. Em algum lugar.

— Então, de volta ao seu irmão querendo assumir o poder. Por quê? Ele acha que é seu direito?

— Nós somos os descendentes do último rei dos Dire, mas eu não me importo com isso. Tem sido gerações. Eu só quero que meu povo viva uma vida fora das sombras. Não devemos nos esconder porque os Pterons nos temem. Tem que haver uma maneira de convencer o novo rei de que não queremos problemas. Nós só queremos ser deixados em paz.

— Seu irmão tentou te matar porque você discordou sobre se vocês deveriam retirar os Pterons do poder?

— Não. Ele tentou me matar porque eu me tornei Alfa. Geralmente é o mais velho da linha mais forte. O destino tinha planos diferentes.

Ela abriu a boca e depois fechou. Eu poderia dizer que ela estava remoendo suas perguntas e tentando decidir para onde dirigir a conversa. — O que Vanessa fez para ajudá-lo? — Mary Anne soltou meu rosto, e eu senti falta do toque da mão dela imediatamente.

— Magia pode ser usada para ver seu futuro. Ela fez um feitiço para mim.

— Você viu o futuro?

— Não. Eu comecei a ter os sonhos.

— Oh. — Ela empalideceu um pouco.



— Você achou que era Vanessa neles? Quero dizer, somos parecidas.

— Sim. Eu fiz no começo. Eu sabia que não era exatamente ela, mas eu achava que era apenas o meu subconsciente mudando um pouco.

— Você contou a ela sobre os sonhos?

— Sim, embora eu não tenha mencionado que não era exatamente ela. Só que era uma cabeça ruiva. Deixei que ela tirasse suas próprias conclusões.

— Entendo.

— Não me julgue. Eu pensei que era ela no começo, ou pelo menos que não era outra pessoa real. Eu realmente fiz. Nós nos mudamos para cá porque ela tinha ouvido falar de um poderoso grupo que poderia nos ajudar a descobrir mais. Eu descobri que o último dos Dires na Ásia havia sido morto e eu estava mais determinado do que nunca a encontrar um fim.

— E foi quando você percebeu que ela não era tão boa quanto você pensava?

— Eles a mudaram. Eles levaram uma doce, ansiosa para aprender bruxaria e fizeram algo diferente. Tudo foi diferente. Eu a confrontei e ela me culpou. Ela disse que eu realmente não a queria mais, eu queria a garota em meus sonhos.

— E isso era verdade?

— Comecei a ter sonhos todos os dias e percebi que não eram da Vanessa. Você começou a falar comigo mais e mais, e eu descobri que você era humana. Eu também percebi que a conexão entre nós era mais forte do que qualquer coisa que eu



poderia ter com outra pessoa. E o sexo. Bem, eu não vou entrar nesses detalhes agora.

— Você acha que é por isso que ela se tornou do jeito que é? Porque ela estava com ciúmes de um sonho?

— Não. Os sonhos eram apenas uma parte lateral. Ela ficou obcecada com as outras bruxas e começou a passar mais e mais tempo lá. Eventualmente ela acabou saindo. Naquela época eu estava feliz. Tínhamos nos acertado e eles concordaram em nos encobrir. Parecia um acordo valioso.

— E você não entregou o Gage porque eu parecia a garota do sonho? Você achou que a encontrara?

— Eu sabia que a tinha encontrado. — Eu tinha mais certeza de cada segundo que passava com Mary Anne.

— Como? Você pensou que Vanessa era a garota. Como você sabe que não está errado de novo?

— Pela maneira que você me faz sentir. E você me provou certo ontem à noite.

— Você me pediu para chamá-la de vagalume nos sonhos. E eu sei que você gosta desse nome. — Passei a mão pelo cabelo dela.

— Ok, vamos fingir que eu sou a garota dos sonhos, embora eu ainda não ache que sou. O que importa?

— Porque você é a chave. Você mesmo disse isso.

— Mas eu não sei nada sobre isso.

— É o que você costumava dizer nos sonhos.

— Costumava?

— Você me disse que só havia uma maneira de garantir que você aprendesse tudo o que precisava saber.



— Algo me diz que eu não quero saber.

— É aí que você está errada. Você quer saber. — Eu sorri.

— Eu não quero fazer sexo com você, Hunter.

— Como você adivinhou?

— Você está sorrindo como um homem louco. O que mais seria?

Eu ri. — Muito perspicaz.



Capítulo Oito

GAGE

Não havia como eu sair sem pagar um certo grupo de bruxas mal-intencionadas. Eu provavelmente me encolheria toda vez que visse uma coleira de cachorro para o resto da minha vida - mesmo que eu a visse em um cachorro. O animal em mim estava ainda mais enojado com isso.

Lembrar-me da dor que as bruxas infligiram em mim me irritava, mas isso não era nada comparado ao meu ódio por quase deixar Mary Anne congelar até a morte. Tal desrespeito flagrante pela vida me enojou. E o fato de que eles achavam que poderiam fazer isso com Mary Anne? Esqueça. Não havia como eu ficar sentado com elas tão perto. Meu corpo estremeceu pronto para mudar quando tentei adormecer no sofá na casa de Marni.

Ela estava sentada em uma cadeira me observando. Toda a conversa dela sobre confiança só foi tão longe. — Gage? O que você está pensando?

— Nada. — Eu olhei para o teto. Eu precisava me acalmar.

— Pare de me enganar.

Eu não precisava olhar para saber que ela andou em minha direção.



— Eu não vou aguentar isso. Seja direto comigo.

— Não é ela.

— Então o que é isso? — Ela perguntou impaciente.

— Eu posso dizer que você está com raiva. — Estou com fome. Eu tenho muito o que me irritar. Ela gemeu.

— Oh não, o que você está planejando?

Eu relutantemente olhei para ela. Ela não iria embora até que eu fizesse. — Quem disse que estou planejando alguma coisa?

— Esse olhar em seus olhos. É mais que raiva.

— Porque você é agora um especialista no que meus olhos estão dizendo?

— Não é preciso um especialista. — Ela colocou a mão em seu quadril. — Então pare de ser idiota.

— Então vamos dizer que eu estava planejando algo. Você ajudaria?

— Eu estou supondo que você está com raiva de um determinado grupo de bruxas?

— Bom palpite.

— Eu odeio Vanessa. — Ela se sentou no braço do sofá.

— Isso significa que você quer ajudar?

— Sim. Hunter está pacificando os horríveis monstros por tempo suficiente.

— Você está chamando alguém de monstro?

— Você não concorda que é isso que elas são? — Ela desafiou.

— Oh, elas são monstros.



— Eu pensei que você concordaria. — Ela sorriu ligeiramente. — Então, o que você tem em mente? Que tipo de vingança você está tramando? — Ela se esticou de um modo estranhamente grato. Uma vez que você soubesse o que procurar, era realmente fácil dizer que os Dires não eram humanos.

— Nada muito complicado. Eu sou mais simples e direto ao ponto.

— É assim que você é na cama também? Simples e direto ao ponto? — Ela sorriu.

— Não. Isso definitivamente não é meu jeito lá.

— Eu espero que não, ou será um desperdício.

— Um desperdício? — Eu me sentei.

— Sim. Você é muito bom parasse ruim na cama.

— Não pense que você vai descobrir, mas eu não sou uma merda.

— Eu não estava planejando isso... eu estou com Chet.

— Sim. Chet. Acha que ele também nos ajudaria?

Eu estava aberto para qualquer ajuda que pudéssemos obter, desde que fosse o tipo de ajuda que não me aterrissasse em mais água quente.

Ela hesitou por um momento. — Não.

— Você se sentiu culpada dizendo isso.

— Sim. Ele é leal a Hunter. Ele contaria tudo a ele. Sou leal a Hunter, mas tenho uma vingança pessoal contra aquela ruiva.

— Eu quero saber o que é isso?



— Provavelmente, mas isso não significa que eu quero te contar.

— Bem. O que você quiser. Eu realmente não me importo porque você a odeia. Se for o suficiente para você me ajudar, eu vou levá-lo. — Ela tinha minha curiosidade despertada, mas suas razões não mudavam nada. Ela poderia manter seus segredos.

— Diga-me o plano.

— Como eu disse, nada muito complicado. Nós apenas incendiamos o lugar depois que tirarmos os caras.

— Você vai matar?

— Nós estamos indo para o que pudermos conseguir. — Eu tinha mais de uma luxúria de sangue agora que eu era um Dire, mas isso não era o que estava dirigindo minha determinação. Essas garotas continuariam sequestrando, torturando e matando pessoas se eu não fizesse alguma coisa. Eu não podia deixá-las escapar com isso. Os escravos já eram ruins o suficiente, mas quantas outras garotas como Mary Anne deixariam para congelar na beira da estrada? Meu corpo implorou para se transformar.

Marni tocou meu braço. — Acalme-se, Gage.

— Estou pronto para fazer isso.

— Nós não podemos ainda.

— Então quando? — Eu não tinha certeza de quanto tempo mais eu poderia esperar.

— Amanhã à noite. Mas você tem que se comportar amanhã para conseguir. Não podemos ter Hunter suspeitando.

— Eu não estou sempre me comportando?



Ela arqueou uma sobrancelha. — Provocar Hunter sobre Mary Anne não é se comportar.

— Por que não fazemos isso hoje à noite? Isso me dá menos tempo para me meter em encrencas.

— Você acha que podemos fazer isso tão rápido? Não temos que nos preparar?

— O que temos para nos preparar? Precisamos de fluido de isqueiro e um fósforo.

— Vamos, simples ou não, você pode ser mais criativo do que isso. Além disso, elas podem não ser tão fáceis assim. Elas são poderosas o suficiente para nos encobrir, então não devemos subestimá-las.

— Você tem uma ideia melhor?

— Não fora do topo da minha cabeça, mas talvez se eu pensar sobre isso.

— Tome algumas horas. Vamos nos certificar de que todo mundo tenha passado a noite.

— Você quer dizer Hunter.

— Não. Não quero pensar nele se aproximando.

Ela sentou-se ao meu lado. — Então, que tipo de cara você era antes?

— O que você quer dizer?

— Tenho a sensação de que você era um atleta ou algo assim.

— Eu pratiquei muitos esportes no ensino médio. Agora eu só jogo por diversão.

— Ou era. Duvido que você esteja jogando esse tipo de jogo por diversão.



— Lobos não praticam esportes?

— Lobos? Certo. Mas Dires? Qual é o ponto? Nós podemos fazer coisas muito melhores.

— Como o quê? — Eu estava descobrindo que ainda havia muito mais a aprender sobre ser um Dire.

— Você ainda não descobriu alguns? Você é quase invencível agora. Você pode correr mais rápido, levantar quase tudo. Que diversão teria esportes com humanos?

— É melhor do que ficar no meio do nada fazendo nada.

— Você diz isso porque ainda não esteve em uma caçada.

— É tão bom assim? — A palavra caça me fez pensar em carne, e isso me deixou com fome novamente.

— É. Você nunca mais vai querer ir ao supermercado de novo, exceto para pegar chocolate. Isso é muito bom também.

Eu ri. — Por que isso não me surpreende?

— Por quê? Porque eu sou uma menina?

— Bastante. Não sei se já conheci uma garota que não gosta de chocolate.

— Eu conheci algumas. Mas eu entendi.

— Você acha que podemos comer mais antes de irmos?

— Eu tenho alguns bifes no meu freezer.

— Ótimo. Eu não sinto como se estivesse queimando bruxas com o estômago vazio.

— Isso é meio frio.

— Frio? Eu estou falando de fogo. Isso não deveria ser quente?

Ela gemeu. — Piada ruim.

— Estou apenas dizendo.



— O que ela viu em você?

— Desculpe?

— Nada. Desculpa.

— Você me disse para não pensar nela e trazê-la o tempo todo não ajuda exatamente.

— Você estava pensando sobre ela embora.

— Talvez eu estivesse. O que você vai fazer sobre isso?

— Nada. Espero que isso desapareça gradualmente. — Ela retirou alguns pedaços de carne crua do freezer.

— Isso não deveria ter apelo para mim. — A carne crua deveria ter me repelido, mas agora eu ansiava por isso.

— Sim deveria. Definitivamente deve apelar para você.

— Um dia desses vou me acostumar com o fato de que eu não sou humano.

— Faz apenas um dia, então você está indo muito bem.

— Isso impressiona você?

— Não. — Ela colocou a carne no microondas para descongelar. Acho que não iríamos comê-lo completamente congelado.

— Eu entendo que você não é fácil de impressionar.

— De modo nenhum.

— Sim, eu também.

— Oh sim? — Ela se recostou contra o balcão. — Eu pensei que você fosse facilmente impressionável.

— Por que você diz isso?

— Porque você era humano até ontem. Os humanos são sempre facilmente impressionados.

— Eles são?



— Bem, na maior parte do tempo. Mary Anne é teimosa.

— E mais uma vez você é a única que traz.

— Desculpa. Ela precisa ceder a Hunter.

— Ela já não está? Senti uma onda de alívio, embora soubesse que ela não cederia tão facilmente. — Ela concordou em ser sua companheira, e eu ainda não entendo porque você se importa tanto.

— É importante para todos nós. Especialmente você. Você estará morto se ela não for cuidadosa.

— E por que isso? — Esta era a primeira vez que eu estava ouvindo sobre isso.

— Porque Hunter precisa terminar a transformação.

— O que isso significa?

— Se ele decidir se livrar de você, você provavelmente morrerá.

— E ele decidirá se Mary Anne não o fizer feliz? — Eu não podia acreditar com quanta calma eu estava falando sobre a minha morte em potencial. Eu acho que já tinha passado por tanto que nada mais me surpreendia.

— Quem sabe o que Hunter fará? Mas não é um risco que eu gostaria de tomar.

Eu tinha que ter certeza que Mary Anne não sabia disso. Eu não queria que ela fizesse algo estúpido novamente para me proteger. Nós encontraríamos outro caminho.

— Não há outro caminho.

— Como você sabia o que eu estava pensando? — Eu era realmente tão óbvio?

— Eu apenas fiz. Eu sei de coisas, acostume-se a isso.



Eu tirei a carne do microondas depois que o cronômetro disparou. — Um menino faminto não é?

— Você já sabe a resposta para isso.

— Vai melhorar eventualmente, mas você ainda vai querer comer carne mais do que qualquer outra coisa.

— Uma dieta rica em proteínas.

Ela pulou no balcão. — Você poderia dizer isso.

— Talvez eu me acostume com isso um dia.

— Você vai, e você nem vai lembrar como era antes.

— É tudo diferente? — Não importa o quanto eu aprendi, eu ainda estava cheio de perguntas.

— Você está me perguntando sobre sexo, não é? — Ela meticulosamente cortou seu bife.

— Sim, mas primeiro, por que você está sendo tão legal?

Ela encolheu os ombros. — Eu não gosto de arruinar minhas roupas.

— Não é como se você precisasse delas.

— Primeiro você me pergunta sobre sexo, e agora você está me dizendo que eu deveria passar todo o meu tempo nua. Eu deveria estar preocupada, Gage?

— Não fique preocupada. Estou pedindo propósitos de pesquisa.

— Propósitos de pesquisa. — Ela deu uma mordida. — Uh, huh.

— Diga-me.

— Qual parte? Por que eu não corro nua?

— Certo. Vamos começar por aí.



— Primeiro de tudo, você sabe o quão ruim o sol queima ou a picada de gelo se sentiria em certas partes?

— Você pode pegar qualquer um desses? — Eu estava genuinamente curioso.

— Eu não sei com certeza. Talvez. Mas, de qualquer maneira, não gosto de ter homens me observando o tempo todo, mesmo que eles sejam parte do bando.

— Justo. Agora o sexo.

— Exigente, não é? — Ela brincou.

— Eu fui chamado assim. — Eu terminei meu bife em alguns pedaços grandes.

— Eu só conheci o sexo dos Dires, então eu posso não ser o melhor para perguntar.

— Sério? É tudo o que você está me dando?

— Eu acho que você vai ter que fazer sua própria pesquisa. — Ela se inclinou para perto, mas depois pegou meu prato.

— E não tenha ideias. Eu não estou interessada.

— Nem eu.

— Então, com quem você estará fazendo sua pergunta de pesquisa? Não pode ser Mary Anne.

— Para referência futura. — Claro que era Mary Anne.

— Claro. — Ela trouxe os pratos para a pia. — Descanse um pouco. Meu palpite é que será uma noite selvagem.

— Você não precisa dormir?

— Você precisa mais.

— Em outras palavras, você não confia em mim.

— Não totalmente. — Ela me encarou. — Você me culpa?



— Não. — Voltei para o sofá. — Não se esqueça de me acordar.

— Não se preocupe. Eu não estou fazendo isso sem você.

Eu me acomodei no sofá e fechei meus olhos. Parecia apenas alguns minutos, mas provavelmente tinha sido horas quando acordei com alguém me sacudindo. Eu me agarrei, agarrando a pessoa pelo pescoço.

— Porra, Gage!

— Oh. Marni. Desculpa. Foi instinto. — Eu quase a engasguei? Como eu poderia estar no controle o suficiente para estar com Mary Anne novamente? Eu tinha que encontrar uma maneira de controlar meus instintos.

— Então, mantenha seus instintos sob controle.

— Estou tentando.

— Tente mais difícil.

— Talvez chame meu nome da próxima vez. — Eu nunca fui uma pessoa muito matutina, e minha dificuldade em acordar parecia ter me seguido em minha transformação.

— Eu estava tentando não acordar o bando inteiro.

— Provavelmente fizemos agora, hein?

— Devemos esperar alguns minutos apenas no caso.

— Você acha que Chet vai vir verificar você?

— Não. Ele vai querer, mas ele sabe o quão louca eu fico quando ele fica protetor de mim. Passei anos tentando mostrar a ele que posso cuidar de mim mesma.

— Você pode? Quero dizer, foi inteligente da sua parte convidar um recém transformado Dire? — Ainda parecia



estranho que ela tivesse me acolhido. E por que todo mundo estava nos dando tanto espaço?

— Não, essa decisão foi imprudente, mas ainda era a certa a ser tomada. Às vezes a vida requer um pouco de imprudência. Você não acha?

— Como dirigir através de uma tempestade de neve.

— Isso foi muito imprudente.

— E idiota. Eu vou admitir isso. Esse foi o meu maior arrependimento. Se eu tivesse esperado apenas que a tempestade passasse ou parasse em um hotel quando Mary Anne me pediu.

— Tente refrear algumas dessas palhaçadas de cowboy por nossa causa.

Cowboy? Não exatamente. — Devo fazer isso antes ou depois de queimarmos as bruxas?

— Depois, definitivamente depois. — Ela sorriu.

— Apenas checando.

— Você está pronto?

— Pronto? Esse é um termo interessante.

— Você quer fazer isso?

— Sim. Estamos fazendo isso. Eu caminhei em direção à porta da frente. Não havia volta. Eu precisava fazer isso.

— Vamos esperar que nós dois sobrevivamos a isso.

— Você realmente tem dúvidas? — Com a minha nova força encontrada eu estava me sentindo quase invencível.

— Um pouco.

— Ainda assim você está vindo?



— Eu te disse, eu odeio Vanessa. Além disso, você tem uma chance melhor de sobreviver e não colocar todos nós em problemas se eu for.

— Justo o suficiente. — Tentei demonstrar alguma confiança que não tinha. Eu não tinha pensado sobre as coisas, mas não foi a primeira vez na minha vida que aconteceu.

Nós esperamos do lado de fora da porta por um momento para nos certificar de que ninguém nos ouvia. Eu duvidei que sairíamos sem sermos observados. A casa de Marni era a mais afastada da casa principal, mas não era tão longe. Talvez todos pensassem que íamos fugir. Aparentemente, os novos Dires deveriam fazer muito isso.

Marni se despiu e colocou uma sacola do tipo sling por cima do ombro. Eu desviei meus olhos o melhor que pude, mas eu estava começando a me acostumar com a nudez. Marni certamente não parecia se importar. Ela arrumou roupas para nós e fluido de isqueiro. Eu ia ter que lembrar o truque da bolsa para o futuro.

Nós rapidamente mudamos e fomos para a floresta. Fiquei feliz por Marni enquanto ela liderava o caminho através da neve.

Eu deixei o detalhe da localização cair. Eu não estava exatamente no estado de espírito para ver onde eu estava indo quando saí com Hunter.

Eu fiquei perto de Marni quando ela diminuiu a velocidade.

Quando a casa e o celeiro apareceram, mudamos.



— Você tem certeza que está pronto para isso? — Marni assobiou quando vestiu roupas.

— Você deixaria de me perguntar isso?

— Estou apenas me certificando.

— Nós chegamos tão longe. Eu não posso deixá-los ir embora com isso.

— Eu sei.

— Eu preciso verificar a gaiola primeiro. Eu não sei se Granola ainda está lá, mas não posso arriscar deixar ele ou qualquer outra pessoa lá. Se não conseguirmos todas as bruxas que sabem o que vão fazer com os caras?

— Granola? — Ela perguntou.

— Elas me chamaram de Sprinkles. — Mesmo pensando sobre o nome me fez quase transbordar de raiva.

— Por causa dessas pequenas sardas? — Ela tocou meu peito.

Eu agarrei seu pulso. — Não

Ela riu levemente. — Está bem. Ponto tomado.

— Bom.

— Agora, solte a minha mão e vá ver Granola.

— Fique perto, mas se houver problemas, corra. Esta não é sua luta.

— Como não é minha luta? Nós temos ajudado essas bruxas.

— Verdade, mas Hunter é o Alfa. É culpa dele.

— Não desculpe o meu papel nisso. Estou ajudando. Apenas fique perto. — Ela assentiu.

— Seja cuidadoso.



— Nada do que estamos fazendo esta noite é cuidadoso.

— Vejo você em breve. — Eu andei até a gaiola e rapidamente fechei a fechadura da porta.

Estava escuro por dentro, mas eu podia ver bem o suficiente. A visão noturna que veio de ser um Dire era útil.

Eu precisava ficar nu no caso de ter que mudar rapidamente, então espero que alguém dentro não se importe de ver minha bunda nua.

Eu andei até a onde eu tinha sido preso. Parecia séculos atrás, mas realmente mal algum tempo tinha passado. Eu tive sorte de estar vivo. Quando eu finalmente conseguisse ver Mary Anne, teria que me certificar de que ela sabia o quanto eu apreciava o que ela tinha feito. Pelo que Marni disse, ela estava se irritando com isso.

Eu não ouvi nenhum movimento, então eu olhei para a baia. Eu não vi nada no começo, mas depois notei algo no feno. Eu balancei a porta, mas estava trancada. Eu puxei a porta, desesperado para entrar e ver se meus olhos estavam me enganando. A porta saiu das dobradiças e eu corri para dentro.

Meu coração quase bateu no meu peito. Ali no feno havia dois corpos. Eu estava pronto para vomitar enquanto olhava para os olhos mortos de Granola e Tootsie. Eu engoli a bile quando os toquei. Seus corpos sem vida estavam quase congelados. — Essas malditas bruxas.

Eu me afastei dos corpos. Eu teria que encontrar uma maneira de dar a esses caras um enterro apropriado, mas primeiro eu precisava queimar as bruxas responsáveis.



— Gage? — Marni me olhou com cautela quando saí. — Você está bem?

— Elas os mataram. Elas mataram os dois.

As mãos de Marni se fecharam em punhos. — Você está pronto?

— Sim. — Eu fui até a casa.

Eu nunca tinha participado de nada parecido com incêndio antes, então não tinha ideia do que estava fazendo. Eu imaginei que encharcar todo o perímetro da casa com fluido de isqueiro era um bom lugar para começar. Eu me certifiquei de colocar algumas na porta também. Eu sabia que elas provavelmente encontrariam um jeito de sair, mas não havia razão para facilitar isso para elas. E quando elas saíssem, estaríamos prontos para elas.

— Eu juro que ouvi algo lá fora, — uma voz feminina chamou de dentro. Marni e eu nos agachamos atrás de um carro quando a bruxa loira saiu e olhou ao redor.

— Provavelmente era um animal, — uma outra garota falou. — Volte para dentro, está ficando frio.

— Precisamos encontrar novos animais de estimação, estou entediada — reclamou Vanessa. Eu conhecia a voz dela. Eu nunca esqueceria o jeito que ela riu quando ela deixou Mary Anne. — Se Hunter não entregar logo eu vou para a cidade.

— Você faz esse som difícil. — Eu ouvi Jerry, a mais velha das bruxas. — Confiar nos shifters é pura loucura.

Jerry estava lá e ela era a única responsável por tudo. Era hora de agir. Joguei um fósforo aceso e observei o fogo se



espalhar lentamente pela pequena cabana. As pequenas chamas cresceram até que toda a cabana foi inflamada.

Vários gritos estridentes encheram a noite quando o vidro das janelas se quebrou. As bruxas saltaram rapidamente quando o edifício foi engolido pelas chamas.

Vanessa riu, aparentemente imperturbável pela casa queimando atrás dela. — Olha, Sprinkles voltou.

A loira a cutucou. — E ele trouxe uma nova vadiazinha.

— Você está chamando-a de puta? — Eu andei em direção a eles. — O que aconteceu com esses caras, hein? Você se cansou de brincar com eles?

— Eles eram inúteis para nós, então nos livramos deles. — Jerry zombou. — Muito parecido com o jeito que Hunter irá descartar sua garota quando ele terminar com ela. Humanos não são melhores que lixo.

Imagens dos cadáveres passaram pela minha mente e perdi o controle. Em poucos segundos eu mudei, e me lancei para Jerry, derrubando-a no chão. Tudo estava em tons de preto e vermelho enquanto eu rasgava sem pensar com os dentes.

Eu ouvi um uivo alto de lobo, e então me dei conta de Marni chamando meu nome. — Gage. Pare. Ela está morta.

Eu olhei para a bagunça irreconhecível que havia sido Jerry. Meu estômago virou. Eu realmente fiz isso?

— Gage. Está bem. Ela merecia isso. Você não fez nada errado.

Eu mudei de volta para a minha forma humana e olhei para o corpo e a casa em chamas.



Marni tocou meu braço. — Nós temos que ir. Eu ouvi Hunter.

— Onde estão as outras bruxas?

— Elas fugiram depois de ver você transformar e rasgar Jerry em pedaços.

— Você os deixou fugir? — Eu girei em Marni.

— Elas não são nada sem Jerry. Elas são como crianças.

— Elas me sequestraram sem Jerry. Elas quase mataram Mary Anne.

— Nós podemos falar sobre isso mais tarde, mas temos que ir. — Ela me olhou diretamente nos olhos.

Eu balancei a cabeça, sobrecarregado com choque, raiva e confusão. Eu acabei de matar alguém? Marni estava certa, Jerry merecia, mas a falta de controle me assustou.

— Você é um Dire. Seus pensamentos e decisões não são humanos, especialmente quando você se emociona. Acabou agora. Vamos lá.

Eu escutei, mas ela estava errada. Não acabou. Mesmo que eu não conseguisse lembrar exatamente o que aconteceu quando me lancei para Jerry, eu me lembraria de como ela ficou depois. Eu era mais humano?

Outro uivo atravessou a floresta e Marni e eu corremos de volta. Era hora de encarar a música.

***

— Que diabos você estava pensando? — Hunter rugiu quando entramos na clareira.

— Eu estava pensando em todas as outras pessoas inocentes que eles iriam machucar se eu não fizesse nada.



— Você deveria ter vindo para mim. Você não percebe o problema que você causou a todos nós.

— Não é tudo culpa dele. Eu também fiz isso, — Marni se intrometeu. Ainda era estranho como poderíamos falar em forma de lobo.

— Ignore-a. Culpe-me. — Eu não estava deixando ela tomar a culpa.

Foi tudo ideia minha, e eu não ia deixá-la se meter em apuros por isso.

— Nós vamos ter que nos mudar novamente. Nós não podemos nem esperar até o amanhecer.

— Quem está com Mary Anne? — Um pensamento horrível me atingiu. E se as bruxas que escaparam chegassem até ela? Eu peguei o ritmo.

— Ela tem tanto Chet quanto Semi. Eu nunca a deixaria desprotegida.

— Bom. — A única vantagem da obsessão de Hunter com Mary Anne era que ele faria o que fosse necessário para mantê-la segura.

— E as bruxas não estão indo lá de qualquer maneira. Eles vão precisar de tempo para se reagrupar depois disso.

— Então, por que precisamos sair tão cedo?

— Porque esse fogo será notado tanto pelos humanos quanto pelos paranormais. Porque as bruxas não estão mais nos escondendo. Não podemos estar aqui quando a investigação começar. Nós perdemos nosso disfarce. Você precisa de mais razões do que isso?



— Não. — Eu não me arrependi da minha decisão. Mesmo que as bruxas sobreviventes começassem a machucar as pessoas novamente, não seria tão fácil. Foi provavelmente pensamento positivo, mas talvez sem a influência de seu líder, eles tomariam um caminho diferente.

— Embale e preparem-se. Estamos saindo dentro de meia hora. Eu preciso encontrar os nômades.

— Eu posso fazer isso, Hunter, — disse Marni baixinho. Ela nunca falou baixinho, o que significava que ela estava tentando andar com cuidado com Hunter.

— Bom. Eu cuidarei de tudo mais. — Ele saiu na frente de nós.

— O resto da punição vem depois? — Perguntei a Marni.

— Acho que ele entende por que fizemos isso. Ele concordou em seu próprio caminho, então eu acho que ele está deixando isso acontecer.

— Ele pode realmente fazer isso? Que seus — inferiores, — como ele nos chama, escapem desobedecendo a ele?

— Nós tecnicamente desobedecemos? Ele nunca nos disse para não queimar a casa.

— Eu acho que é verdade. Foi apenas implícito.

— Implícito não significa nada para Dires.

— Vou me lembrar disso.

— A menos que seja um companheiro. Então está implícito que todo mundo precisa ficar longe.

— A escolha de Hunter foi mais do que implícita.



— Sim, sim. — Marni parou quando chegamos à clareira. — Eu tenho que encontrar os outros. Vá pegar qualquer coisa sua que queira levar com você.

— Você não quer que eu vá com você?

— Os nômades já são nervosos. Trazer um bebê comigo não vai ajudar as coisas.

— Um bebê?

— Você acabou de mudar depois de tudo.

— Certo.

Marni desapareceu e eu mudei de volta para a minha forma humana. Eu não tinha certeza de onde iríamos, mas não podia ser pior do que essa fazenda congelada. Eu esperava que Mary Anne concordasse.



Capítulo Nove

MARY ANNE

Lunático. Hunter era um lunático. Sonhos sexuais que contavam o futuro? Eu fingi concordar com isso, então ele continuaria falando, mas nada disso fazia qualquer sentido. Especialmente a parte de Vanessa. Como as semelhanças em nossa aparência se ligaram? Eu tinha certeza de que havia uma conexão. Namorar com ela tinha que ter jogado na imagem da garota em seus sonhos.

Eu rolei na cama, surpresa por poder. Eu estava esperando que Hunter me envolvesse em seu casulo novamente. Eu sabia que não era um acidente. Sentei-me, desejando poder ver algo na escuridão total que engolfou o quarto. — Hunter? — Eu chamei hesitante. Ele realmente me deixou sozinha? — Hunter?

Eu não ouvi uma resposta e sabia que não seria capaz de voltar a dormir. Eu tive um mau pressentimento sobre o silêncio.

Eu finalmente decidi encarar o frio e sair da cama quando ouvi os uivos. Havia vários deles ao longe. Eu tinha razão. Algo estava errado.

Os passos nas escadas foram a próxima indicação de que algo estava acontecendo. A porta se abriu. — Mary Anne! — Hunter acendeu a luz.



Eu pisquei algumas vezes, observando a figura ofegante de Hunter. — O que está acontecendo?

— Nós precisamos ir. Pegue seu casaco e botas. Nós não temos tempo a perder.

— O que você quer dizer? O que está acontecendo? Meu peito apertou. Aconteceu alguma coisa com Gage?

— Seu amigo deixou as bruxas loucas. Incrivelmente loucas, e ele fez isso de uma maneira que vai chamar atenção. Nós vamos ser encontrados se não agirmos rápido. — Ele estendeu meu casaco para mim.

— Eu não estou nem usando sutiã. Eu preciso de um minuto.

Seus olhos foram direto para o meu peito. — Podemos conseguir o que você precisa depois, mas não temos um segundo a perder.

Eu aceitei o casaco e enfiei meu sutiã no bolso. Eu estava colocando isso mais tarde. Eu deslizei em minhas botas.

— Está todo mundo indo? — Ele saberia exatamente sobre quem eu estava perguntando.

— Sim. Nós não estamos deixando ninguém para trás. — Ele pegou minha mão e se dirigiu para a porta. — Nós vamos ficar bem, mas precisamos pegar a estrada imediatamente.

— Entendi. — Eu ainda estava com sono e não estava em posição de discutir. Eu não tinha ideia do que aconteceria se fossemos encontrados por seus inimigos, mas eu não queria descobrir.



Uma fila de caminhões e um SUV estavam parados do lado de fora. Hunter abriu a porta do passageiro de um dos caminhões. — Este é o nosso.

Eu olhei por cima do meu ombro na esperança de ter um vislumbre de Gage.

— Ele está vindo. — Hunter me ajudou no pequeno táxi. — Eu prometo.

— Onde ele está?

— Eu estou bem aqui. Tudo bem. — A voz de Gage veio de algum lugar próximo. Estava escuro demais para vê-lo, mas eu conheceria essa voz em qualquer lugar.

Eu assenti. — Ok. — Eu me afastei distraidamente, esperando que Hunter se sentasse.

— Você pode voltar a dormir. Eu tenho tudo sob controle.

Ele afivelou o cinto de segurança e se afastou da casa.

— Dormir? Como eu deveria dormir agora?

— Vai ser uma longa jornada. Você também pode dormir para ir mais rápido.

— Quanto tempo estamos falando? Tentei não entrar em pânico. — Para onde estamos indo agora?

— Longe. Não podemos arriscar ficar nessa área. Os homens do rei estarão vasculhando o Nordeste inteiro procurando por nós, uma vez que eles descobrirem que estávamos envolvidos.

— Então, para onde estamos indo?

Hunter sorriu. — Estamos indo bem debaixo de seus narizes.

— O que você quer dizer? — Eu me virei no meu lugar.



— Nós estamos indo para a única cidade onde eles nunca esperariam que fôssemos.

— Que cidade é essa?

— Nova Orleans.

— Nova Orleans? — Eu perguntei com surpresa.

— Sim. É onde o rei mora. Ele nunca esperaria que nós aparecêssemos lá.

— Isso não é perigoso? — Não era imprudente aparecer exatamente onde o rei estava vivendo? Eu entendi o ponto de Hunter de que o rei não esperaria, mas isso não o tornava menos perigoso.

Hunter colocou o braço atrás de mim. — Provavelmente, mas faz sentido agora. Eu já tenho um contato cuidando de todos os detalhes para nós. Nós ficaremos bem.

— Eu nunca estive em Nova Orleans antes.

— Bem, isso torna ainda melhor. Tenho certeza de que será uma experiência de abertura para você.

Eu me inclinei contra o braço dele. — Eu não tenho certeza se estou pronta para mais alguma experiência de abrir os olhos.

— Que pena, vagalume. — Ele passou a mão pelo meu braço. — Você vai ter uma vida inteira cheia delas.

— Adorável.

— O quê? Você não gosta de novas experiências? — Ele dirigiu pela floresta atrás da casa. Eu assumi que havia uma estrada para usarmos. Pelo menos eu esperava que houvesse. Eu não tinha certeza de como Hunter esperava que eu dormisse com todo o impacto de estar fora da estrada.



— Eu gosto, mas com moderação. — Eu falei alto para ser ouvida sobre o barulho da neve esmagando debaixo de nós.

— Moderação, hein? — Ele finalmente puxou para o pavimento liso de uma estrada rural que tinha sido arada.

— Se isso te incomoda, talvez você devesse ter passado mais tempo me conhecendo antes de me reivindicar como sua companheira.

— Quem disse que me incomoda? — Ele olhou no espelho retrovisor. Ele provavelmente estava checando duas vezes para se certificar de que os outros veículos estavam bem atrás de nós. — Eu só estou tentando ter certeza que eu entendo.

— Não há muito a entender. Eu gosto de coisas calmas quando possível, embora eu não me importe em agitar as coisas de vez em quando. — Tinha que haver uma maneira melhor de explicar isso, mas eu percebi que isso realmente não importava.

— Quem você namorou antes de Gage? — Ele manteve os olhos na estrada, mas eu poderia dizer que ele se esforçou para não olhar por cima.

— Ninguém vale a pena contar a você.

— Porque eles não eram homens dignos para você, ou porque não havia nenhum?

— Será que a falta de um histórico de namoro me faz mais ou menos desejável a você?

Ele riu. — Eu vou fingir que não estou ofendido por suas tentativas de se livrar de mim.

— Como você pode estar tão preocupado com a minha vida amorosa em um momento como este?



— Um tempo como o quê? Você acha que esta é a primeira vez que tivemos que sair sem aviso prévio?

Eu me mexi no meu lugar tentando me sentir confortável. — Eu estou supondo que não é.

— Nós nos movemos a cada ano mais ou menos. Normalmente não estamos com tanta pressa, mas já aconteceu antes.

— Espera. Você esteve naquela propriedade há menos de um ano?

— Isso te surpreende? — Ele me observou.

— Isso diminui a probabilidade de eu ter encontrado você. Quais foram as chances?

— Nós estávamos em Boston antes disso, mas eu entendo que você não estava lá ainda?

— Não. Eu apenas comecei. Gage estava lá no ano passado, no entanto.

Hunter assentiu. — Estou tão desapontado que nunca o conheci enquanto estava lá.

Foi a minha vez de rir. — Eu tenho certeza que você está.

— Você está pronta para me dizer? Algum outro homem no seu passado?

— Não realmente. Eu namorei um cara por um tempo na escola.

— Ele é com quem você perdeu sua virgindade.

— Sim. — Eu não tinha pensado sobre o meu namorado do ensino médio em um tempo.



Nosso relacionamento não terminou mal, mas nós realmente não tínhamos nenhum motivo para nos mantermos em contato.

— E então apenas Gage?

— Eu fui em alguns encontros.

— Com Gage?

— Não. Com alguns outros caras.

— Quando foi seu primeiro encontro com Gage?

— Por que você se importa? — Eu suspirei. — Como isso pode ser importante para você?

— Porque eu quero entender seu relacionamento com ele. Eu preciso ser capaz de mantê-lo na linha como seu Alfa, e parte disso requer entender exatamente quão profundas as coisas são com vocês dois.

— O que isso importa? Você não vai me deixar ficar com ele de qualquer maneira. — Eu estendi minhas pernas. Frio, cansada e estressada, não consegui me sentir confortável.

— Importa. Eu preciso entender.

Eu joguei seguro, esperando que fosse o suficiente para ele. — Eu já disse que nos conhecemos há anos.

— Sim. Eu entendo isso, mas há quanto tempo vocês estão envolvidos romanticamente?

— Não tem sido oficial por muito tempo.

— Mas vocês têm se visto há muito tempo? — Ele fez uma pausa. — Não oficialmente?

Eu podia sentir o sangue correndo para o meu rosto. — Você poderia dizer isso. — Os sonhos contam?



— Vagalume, o que você não está me dizendo? — Ele gentilmente tocou meu braço.

— Eu acho que vou tirar essa soneca.

Ele riu sua risada profunda e gutural. — Boa tentativa.

— Na verdade, não tivemos um encontro, a menos que você conte uma noite acampada na neve.

Se houvesse alguma chance de ele perguntar a Gage, eu não queria ser pega inventando coisas. Hunter não aceitaria bem isso. Não importa o que meu futuro reservasse para mim, eu precisava manter a confiança de Hunter. Isso é importante para mim e para Gage.

— Isso foi o que eu pensei. Significa que eu estava certo sobre ele usar você.

— Não. — Eu escovei o braço dele. — Você não tem o direito de dizer isso quando estiver me usando.

— Usando você? — Ele colocou a mão no peito. — Eu? Como eu usei você?

— Por que você me quer como sua companheira?

— Não. Primeiro me diga. Como eu te usei? Eu me forcei a você?

— Não totalmente, mas você me faz dormir com você.

— E isso é estar usando você? Se eu fosse usar você, estaria aproveitando os benefícios mais.

— Então por que se incomodar comigo? Sonhos de lado, eu nem deveria estar no seu radar. Eu sou apenas uma garota.

— Sonhos de lado? Como posso colocar isso de lado? Você está destinada a ser minha companheira. Você será minha companheira.



— Por tudo que você sabe o sexo será uma droga.

— O sexo não será uma droga. — Ele colocou a mão na minha perna. — Mas não é tudo sobre o sexo. Há outros benefícios.

— Oh sim, porque eu de alguma forma deveria ajudá-lo a parar a caçada.

— Você vai.

— Como? Como eu poderia fazer alguma coisa para ajudar?

— Não é só você. Como não será apenas eu. Seremos nós juntos. Quando estivermos juntos, vai funcionar.

— E se isso não acontecer? Hã? O que acontece se nós passarmos por todo esse ritual de acasalamento e eu não for a garota certa. E se nada acontecer?

— Então eu ainda tenho a companheira dos meus sonhos. — Ele sorriu. — Isso foi bom, hein?

— Não há mais piadas bregas, por favor.

— Alguns chamariam de doce e não brega. — Ele continuou a dirigir pela estrada do país.

— É brega. Se você fosse doce, não exigiria detalhes pessoais de mim.

Ele apertou minha coxa. — Eu vou conhecer todos os detalhes pessoais sobre você eventualmente.

— Mas não sobre meu passado. Isso ainda é meu para manter privado.

— Nada vai ficar privado entre nós. Eu preciso saber tudo. — Ele finalmente virou na interestadual.

— Todo mundo precisa manter algumas coisas privadas.



Ele soltou minha perna e pegou minha mão. — Eu quero ser seu melhor amigo tanto quanto seu amante. Talvez quando aceitar essa ideia, você entenda.

— O meu melhor amigo? Você está falando sério? — Onde esse cara inventava as coisas que ele dizia?

— Não é isso que você quer do homem com quem você passará a vida? A paixão é importante. Não me entenda mal. — Ele passou o dedo pela minha mão. Enviou uma onda relaxante através de mim. Como um toque tão leve poderia provocar uma reação? Eu estava passando muito tempo com ele.

— Eu tenho dezoito anos. Eu não tinha pensado em gastar minha vida com ninguém ainda.

— Nem mesmo Gage?

— Pare com isso.

— Parar o quê?

— Pare de tentar me convencer de que o que há entre Gage e eu não é nada. Por favor. Deixe-me pelo menos ter as memórias. — Eu podia sentir as lágrimas começando. Por que eu estava chorando? Depois de tudo que passei, não deveria estar chorando por isso.

— Não chore.

— Não me faça chorar.

Ele balançou sua cabeça. — Eu não estou fazendo você chorar. Você está cansada demais e isso deixa você emocionada.

— Pare!

— Aqui, agora? — Ele perguntou com alarme.



— Não o carro. — Eu suspirei. — Pare de tentar me analisar.

— O que você quer que eu faça? Estou tentando o meu melhor aqui.

— Seu melhor?

— Sim. Eu posso dizer que você quer que isso pareça mais natural. — Ele se fundiu em outra interestadual.

— Isso significa nós?

— Sim. Eu vou te contar qualquer coisa que você queira saber sobre mim. Meu passado.

— A única coisa que quero saber sobre você é por que você está tão convencido de que eu sou a garota dos seus sonhos.

— Porque é você.

— Então por que eu não tive os sonhos?

— Porque você não estava sujeito à magia. Além disso, você não estava muito ocupada sonhando com Gage? — Ele levantou uma sobrancelha.

— Sim, eu estava. É isso que você quer que eu diga? Eu estava obcecada e sonhei com ele o tempo todo. Não tenho vergonha de dizer isso porque você estava obcecado por uma garota que só existia em seus sonhos.

— Isso não é verdade. — Ele moveu nossas mãos para a minha perna. — Você está bem aqui comigo.

Eu balancei a cabeça. — Não. Eu não sou. Como posso fazer você entender isso?



— Você gosta do nome vagalume. Você me enche com sentimentos tão intensos que é difícil respirar às vezes, e nós temos uma conexão. Nós temos *a* conexão.

— A conexão? — Eu olhei para a estrada mal iluminada. Ainda havia neve empilhados nas laterais.

— Sim. Você não pode sentir isso?

— Não. — Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que ele estava falando.

— Você vai. — Ele olhou em seu espelho retrovisor.

— Se você diz.



Capítulo Dez

HUNTER

Sair às quatro da manhã não era o ideal, mas pelo menos tínhamos nos movido antes que surgissem problemas. Eu não me importei de dirigir no escuro, e foi ainda melhor com Mary Anne enrolada no assento ao meu lado. Ela parecia tão contente e confortável na minha presença - exatamente do jeito que precisava ser.

— Hunter? — Ela disse meu nome suavemente.

— Sim?

— Você é o único que me deixa com sono?

— Fazendo você sonolenta?

— Eu sinto como se mudasse de acordada para cansada do nada. Você não tem nenhum poder estranho como esse, não é?

— O que você acha? — Eu poderia brincar com ela mesmo que eu não estivesse fazendo absolutamente nada.

— Eu não sei. Às vezes sinto que não sei mais qual é o caminho. — Ela fechou os olhos novamente e finalmente sua respiração se estabilizou.

Depois que tive certeza de que ela estava dormindo, e eu não a acordaria, liguei para Chet. Nós não tivemos a chance de falar muito sobre o nosso plano, e eu sabia que era sempre melhor estar preparado.



Chet respondeu imediatamente. — Divertindo-se?

— Eu tenho boa companhia.

Ele riu. — Eu aposto. Qual é o plano? Onde estamos parando?

— Eu preciso pegar alguns documentos de Isaac e Jocelyn em Chattanooga.

— Está bem. Nós paramos lá então.

— Você está pronto para outro trecho?

— Eu estou pronto para qualquer coisa, chefe. — Suas palavras soaram fora. Ele estava escondendo alguma coisa.

— O que você não está dizendo?

— Sou tão fácil de ler?

— Sim. — Ele era horrível em esconder seus verdadeiros sentimentos.

— O garoto fez o que todos nós queríamos fazer.

— Ele foi desleixado. Nós não teríamos que nos mudar por mais alguns meses.

— E alguns meses teriam mudado as coisas? — Seu ceticismo era claro em sua voz.

— Ele poderia ter exposto a todos nós.

— Mas ele não fez. E ele conseguiu a líder. Jerry se foi.

— Nós temos que mantê-lo na linha. — Mesmo eu tive que admitir que fiquei impressionado com a facilidade com que Gage a levou para fora. Jerry era poderosa e ele estava completamente destreinado.

— Concordo.

— Como ele está? Você acha que ele vai mudar de novo? — Eu queria ter mais experiência em lidar com novos Dires.



Eu só tinha um outro exemplo para comparar, e esse cara levou meses para se acalmar.

— Não. Ele está calmo.

— Quero que Marni fique com ele o tempo todo. Ela o mantém calmo. — Chet resmungou algo ininteligível.

— O que é que foi isso?

— Nada. Nós vamos parar em Chattanooga.

Chet sabia quando empurrar as coisas e quando escutar. — Passe isso para Semi.

— Não aproveite muito a sua companhia.

— Ela está dormindo.

— Você conseguiu que ela economizasse energia para mais tarde? — Ele riu.

— Algo parecido. Ela só não sabe ainda. — Eu era mais capaz de brincar com Chet. Ele era meu segundo no comando por um motivo. Ele seria um bom líder quando chegasse a hora em que ele precisaria ser um.

— Falo com você depois. — Ele desligou.

Eu recoloquei meu telefone no bolso e me concentrei na menina dormindo ao meu lado. Talvez ela não se lembrasse de nada dos sonhos, mas era ela. Eu sabia disso em cada grão do meu corpo, e se ela entendia isso conscientemente ou não, ela também sabia disso.



Capítulo Onze

GAGE

A viagem foi monótona. Eu sentei no banco de trás do SUV, preso no meio entre Marni e um cara que eu nunca tinha visto antes. Ele nem sequer olhou para mim ainda, e eu não estava muito interessado em iniciar uma conversa também. Em vez disso, coloquei a cabeça para trás e tirei uma soneca. Meus sonhos eram nebulosos e cheios de violência. Gritos, fogo e sangue rodopiaram juntos até que eu acordei, aliviado de que pelo menos por enquanto as coisas estavam calmas.

— O que você estava sonhando? — Marni perguntou quando eu abri meus olhos.

— Nada que valha a pena repetir.

— Você estava murmurando em seu sono.

— Oh sim? O que eu estava murmurando?

— Eu não sabia dizer. É por isso que eu perguntei a você.

— Não é importante de qualquer maneira.

— Poderia ser. Os sonhos podem ser muito significativos.

Eu gemi. — Não me diga que você é uma daquelas garotas.

Chet riu do banco do motorista.

— O quê? — Eu me inclinei para frente.

— Ela é uma?



Marni sacudiu a cabeça. — Ele está rindo porque você está igualando sonhos sobrenaturais com a arte humana da interpretação dos sonhos. São duas coisas completamente diferentes.

— Sonhos sobrenaturais? Isso significa sonhos que criaturas sobrenaturais têm?

— Não exatamente. Temos muitos sonhos que não são especiais, mas alguns são. É especialmente verdade quando somos tocados por magia, e essas bruxas definitivamente *tocaram* você quando elas te seguraram em cativeiro. — Ela enfatizou a palavra tocado.

— Eu não fiz sexo com essas coisas.

— Coisas? Você quer dizer monstros?

— Eles são piores que monstros.

— Eu meio que assumi que é para isso que eles estavam usando você.

— Você pensou errado. Além disso, saí antes que pudessem fazer muita coisa.

— Você quer dizer quando Hunter resgatou você.

— Eu teria encontrado um caminho. — Isso era um pensamento delirante. Elas quase me mataram, mas eu não estava admitindo o quão endividado eu estava com Hunter.

— Tenho certeza que você teria. — O cara ao meu lado disse. — Porque os humanos fogem de bruxas superpoderosas o tempo todo.

Eu me virei para ele. — Prazer em conhece-lo também.

— Eu sou Denny. Você é Gabe, certo?

— Gage.



— Como a parte do carro*?

— E Denny é muito melhor?

Ele franziu a testa. — Não é uma parte do carro.

— Não se importe com ele. — Marni se inclinou. — Ele não mantém uma conversa com ninguém em meses.

— Eu faria se houvesse alguém com quem valha a pena conversar.

— Oh sim? Não somos bons o suficiente para você? — Marni franziu o cenho. Eu senti como se estivesse preso no meio de uma disputa entre irmãos.

— Você sempre tem que virar novas pessoas contra mim?

— Talvez se você conhecesse novas pessoas não seria um problema.

Chet olhou para o banco de trás. — Não se importe com eles. Eles sempre brigam. É bom que eles não se vejam muito.

— O que, eles são ex's ou algo assim?

Marni fez um som de asfixia.

— Me amordace. Ele é meu irmão.

— Oh. — Acho que minha ideia de irmão estava certa. — Ótimo.

— Você tem alguma irmã? — Denny perguntou.

— Não. Eu sou filho único.

— Sorte sua. — Denny cruzou os braços. — Irmãs são uma dor na bunda.

— Eu ouvi isso.

— Os irmãos são irritantes também, eu tive um desses, — acrescentou Chet. — Mas o que você pode fazer? — Ele soou



indiferente, mas eu peguei o uso da palavra — tinha. — Ele falou sobre seu irmão no passado. Ele estava morto?

— Nada.

— Qual é o plano? — Eu calei a boca e entrei no SUV quando me disseram, mas agora eu queria uma ideia de para onde estávamos indo e quanto tempo levaria.

— Estamos indo para Nova Orleans, aparentemente. — Chet olhou para a minha reação no espelho retrovisor.

— Alguma razão para isso? — Isso não poderia ser uma escolha aleatória. — Vocês não costumam ir para o meio do nada?

— Nós fazemos, mas Hunter parece certo sobre isso.

— E vocês sempre concordam com Hunter? — Eu sabia a resposta, mas não pude resistir. Eu ainda estava tentando descobrir como o movimento iria se encaixar nos meus planos.

— Gage, — advertiu Marni.

— Estou apenas dizendo.

Denny riu. — Eu meio que gosto desse cara.

— Você gostaria.

— O que é que isso quer dizer? — Eu cutuquei Marni.

— Ele sempre gosta dos loucos.

— Sou louco agora?

— Apenas cale a boca.

— Por que estou preso no meio aqui atrás enquanto ninguém está na frente? Você está realmente com medo de que eu vá correr ou mudar?

— E você só está perguntando isso agora? — Marni perguntou.



— Eu não estava com vontade de entrar em mais problemas. — Eu não me importei. Eu estava saboreando meu único pequeno olhar de Mary Anne.

— Seja bom neste trecho, e eu vou passar para a frente para o próximo. — Marni sorriu.

— Seja bom?

— Sim. Prove que você pode ficar calmo. Você está esquecendo que você se perdeu completamente há algumas horas com as bruxas?

— Eu pensei que era justificado. Não foi isso que você disse? — Eu deixei as palavras dela entrarem.

Ela estava certa. Eu tinha me perdido completamente.

— Isso não significa que não precisamos vigiar você. Você é um canhão solto agora. Não te culpamos, você é novo, mas temos que ter cuidado.

— Tudo bem, vou voltar a dormir. Isso conta como bom?

— Absolutamente.

Fechei os olhos e pensei em Mary Anne. Esses foram os únicos pensamentos positivos que pude reunir.



Capítulo Doze

MARY ANNE

Eu acordei com um salto. Eu pisquei algumas vezes, tentando lembrar onde eu estava. Eu não conseguia lembrar de dormir tão profundamente. Demorou esforço para me localizar. O sol já havia se posto. Teria o dia desaparecido tão rapidamente?

— Olá, vagalume. — Hunter disse com muita alegria.

— Oi. — Eu esfreguei meus olhos.

— Teve uma boa soneca?

— Mais ou menos. Onde estamos agora?

— Fora de Chattanooga. Nós vamos parar pela noite em breve.

— Oh. Eu não percebi que estávamos parando. — Olhei pela janela, percebendo que não havia neve no chão. Nós estávamos definitivamente mais ao sul.

— Eu tenho que encontrar alguns associados.

— Associados? — Eu arqueei uma sobrancelha. — Associados Dire?

— Eles não são Dire, mas eu confio neles.

— Ok.

— Eu preciso de você para ir junto com tudo o que eu digo. — Ele colocou a mão na minha perna. — Posso contar com você para fazer isso?



— Uh, isso depende do que eu deveria estar indo junto.

— Eles precisam pensar que você já é minha companheira.

— Por quê?

— É importante.

— Você não vai me contar mais? — Eu já sabia a resposta, mas eu tinha que perguntar.

— Não é algo para você se preocupar. É melhor assim.

— Vamos lá. Pare de me deixar no escuro.

— Eu explicarei tudo mais tarde, mas eu preciso que você vá junto com as coisas. Por favor, apenas concorde.

— Eu não tenho exatamente outra escolha, não é?

— Você não vai fugir se é isso que você está pensando.

— Eu não estava planejando fugir.

— Você pensou sobre isso.

— Saia da minha cabeça, Hunter!

— Eu não estou na sua cabeça, mas eu sei que você não quer deixar Gage ou quebrar sua promessa para mim. Estou feliz por fazer parte da equação que mantém você aqui.

— Eu não estava pensando em fugir. Foi uma coisa passageira.

— Ainda é um pensamento.

— Pare com isso

Ele diminuiu a velocidade do SUV e desligou em uma saída. — Você tem sido uma ótima passageira.

— Eu dormi quase todo o caminho.

— Você dormiu ao meu lado. Eu gostei disso.



— Em outras palavras, você prefere que eu realmente não fale. — Eu engoli em seco. Eu não tinha água em horas e estava ficando com sede.

— Ei, eu nunca disse isso. Eu amo sua voz.

— Minha voz ou a voz da garota dos sonhos?

— É a mesma voz.

— Não, não é. — Eu inclinei minha cabeça para trás contra o banco. Apesar de todo o sono, eu ainda estava fisicamente exausta.

— É. — Ele esperou em um sinal vermelho antes de virar à esquerda em uma estrada rural vazia.

Eu olhei para a paisagem árida. — Não poderíamos ter escolhido uma saída que realmente tivesse coisas?

— Como eu disse antes, temos que nos encontrar com alguns associados. É aqui que os associados moram.

— Entendi. — Meu estômago roncou.

— E nós vamos conseguir comida também.

— Está bem.

— Eu não vou deixar você com fome. É meu trabalho cuidar de você.

— O que eu realmente quero é café. Você não acha que eles têm Starbucks por aqui, não é? — Isso serviria ao duplo propósito de me acordar e me dar algo para beber.

Ele riu. — Onde não há um Starbucks?

— Alguns lugares.

— Eu vou te encontrar café também.

— Obrigado.



— É o meu prazer. — Ele pegou minha mão. — Estou pronto para me acalmar novamente para podermos passar um tempo de qualidade juntos.

— Tempo de qualidade? — Eu levantei uma sobrancelha. — Significado sexo?

— Sexo poderia ser parte disso, mas em algum tempo, quando as coisas não estiverem tão loucas. Estamos precisando de algum relaxamento.

— Você sempre relaxa?

— Não frequentemente, mas aposto que seria mais fácil com você. Você já me deixou de bom humor.

— Mas você ainda está machucado de alguma forma.

— Eu vou ficar bem contanto que eu tenha você.

— Sim... — Eu ainda não sabia como eu deveria ajudá-lo com qualquer coisa, muito menos ajudar em sua recuperação devido à mudança de Gage.

Ele se virou para uma estrada de terra. Eu fiquei tensa.

— Relaxe, você está em boas mãos.

— Fácil para você dizer.

— Você realmente acha que eu deixaria algo acontecer com você? — Ele olhou para mim.

— Olhos na estrada, por favor.

— Então, responda-me.

— Eu não sei. Ainda mal te conheço.

— Eu nunca vou deixar nada acontecer, vagalume. Proteger você é meu trabalho.

— Não. Seu trabalho é ajudar os Dires a sair do esconderijo. Eu sou esse pequeno item ao lado do caminho.



— Item ao lado? — Ele afastou meu cabelo e passou os dedos sobre a parte de trás do meu pescoço. — Você está enganada. Você sempre será a entrada principal.

— Entrada? É melhor você não estar planejando me comer. — Ele estava tentando me deixar nervosa? As coisas estavam ficando estranhas novamente.

— Por quê? O pensamento da minha boca em você dessa maneira incomoda você? — Eu podia sentir o sangue correndo para o meu rosto.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Eu sei?

— Hunter. Pare. Eu já estou nervosa.

— Você me diz muito para parar.

— Porque você me frustra tanto.

— Fico feliz em evocar sentimentos fortes em você.

— Mesmo que sejam maus?

— Maus? Não, apaixonados. Sentimentos apaixonados não são ruins.

— O que a paixão significa mesmo? Apenas fortes sentimentos?

Sua mão envolveu a parte de trás do meu pescoço. Eu tremi, mas não era de medo, e eu sabia disso. — Vou me certificar de que você saiba o que é paixão.

— Isso não será necessário.

— Sim será. É essencial.

— Essencial?

— Sim. Eu prometo que você vai entender mais tarde.



— Você está fazendo muitas promessas sobre coisas que vou descobrir mais tarde.

— Eu adoraria mostrar-lhes todos agora, mas não é o momento certo ou lugar.

— Porque estamos nos encontrando com seus associados.

— Você está chocada que eu conheço pessoas fora da minha matilha?

— Não me surpreende que você conheça pessoas. Surpreende-me que você os chame de associados. Esse é um termo comercial.

— Você não acha que eu entendo de negócios?

— Você entende? — Eu não iria me desculpar por minhas suposições. Eu fiz muito pior.

— Como você acha que conseguimos viver sem ter empregos? — Ele moveu a mão. — Um dia desses você vai parar de me subestimar.

— Um dia desses você vai me dizer coisas antes de eu ser forçada a fazer suposições erradas.

— O mesmo poderia ser dito de você.

— O que eu não contei a você?

— O que você me disse por conta própria? — Eu suspirei.

— Sem mencionar todas as coisas que você não me mostrou.

— O que isso deveria significar? Estou perdida. Ele estava sendo enigmático?

— Eu posso ser diferente, mas eu ainda sou um homem. — Seus lábios se curvaram em um sorriso torcido.



— Oh. Hunter. Pare.

Ele riu. — Aquilo novamente? Eu não posso esperar até que você comece a dizer 'Hunter, comece'.

— Isso não vai acontecer. — Eu cruzei meus braços. — Eu concordei em ser sua companheira, mas lembre-se de que estou apenas fazendo isso porque preciso.

— Isso não é verdade, e nós dois sabemos disso. — Ele deu um tapinha no meu braço. — Mas o seu segredo está seguro comigo.

— Você é inacreditável.

— Que bom que você finalmente está vendo isso.

— Esse não é o tipo de inacreditável que eu quis dizer.

— Eu sei o que você quis dizer. — Ele levou minha mão à boca e a beijou. — Você vai se acostumar com o meu senso de humor.

— Destes dias. Certo? Adicione-o à lista.

— Deixe-me dizer de novo, você é um ótimo passageiro.

Eu puxei minha mão de volta. — Continue nos dirigindo para seus associados.

— Estamos quase lá.

— Ótimo.

— Não soou tão animada.

— O fato de você estar chamando-os de seus associados me impede de ficar animada.

— Associar é igual a obscuro em seu mundo?

— Para um lobo do sertão, sim. — Eu coloquei a mão sobre a minha boca. Eu acabei de chamá-lo assim?



— Fico feliz em saber como você realmente se sente. — Ele manteve os olhos focados atentamente na estrada.

— Desculpe. — Eu mordi meu lábio.

— Não tire isso dos seus lábios. Eu os quero em boa forma. Ele passou o dedo pelo meu lábio inferior. — E não me diga para parar. Nós dois podemos concordar que você usou demais essa linha.

— Bem. Eu não direi nada.

— Mas você ia dizer isso, certo?

— Talvez. — Eu sorri. Apesar de todas as suas falhas, pelo menos ele tinha senso de humor. Ele diminuiu a velocidade e estacionou na frente de uma casa ainda dilapidada. Até na quase escuridão, eu conseguia distinguir o tapume desbotado e o quintal enorme. — Aqui estamos.

— Os associados têm um bom lugar.

Hunter sorriu. — Esta é a real você?

— Você quer dizer os comentários sarcásticos?

— Sim. Você está finalmente me mostrando suas verdadeiras cores?

— Você age como se eu estivesse escondendo de você para sempre.

— Eu gosto disso. Você é meio briguenta. — Ele piscou. — E irritada é divertida.

Eu não mordi a isca. Em vez disso fui para a questão importante. — Como é que isto vai funcionar?

— Nós dois estamos entrando. Todo mundo vai esperar aqui.



— Isso é seguro? — Eu não sabia quem eram esses associados, mas eu definitivamente acreditava na ideia de segurança nos números.

— Eu garanto a você, nós vamos ficar bem. — Ele desligou o caminhão e saiu. Eu não me mexi até que ele veio e abriu a minha porta. — Você vai se juntar a mim?

— Eu tenho escolha?

— Seja corajosa por mim, vagalume.

— Você vai continuar me chamando assim?

— Você gosta do nome. Eu posso ver isso claro como o dia no seu rosto. Por que eu não usaria?

Suspirei. — Bem. Vamos acabar com isso. — Aceitei a mão dele e pulei para baixo.

Ele segurou minha mão e foi em direção à varanda. Eu tentei engolir meus nervos. Deixar as pessoas saberem que você estava nervosa geralmente não era uma coisa boa.

Hunter bateu na porta duas vezes. Nada aconteceu no começo, mas depois a porta foi aberta.

— Hunter! — Uma mulher provavelmente em seus vinte e tantos anos colocou os braços ao redor dele. — Faz tanto tempo.

— Eu disse a Isaac que estava chegando. Não fique surpresa, Jocelyn. — Hunter se desembaraçou de seu abraço.

Ela se virou como se finalmente me notasse. — Sua companheira é adorável.

— Eu sei. — Hunter passou o braço em volta da minha cintura. — Você esperaria algo menos?



— Não. É uma loucura vê-la. Ela é ainda mais bonita que a foto dela.

Ele me beijou no topo da minha cabeça. — As coisas verdadeiramente bonitas são mais bonitas pessoalmente.

Minha foto? Como ela viu minha foto? Eu mantive as perguntas para mim por enquanto, mas eu ia precisar de respostas.

— Bem, venha, por favor. — Ela gesticulou para nós entrarmos na entrada apertada. — Isaac está na cova.

Hunter manteve o braço firmemente envolvido em volta da minha cintura enquanto caminhávamos para dentro. Eu olhei por cima do meu ombro para os veículos que esperavam. Gage estava no SUV. Eu queria que ele estivesse comigo.

— Posso levar o seu casaco, querida? — Perguntou Jocelyn.

— Oh. Claro. — Eu realmente não queria tirá-lo, mas achei que recusar a oferta seria considerado rude. — Obrigada.

Ela aceitou minha jaqueta. — Bonita.

— Obrigada. — Eu sabia que ela não queria dizer isso. Ela parecia o tipo de mulher que usaria pele - embora talvez ela tivesse seu próprio casaco de pele. Hunter não tinha me dito o *que* esses associados eram. Pela aparência do papel de parede descascado e dos pisos de madeira desgastados, eles não viviam de maneira muito diferente dos Dires.

— Hunter! — Um homem nos cumprimentou no corredor. Ele não era tão alto quanto Hunter, mas ele era definitivamente o que eu chamaria de construído. Ele estava vestindo um



casaco esportivo que o fazia parecer tão formalmente vestido em comparação com Hunter. — Você conseguiu.

— Sim. Estamos aqui.

— E esta é a sua companheira. — Ele pegou uma das minhas mãos e levou-a aos lábios. — É um prazer conhecê-la, Mary Anne. Você escolheu sabiamente.

Escolhido? Não exatamente. Eu mantive esses sentimentos para mim e sorri. — Prazer em conhece-lo também.

— E eu vejo o resto do bando está com você fora?

Eu não tinha certeza de como ele viu isso. Os carros estavam todos desligados sem as luzes acesas.

Talvez ele tenha notado quando nós chegamos pela primeira vez.

— Sim. Estamos todos fazendo essa jornada. Claro.

— Suponho que você os deixou do lado de fora por um motivo.

— Eu não queria aproveitar de sua hospitalidade. Nós apreciamos o que você está fazendo.

— O prazer é nosso. Eu tenho todos os novos documentos que você precisa.

Documentos? O que ele estava falando? Minha mente estava girando com perguntas.

— Ótimo.

— Você está pronto para nos dizer por que você está indo embora tão cedo? Eu não me importo de fazer isso para você uma e outra vez, mas esta foi uma realocação rápida, mesmo pelos seus padrões.



— Eu-— Hunter abriu a boca.

— Por favor, Isaac. É obvio. Veja como ela é jovem. Você tem o que, dezenove?

— Dezoito. — Eu olhei para Hunter enquanto eu dizia, esperando que eu não estivesse dizendo nada de errado.

— Ela está fugindo dos pais. Ele tem que levá-la embora, porque eles estão fazendo muitas perguntas. Foi o que aconteceu com meu irmão quando ele se estabeleceu com uma humana.

— Foi corajoso da sua parte desobedecê-los. — Isaac se virou para mim. — Você tomou a decisão certa. Quando você está destinado a muito mais, é um desperdício desistir por alguns motivos de visão curta.

Eu sorri secamente. Eu não era muito boa em fingir, especialmente quando meus pais estavam sendo discutidos. Eu já estava sentindo falta deles como um louco.

— Chega desta conversa triste. Vamos tomar algumas bebidas com nossos convidados. — Jocelyn pegou meu braço e me rebocou pelo corredor. — Isaac, por que você não chama o resto do bando de Hunter? Eles estão todos ficando para a noite.

— Isso não é necessário. — Hunter disse rapidamente. — Somos um grande bando

— Você já esteve aqui antes. Ou você cresceu mais? — Jocelyn disse animadamente. — Você encontrou mais Dires?

Eu ainda queria saber o que essas pessoas eram. Por que Hunter confiava tanto neles?

— Não exatamente.



O rosto de Isaac ficou sombrio. — Ah, não. Você não fez, Hunter.

— Eu precisei. Ele é amigo da minha companheira e teria morrido de outra forma.

Jocelyn olhou para mim. — Você percebe o sacrifício que ele fez por você?

Eu assenti. Eu não sabia de tudo, mas eu estava começando a entender o quão importante era.

Jocelyn rangeu os dentes, mas depois seu rosto relaxou. — Você pode trazê-lo, mas eu estou deixando você responsável por ele.

— Ele está bem. Estamos observando-o de perto.

— Como a matilha se sente em relação a ele? Chet está bem com ele? Há pouco pior do que ter um segundo no comando que se sente prejudicado. Se você não pode confiar nele para ter suas costas, você está em apuros.

— Ele está. Ele entende a situação.

— Então, convide o novo Dire. Qualquer membro do seu bando é bem-vindo em nossa casa. — Jocelyn brincou com um de seus brincos pendurados.

— Eu vou chamar a matilha. Quer vir comigo, Hunter? Eles podem não me ouvir. — Isaac se virou para a porta.

Hunter olhou para mim. — Eu volto já.

— Ok. — Eu não estava bem. Eu ainda não tinha ideia de quem era essa mulher e agora eu estava ficando com ela?

— Vamos lá, querida. Vamos nos acomodar. — Ela pegou meu braço e me levou mais para dentro da casa.



A casa não tinha muito para olhar por dentro. Alguns quartos vazios eram tudo o que eu via antes de ela abrir uma porta. — Vamos descer.



Capítulo Treze

MARY ANNE

— Não deveríamos esperar por Hunter? — Ele confiava em Jocelyn, mas isso não significava que eu queria entrar em algum porão escuro com ela.

Ela acendeu uma luz e foi para o degrau mais alto. — Eles vão nos encontrar. — Ela sorriu de uma forma que me deixou saber que ela não estava aceitando um não como resposta. Eu imaginei que este porão não poderia ser muito pior do que tudo que eu havia enfrentado nos últimos dias.

Com um último olhar por cima do meu ombro, desci as escadas devagar, esperando ouvir a voz de Hunter antes de chegar ao fundo. Eu não ouvi, mas eu estava muito distraída para me preocupar por muito tempo.

Eu olhei ao meu redor. — Uau. Este é um bom porão. — Eu poderia estar em uma casa de milhões de dólares. Tapetes exuberantes cobriam a ampla sala de estar, enquanto pisos de madeira cobriam a sala de jantar e a cozinha. Eu vi um longo corredor com cinco portas que eu presumi levar a quartos ou banheiros.

— O andar de cima é para aparências humanas. É aqui que passamos todo o nosso tempo.

— Isso é lindo.



— Obrigado. — Ela sorriu. — O que eu posso fazer você beber?

— Eu estou bem agora, mas obrigado.

— Você tem uma bebida favorita? — Ela caminhou até um bar coberto de granito. — O que você pede quando sai?

— Eu não saio muito para beber. — Minha vida social na escola consistia em assistir a filmes com meus amigos, festas em casa e a ocasional noite de microfone aberto.

— Ah, sim. Você é menor de idade pelos padrões humanos.

— Existe uma idade diferente para beber para vocês? — Eu não tinha certeza de qual termo usar. Hunter não explicou muito da comunidade para mim.

— Nós não temos esse tipo de regras. — Ela virou as costas para mim e começou a derramar alguns líquidos. Ela tirou uma garrafa de suco de um frigobar de aço inoxidável. — Tenho certeza que você vai gostar desta. Quase todas as meninas adoram um bom Cosmo.

— Isso é realmente desnecessário. Eu estou bem. — Eu já estava bastante desconfortável. O álcool não ia melhorar a situação.

Eu relutantemente aceitei o copo dela quando ouvi passos e vozes pesados nas escadas. Eu fui atingida por uma mistura de alívio e nervosismo. Eu estava feliz por não estar passando muito tempo sozinha com essa mulher que acabei de conhecer, mas eu teria que enfrentar Gage. Eu prometi a mim mesma que não ficaria com ciúmes, não importa o quão perto ele estivesse de Marni. Também me lembrei de andar com



cuidado. Mesmo que Hunter já soubesse meus verdadeiros sentimentos em relação a Gage, eu ainda tinha que escondê-los de nosso anfitrião.

Chet surgiu primeiro. — Não podia esperar pelo resto de nós, antes de começar a beber? — Ele piscou. Ele tinha sido muito mais amigável comigo desde a nossa conversa na cozinha. Eu estava esperando que durasse.

— As senhoras devem sempre ir primeiro. — Jocelyn tomou um gole idêntico ao meu. — É bom ver você embora.

— É bom ver você também. — Chet sorriu. Evidentemente, eles se conheciam. Eu gostaria de ter uma melhor compreensão de como todos esses relacionamentos funcionavam e se encaixavam.

Eu assisti quando Semi e alguns Dires que eu não conhecia entraram. Eles foram seguidos por Gage e Marni. Meus olhos foram imediatamente para o rosto de Gage. Ele ainda parecia meu Gage. Ele acenou para mim antes de continuar para dentro do porão. Eu me forcei a ficar calma. Não me permiti ficar chateada. O que ele deveria fazer? Vir e me abraçar? Ainda assim, seu olhar rápido me deixou sentindo vazia. Até a raiva teria sido melhor que o olhar sem emoção. Foi um ato para Hunter, ou seus sentimentos por mim realmente desapareceram?

— Saudades de mim, vagalume? — Hunter colocou um braço em volta de mim. Eu estava tão distraída que sentira falta da entrada dele?

— Claro. — Eu joguei junto. Eu estava grata por seu braço no momento. Eu precisava de algo para me ancorar para



não cair. Os acontecimentos dos últimos dias estavam começando a cobrar seu preço. Eu ainda estava em um estado parcial de choque, e a falta de Gage piorou ainda mais.

Jocelyn quebrou o que começava a parecer um silêncio desconfortável. Eu nunca estive em um quarto tão silencioso, mas lotado. — É bom ter todos vocês aqui. Por favor, sirvam-se de bebidas, temos muita carne.

Carne. Então, Isaac e Jocelyn provavelmente eram shifters também? Ou eles estavam apenas atendendo à matilha de Hunter?

— Por acaso você tem algo mais apropriado para Mary Anne? — Hunter perguntou. Eu teria dito a ele para não se preocupar, mas eu estava morrendo de fome. Eu não tinha comido muito de nada por dias.

— Claro. Você é vegetariana ou come alguma carne? — Ela batia suas unhas bem cuidadas no tampo do bar.

— Vegetariana? — Semi perguntou. — Você acha que Hunter escolheu uma companheira que não come carne?

Jocelyn acenou para ele. — Os homens escolhem suas mulheres por várias razões.

— Eu como carne. Eu só prefiro cozida.

Várias pessoas riram. Jocelyn sorriu. — Claro. Que tal eu preparar uma batata frita com frango e legumes?

— Você não precisa passar por todo esse problema. Se você tem ovos ou algo assim eu posso fazer isso.

— Você quer uma omelete então?

— Eu não quero que você tenha nenhum problema para cozinhar para mim. — Honestamente, eu queria afundar no



chão e desaparecer. Eu estava tão cansada de tudo. Eu queria fugir desse pesadelo.

— Não é problema. Eu vou ter alguns também. — Ela sorriu tranquilizadoramente.

— Ok, então uma omelete parece ótimo.

— Cogumelos? Pimentas?

— Perfeito. — Eu sorri, tentando expressar o meu apreço. — Posso ajudar?

— Claro. — Ela se dirigiu para a cozinha. — Eu não recebo muita ajuda com a cozinha.

— Isso é porque ela não me deixa entrar lá. Não deixe ela te enganar, — Isaac chamou.

Eu ri. Foi bom rir.

A cozinha não ficava longe da sala de estar, mas algumas colunas a separavam. Eu relaxei enquanto ajudava Jocelyn a cortar algumas pimentas. Foi uma atividade tão normal que quase me fez esquecer da loucura da minha vida.

— Você tem um bom homem.

Suas palavras quebraram a normalidade. Ter alguém falando sobre — meu homem— trouxe a realidade de volta. — Oh. Obrigado.

— Eu quero dizer isso. — Ela jogou algumas cascas de ovos no lixo na pia. — Não há muitos homens como ele lá fora.

— E quanto a Isaac? Ele é bom? — Eu queria empurrar a conversa para fora de mim. Se eu não soubesse, ela descobriria a verdade.



— Ele é ótimo. Um companheiro maravilhoso. Um pouco áspero em torno das bordas, mas isso só faz um homem um amante melhor, certo? — Ela piscou.

— Uh, sim.

— Falando sobre amantes, como é o Hunter? — Ela olhou diretamente para mim. Voltei para as pimentas.

— Ele é ótimo, claro.

— Vamos lá. Você pode fazer melhor do que isso.

Eu não podia. Eu não podia em tudo. Esta conversa foi ficando cada vez mais desajeitada a cada segundo. — É privado.

— Ele me parece um homem que seria muito atencioso no quarto.

— Ele é. — Ele prestou muita atenção quando dormimos na mesma cama. Não foi isso que ela quis dizer, mas funcionou.

— Mas ele também é exigente, certo? Ele nunca deixa você dormir?

— Sim. Ele insiste que eu descanse. — Mais uma vez eu patinava a verdade. Eu ousei olhar para o rosto de Jocelyn. Ela estava comprando alguma coisa?

Ela sorriu. — Eu acho que ele quer você pronta para ele.

— Eu também acho que ele se preocupa com o meu bem-estar. Ele se importa. — Precisávamos parar de falar sobre sexo.

— Como você acha que ele se sentiria em misturar as coisas? Eu sei que Dires geralmente não fazem isso, mas nós somos de uma raça rara nós mesmos.



— Misturar as coisas? — Meu corpo ficou tenso. É melhor que ela não esteja insinuando o que eu pensava que ela estava.

— Sim. Esta noite. Eu sei que estamos sempre prontos para uma nova aventura.

— Hunter não gosta de me compartilhar. — Isso era verdade. Havia muito que ainda precisava aprender sobre ele, mas duvidava que ele quisesse adicionar parceiros no quarto.

— E você? Você gostaria de compartilhá-lo?

— Não. Eu não gostaria. — Eu não tinha pensado muito em sexo com Hunter, mas não importava quem era o cara, eu não estava interessada em me envolver em algum quarteto estranho e paranormal.

— Isso é ruim. Nós poderíamos ter nos divertido.

— Sim, muito ruim. — Eu não podia cortar as pimentas mais ou elas seriam microscópicas.

— Se você mudar de ideia, me avise. Por que eu não te dou meu número? Você tem seu telefone com você?

— Eu não. Hunter não acha que eu preciso de um próprio. — Na verdade, ele não confiava em mim com um, mas dizendo a ela teria detonado bandeiras vermelhas.

— Isso é ridículo! Claro que sim. — Ela balançou a cabeça. — Hunter! Venha aqui por favor.

Fiquei surpresa. Eu nunca ouvi alguém falar com Hunter desse jeito.

Hunter entrou na cozinha e passou os braços em volta de mim por trás. Eu me inclinei de volta para ele, surpreendentemente relaxada pelo toque dele. — Posso ajudar senhoras com alguma coisa?



— Sua companheira precisa de seu próprio telefone. Toda garota precisa de um.

Ele não disse nada por um momento. — Oh. Eu planejei comprar um novo para ela quando nos instalássemos.

Jocelyn estreitou os olhos para mim. — Então, por que Mary Anne pensa que você o não quer que ela tenha um?

Hunter cobriu por mim. — Porque eu ia surpreendê-la.

— Oh. Não. Sinto muito por isso! — Jocelyn pôs a mão no peito. — Eu não quis estragar sua surpresa. Eu queria que Mary Anne tivesse meu número, caso ela quisesse conversar alguma vez. — Ela piscou. Meu estômago virou. Não poderia uma dessas pessoas ser normal?

— Oh. Ela pode usar meu telefone a qualquer momento. Ele apertou os braços em volta de mim. — Ela está sempre comigo de qualquer maneira.

— Claro que ela está. Você um homem de sorte, Hunter.

— Eu sei. — Ele beijou o topo da minha cabeça. — O mais sortudo.

— Vou preparar nossas omeletes. O que acha de um pouco de carne para os meninos? Ah, e você acha que Marni quer uma omelete para ir com seu bife?

Hunter me soltou e foi até um freezer grande. — Provavelmente não.

— Eu imaginei. Eu sou uma espécie de shifter estranho em que eu prefiro outros alimentos na maioria das vezes. — Ela estava explicando para o meu benefício, tenho certeza.

— Que tipo de shifter é você? — Eu percebi que não poderia doer perguntar se ela estava sendo aberta.



— Um sabre.

— Sabre? — Eu perguntei.

— Pense nos dentes longos.

— Espera... Como um tigre dente de sabre? — Agora isso era um tipo legal de shifter.

— Exatamente. Somos ainda mais raros do que os Dires, e é por isso que vivemos escondidos também.

— Você está se escondendo da Sociedade também? Eles estão caçando você?

— Não pelo mesmo motivo, mas eles nos mantêm com uma coleira curta. Você pode imaginar o que aconteceria se um humano nos visse andando em nossa forma animal? Eles pensariam que os tigres dentes-de-sabre não foram extintos.

— Eles estão mesmo? Quero dizer, além do tipo shifter?

— Infelizmente. — Ela suspirou.

— Mas isso é evolução para você.

— Isso é tão legal.

— Aquele dente de sabre está extinto? — Ela olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças.

— Não. — Eu acenei com a mão na minha frente. — Claro que não. Eu quis dizer o que você é, para o que você muda.

Ela sorriu. — Oh. Sim. Estou feliz que você pense assim.

Hunter voltou para o meu lado e colocou a mão no meu quadril. — Eu vou deixar você voltar a cozinhar. Eu sei que Mary Anne está com fome.

— Não há pressa. — Eu não precisava dele colocando alguma pressão sobre Jocelyn. Eu me senti estranha o



suficiente já ter que confiar em alguém que eu não conhcia para uma refeição.

— Estará pronto em um momento.

Hunter me virou para encará-lo e passou os lábios sobre minha mandíbula. — Eu não quero deixar você com fome.

— Eu sei.

— Vamos jantar e depois podemos conversar hoje à noite.

— Parece ótimo. — Exceto que não tínhamos nada para pôr em dia. A pessoa que eu precisava alcançar estava do outro lado da sala.

— Hunter, eu não pude deixar de ouvir. Por que vocês dois não comem na sala de jantar privada? Tenho certeza de que você poderia usar um intervalo da matilha.

— Obrigado, Jocelyn. Isso seria maravilhoso.

Ele estava falando sério? Ele ia me fazer comer separadamente de Gage também?

— Claro. — Ela sorriu. Se ela se sentiu confiante colocando Hunter em seu lugar ou não, ela estava feliz por ter a sua aprovação. — Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar. Estamos muito felizes por vocês terem parado.

Sentei-me na ilha enquanto ela terminava de cozinhar as omeletes. Hunter pegou uma pilha de pratos. Ele conhecia o caminho pela cozinha do Sabres.

Eu por acaso olhei para Gage e me arrependi instantaneamente. Ele estava sentado quase em cima de Marni em um sofá sorrindo. Evidentemente, ele aceitou seu novo estado e seguiu em frente. Eu precisava fazer a mesma coisa.



Eu só queria que não me sentisse como se isso fosse uma traição.

— Aqui está. — Jocelyn puxou meus olhos de Gage. Ela estava segurando um prato.

— Obrigado. — Eu aceitei o prato. — Isso parece delicioso.

— Parece ótimo, hun. Eu tenho a minha comida. — Hunter pegou o prato de mim. Seu uso do termo 'hun' pareceu engraçado. Era informal demais para ele.

— Aproveite vocês dois. — Jocelyn sorriu quando Hunter me levou pelo corredor.

— Você não tem que fazer isso. — Esperei quando Hunter abriu uma porta de vaivém para uma sala de jantar formal. Mesmo segurando dois pratos, ele não me deixava fazer isso sozinha.

Acendi a luz e olhei em volta. A longa mesa à nossa frente poderia servir para todos. Nós não precisamos disso para nós mesmos.

— Foi completamente necessário. — Ele puxou minha cadeira. Sentei-me surpresa quando ele se sentou ao meu lado. Com uma mesa tão grande que ele escolheria sentar-se quase em cima de mim.

— Por quê? Nós conversamos no SUV.

— Isso é diferente de ter uma refeição juntos. Como matilha, geralmente comemos comunitariamente, mas eu gostaria que tirássemos algumas noites por semana para comer sozinhos. Nós estaremos mantendo nosso próprio lugar novamente.



— Em Nova Orleans? O aluguel não é caro? — Eu não sabia muito sobre a cidade, mas era uma cidade.

— Estamos ficando fora da cidade. Vai ser semelhante ao que tínhamos antes.

— Oh. — Eu não tinha certeza do que eu estava esperando, mas voltar para o meio do nada em nenhum lugar não parecia particularmente atraente.

— Você estava esperando por um estilo de vida mais urbano?

— Não. Eu só não tinha certeza.

— Temos que manter Gage longe de muitas pessoas e também precisamos de terra e florestas para passear. Faz parte da nossa natureza.

— Isso faz sentido. Pelo menos não será tão frio.

Ele pegou meu queixo na mão. — Você duvida que eu vou mantê-la aquecida?

— Não. Mas eu ainda quero poder sair sem congelar. Isto é, se você vai começar a me deixar sair.

— Claro que você será permitida a sair. Minhas regras só estão lá para que eu possa te proteger. Eu sei que você não vai fugir.

— Você confia em mim?

— Eu confio. E você confia em mim. Eu vejo isso agora, e eu não poderia estar mais feliz.

— Você só está preocupado com Gage? Ou são bruxas? Ou a sociedade?

— Todos. Um humano não está seguro no mundo paranormal a menos que esteja com seu companheiro.



— Então eu preciso ficar perto.

— Muito perto. — Ele soltou meu queixo. — Agora aproveite seu jantar antes que fique frio.

— Jocelyn parece legal.

— Ela é. Mas ela também te incomoda por um tempo. Quando estiver pronta, gostaria de saber por quê.

— Como você saberia disso?

— Eu poderia dizer pela sua linguagem corporal. — Ele deu uma mordida em seu bife.

Eu me inclinei. Eu não queria entrar no lado ruim de Jocelyn pensando nela, mas eu não queria que Hunter lesse as coisas também. — Ela estava falando sobre misturar as coisas.

— De que maneira? — Ele largou o garfo.

— No quarto.

— Oh. — Ele riu levemente. — Isso explica por que você estava desconfortável.

— Eu disse que não estávamos compartilhando.

Ele se inclinou para dentro. — Você tem razão. Ela só estava brincando com você, tenho certeza. Peço desculpas por ela ter brincado com você desse jeito.

— Brincou comigo? — Ela parecia completamente séria, mas eu preferia pensar nisso como uma piada, especialmente se eu ia ter que passar mais tempo com ela. — Há quanto tempo você conhece Jocelyn e Isaac?



— Por anos agora. Nós os conhecemos quando todos vivíamos no Canadá. Percebemos que uma aliança era mutuamente benéfica e então uma amizade começou a crescer.

— Jocelyn e Isaac também são parte de uma matilha? — Eu dei uma mordida na omelete.

Ele balançou sua cabeça. — Não. Jocelyn teve um desentendimento com a companheira de seu Alfa, e eles decidiram seguir seu próprio caminho.

— Você pode fazer isso? Você pode se afastar de uma matilha?

Eu ainda não sabia nada sobre relações de matilha, e percebi que qualquer informação que eu pudesse obter poderia ser útil.

— Sim, mas depois que você desiste da proteção da matilha, e sem ela as coisas podem ficar perigosas.

— Você pode expulsar as pessoas da sua matilha?

— Você está perguntando sobre Falcon. — Hunter empurrou seu prato vazio. — Ele ficou para trás para reunir alguns outros membros do bando. Ele nos encontrará.

— Como você sabe? E se ele não vier?

— Falcon gosta de falar em sair, mas está com muito medo. Ele teve uma experiência traumatizante quando estava sozinho. Eu não vou deixar ele te machucar. Quando ele voltar, posso jurar que ele vai te deixar em paz.

Eu dei outra mordida. A omelete estava deliciosa. Jocelyn definitivamente poderia cozinhar. — Quando chegarmos a Nova Orleans, qual é o nosso plano?

— Nós vamos ter que descobrir isso juntos.



— Antes ou depois de finalizar tudo com Gage?

— Não se preocupe, Mary Anne. Eu prometi salvá-lo. Eu não vou deixar ele morrer.

— Então o que estamos esperando? — Eu queria tudo de novo. Eu queria tudo atrás de nós. Talvez então eu possa aceitar minha nova vida.

— Vamos para nossa nova casa. Então podemos descobrir todo o resto.

Comemos em silêncio por alguns minutos antes de uma batida na porta nos fazer virar. Marni entrou. — Desculpe interromper, mas se quisermos dormir antes de sairmos novamente, agora é a hora.

— Que horas são?

— São cerca de nove. Presumo que você queira pegar a estrada cedo. — Marni me observou com interesse. O que ela estava tentando descobrir?

— É uma boa ideia. — Hunter pegou nossos pratos. — Obrigado por se juntar a mim para o jantar.

— Isso não é esperado de mim? — Nós dois sabíamos que eu tinha desistido da minha liberdade.

— Você não lutou e a conversa foi adorável.

Marni riu. — Vocês dois já soam como um casal de idosos.

— Você diz isso como se fosse uma coisa ruim. — Hunter hesitou na porta.

— Não é uma coisa ruim em tudo. — Marni começou a andar, mas depois se virou. — Nós já tomamos os quartos, mas Jocelyn insistiu em deixá-lo com a segunda suíte máster.

— Obrigado. — Hunter assentiu.



— Descanse um pouco, Marni.

— Eu vou. Durma bem, Mary Anne.

— Durma bem.

Marni desapareceu por uma porta, fechando a porta atrás dela. Eu me perguntei se Gage estava lá.

Hunter entrou na cozinha com os pratos. Os Sabres eram os únicos que ainda estavam por lá.

— Como foi o jantar? — Perguntou Jocelyn.

— Foi ótimo. — Eu sorri. — Obrigada. — Eu não estava com pressa de ir para a cama com Hunter.

— Nenhum problema em tudo. Você ajudou.

— Eu cortei pimentões. — Eu queria manter a conversa, mesmo que fosse com uma mulher que brincou comigo.

— Isso é ajudar. — Ela sorriu. — E você deve estar exausta.

— Do corte? — Eu brinquei.

— E se você está exausta ou não, parece que Hunter está pronto para você. — Ela acenou para onde Hunter estava.

— Oh sim. Dormir. — Eu dormi muito no SUV, mas eu sabia que Hunter não ia me deixar ficar lá sozinha.

Todos os três riram.

Jocelyn deu um tapinha no meu braço. — Durma bem.

— Obrigada. Vocês estão indo dormir?

— Vamos nos certificar de que os problemas não os seguirão até aqui. Nós podemos dormir mais tarde.

— Ok, obrigada. — Eu sorri e virei, surpresa por Hunter estar bem atrás mim.



— Obrigado, Jocelyn. — Ele pegou minha mão e me levou para um conjunto de portas duplas. — Aqui estamos nós.

Eu o segui para dentro e acendi uma lâmpada. Uma cama king size dominava a sala, enquanto uma colcha roxa acrescentava um toque de cor a um espaço sem cor.

Ele fechou as portas. — É quando você vai me dizer que não quer dormir.

— Eu dormi por horas no caminhão. Você não se sentiu tão livre.

— Você quer que eu durma enquanto você faz o quê? Senta-se aqui? — Ele tirou a camisa e a jogou na ponta da cama.

Eu olhei ao redor da sala, notando uma porta parcialmente aberta. Fui até lá para investigar o que acabou sendo um belo banheiro. — Talvez eu possa tomar um banho.

— Talvez eu possa me juntar a você? — Ele disse logo atrás de mim. — Eu poderia tomar um também.

— Oh. Você pode usá-lo primeiro então.

— Você tem medo de tomar banho comigo?

— Isso é uma coisa íntima a fazer juntos. — Algo que eu não estava pronta para fazer. Mas eu alguma vez estaria pronta?

— E você é minha companheira. — Seus olhos estavam colados aos meus.

— Quase, — eu sussurrei.

— Você está com medo de me deixar te ver nua? — Ele passou as mãos pelos meus braços.

— Não é medo. É a preferência.



— Preferência? — Ele levantou uma sobrancelha. — Então, e se for minha preferência te ver nua?

— É o meu corpo.

— Eu poderia argumentar que também é meu agora, mas eu não vou porque você vai dizer 'Pare Hunter'.

Eu balancei a cabeça. — Você está aprendendo.

— Mas você não pode discutir comigo que este é o meu corpo. — Ele desfez o cinto e tirou a calça. Ele jogou-os para onde sua camisa esperava. — Então, vou afirmar minha preferência por estar nu ao seu redor.

Eu desviei meus olhos. — Hunter.

— Espera? Não pare?

— Por que você está me empurrando? Porque aqui? Porque agora?

— Porque ir devagar ainda significa avançar. Se você não pode nem me olhar nu, estamos em apuros.

Eu olhei para cima, mas apenas para os olhos dele.

— Eu posso olhar para você nu.

— Então é apenas uma coisa de preferência? — Ele sorriu. Houve uma forte batida na porta.

Hunter abriu a porta sem colocar as calças de volta.

— O que é, Marni?

Ela não parecia preocupada com a nudez dele. Eu nunca iria me acostumar com o quão aberto eles eram sobre estarem nus. — Gage e eu estamos saindo para uma corrida. Nós vamos ficar perto, mas pode demorar um pouco. — Ela não



escondeu a emoção em sua voz. Eu queria acreditar que era apenas por correr, mas não o fiz.

— Marni? Você está pronta? — Gage chamou.

Meu peito se apertou. Ele também parecia animado.

— Isso é bom. Mantenha-o na linha. Estamos saindo de manhã cedo.

— Nós vamos estar de volta. — Marni sorriu para mim. Eu sabia que não era para ser reconfortante.

Hunter começou a fechar a porta e, alguns momentos depois, ouvi risadinhas.

— Gage, você é tão idiota! — Marni gritou.

O que ele estava fazendo com ela?

Eu tirei a questão da minha cabeça. Ele seguiu em frente. Mesmo que não fosse Marni, ele teria que ir um dia. Ele sabia que eu prometi a mim mesma para Hunter. Além disso, que razão ele não tinha? Hunter estava certo. Tudo o que eu tinha sido para ele era uma distração temporária. Nós nunca sequer namoramos.



Capítulo Quatorze

GAGE

— Alguém está sendo teatral. — Marni abriu a porta dos fundos da casa.

— Você me disse que precisávamos convencer Hunter de que eu a superei. Se ele acha que eu já estou tentando dormir com você, eu estou fazendo isso. Claro, isso também exige que Chet não tente me matar.

— Ele não se importa. Ele confia em mim.

— Ele deveria confiar em você? — Eu não queria ser um idiota, mas eu estava tendo dificuldade em encontrar a linha entre fato e ficção com ela. Ela disse que não estava em mim, mas todos os sinais apontavam para ela me querendo. Talvez tenha sido apenas uma coisa dos Dires.

— Sim, mas eu não confio em você. Você não desistiu dela.

— Não importa.

— Sim. Suas respostas são importantes. — Ela puxou o laço cabelo segurando seus longos cabelos castanhos.

— Eu posso manter minhas respostas sob controle.

— Você pode?

— Sim.

— Aposto que Hunter está fodendo Mary Anne agora. Ela está gritando seu nome em paixão.



Eu podia sentir meu sangue ferver, mas tentei me manter calmo. — Oh, bem.

— Ela está implorando por mais.

— Você pode parar, eu estou bem. — Eu não estava bem. Eu podia sentir meu corpo inteiro formigando, implorando para me transformar.

— Ele está dizendo a ela para não se preocupar, ele planeja ficar dentro dela a noite toda. — Sem perceber o que estava acontecendo, eu estava na minha forma de lobo. Eu tinha Marni presa ao chão. Ela mudou também.

— Sim, você não está em cheque.

Eu me afastei dela e voltei para a forma humana. Era mais fácil me acalmar na minha forma humana. Eu destruí um par de calças, mas pelo menos eu não machuquei ninguém. — O que você espera? Você realmente acha que o Hunter vai falar comigo desse jeito? Isso parece frio mesmo para ele.

— Mas você vai saber disso. Você vai ver isso na maneira como eles se movem juntos. Uma matilha é um grupo muito unido. Você sabe o que todo mundo está fazendo.

— Então, por que eu não sei se já fizeram sexo?

— Eles não têm, mas vai acontecer.

— E nós vamos saber? — Eu me senti mais calmo. Não tinha acontecido ainda. Ela não era sua companheira. Eu ainda tinha tempo para afastá-la dele.

— Hunter não vai conseguir esconder isso. Ele voltará ao normal, mas ainda mais arrogante.



— Não use nenhuma palavra relacionada ao pau quando se trata de Hunter.

— Você sabe que ele tem um grande pau.

Eu a empurrei para longe.

— E você saberia?

— Você já viu ele nu também.

— Eu não olho para o seu pau.

— Sim você faz. Você não pode evitar isso. Mas de qualquer maneira, é enorme.

— Não estávamos aqui para correr?

— Você não deveria defender sua masculinidade? Diga-me que eu deveria verificar o seu novamente porque é realmente maior?

Ela olhou para onde eu estava me cobrindo com pedaços de roupa. Marni podia não se importar comigo andando nu, mas eu não conhecia esses Sabres.

— Não é minha culpa que você precisa de seus olhos verificados.

Ela riu.

— Está bem. Isso é melhor.

— Vamos correr. — Eu mudei sem esperar por sua resposta.

Eu comecei correndo na floresta profunda. Não era familiar, mas eu rapidamente peguei o cheiro de alguns animais menores. Eu nunca tinha caçado como humano, mas veio naturalmente agora.

— Com fome de novo? — Marni perguntou ao meu lado.

— Sim. Estou sempre com fome.



— E com tesão.

— Cale a boca. — Eu tirei à frente de Marni, querendo tempo para mim mesmo. Eu entendi porque ela estava ficando perto, mas eu não queria babá. Eu precisava ser capaz de me controlar sozinho. Se eu não dominasse isso, não poderia sair com Mary Anne.

Nós estávamos definitivamente mais ao sul. Meu pesado casaco de pele parecia desnecessário enquanto corríamos pela floresta. Eu esqueci o animal que eu estava perseguindo enquanto me concentrava na minha velocidade. Eu estava ficando cada vez mais rápido e o vento parecia incrível enquanto voava sobre minhas costas. Eu poderia ter corrido por horas, mas finalmente cheguei ao fim da floresta e voltei para a casa.

Eu saí da floresta para ver Marni vestida de novo e sentada no alpendre com Jocelyn. Ela jogou uma calça no quintal para mim.

Eu mudei de volta e rapidamente pulei em minhas calças antes de me juntar às duas mulheres. — Estou sentindo falta de uma conversa excitante?

Jocelyn sorriu. — Na verdade não. Eu estava dizendo a Marni aqui que acho que ela precisa dar a Chet um pouco de TLC. Ele está nos fundos.

— Vá vê-lo então. Não se preocupe comigo. — Quaisquer que fossem suas motivações, ela não precisava passar todos os segundos do dia comigo.

— Eu vou vigiá-lo. Todos nós sabemos que um Sabre pode ter um bebê em qualquer dia. — Jocelyn sorriu.



— Um bebê Dire, com certeza, mas não pense que você pode enfrentar o resto de nós. — Marni sorriu. — Não faça nada estúpido, Gage. — Ela entrou.

— Garota interessante, não é? — Jocelyn tomou um gole do que eu supus que fosse café.

— Você poderia dizer isso. — Eu olhei para o céu cheio de estrelas.

— Parece que você está passando muito tempo com ela. — Ela levantou uma sobrancelha. — Eu não sou a única que notou.

— Você quer dizer Chet? Sim. Marni continua me dizendo que ele não se importa, mas eu sei que eu faria. Talvez eu seja do tipo ciumento.

— Você quer dizer que está com ciúmes de Hunter.

— Eu acho que sou tão óbvio. — Eu olhei para as árvores. Eu já sentia falta da floresta.

— Você é para mim, mas não para todos.

— Você acha que Hunter está comprando? — Isso seria uma coisa boa.

— Eu não estou falando sobre Hunter.

— Então, quem você quer dizer?

— Sente-se. — Ela tocou o assento que Marni tinha acabado de desocupar.

Eu me sentei. Não havia razão para não.

— Você não é um garoto estúpido. Eu posso dizer.

— OK...

— Então você sabe exatamente de quem eu estou falando.



— Digamos que eu não saiba. — Até onde eu sabia, Hunter não estava contando a seus amigos sobre meu passado com Mary Anne.

— Você quer que eu soletre para você? — Ela cruzou as pernas longas. — Mary Anne.

— Você está me dizendo que Mary Anne acredita que eu estou em Marni? — Eu não acreditava.

Ela tinha que saber como eu me sentia por ela.

— Sim. Ela faz. Ela está assustada e confusa e não sabe o que pensar.

— A, como você sabe? E B, por que você está me dizendo?

— Eu sei, porque eu posso ler mulheres, e eu estou dizendo a você porque há mais em jogo do que alguns sentimentos feridos.

— Está bem. Estou ouvindo.

— Não tão rápido. — Ela descansou a mão na minha perna. — Eu preciso de algumas respostas de você primeiro.

— Depende do que você está perguntando. — Eu realmente não conhecia essa mulher ou o quanto eu podia confiar nela.

— Você conhece bem Mary Anne?

— Eu a conheço toda a minha vida.

— E você tem sido íntimo com ela por quanto tempo?

— Como você sabe que nós somos íntimos?

— Está escrito em você. Vocês dois. E Hunter também. Por que outro motivo ele estava tão ansioso para comer sozinho com ela? Ele não a quer perto de você e não é por medo de você machucá-la.



— Eu estou fazendo o meu melhor para ficar longe.

— É tudo um ato, mas isso é irrelevante. Responda a pergunta.

— Por que isso é da sua conta?

— Eu tenho respostas para você. É por isso.

— Eu não tenho certeza se posso confiar em você. — Eu não tinha certeza se podia confiar em mais ninguém.

— Escute. — Ela se inclinou. — Você quer a garota de volta, ou não?

— Eu também quero que nós dois continuemos vivos.

Ela suspirou. — Bem. Você não quer jogar bola, nós não precisamos.

— Estou cansado de toda essa merda de merda.

— Não estamos todos nós? — Ela estendeu a caneca. — Quer um pouco?

— Eu não preciso de café.

— Não é café.

Eu olhei na caneca. — Scotch?

— Sim.

— Escolha interessante de xícara.

— Interessante é uma boa maneira de me descrever.

— Vamos apenas dizer que hipoteticamente nós tínhamos sido íntimos por uma semana.

Ela riu. — Então, há quanto tempo você conhece Hunter e sua matilha?

— Um pouco menos que isso.

— Peguei vocês.



Eu não tinha certeza do que ela tinha exatamente, mas não me importei. — O que Hunter lhe contou?

— Não muito. Mas alguém já te contou sobre seus sonhos?

Seus sonhos? Eu me inclinei para trás na cadeira. — Eu quero saber?

— Você quer, porque é a razão pela qual ambos estão nessa situação para começar.

— O que é isso?

— Há alguns meses, Hunter ligou para nos dizer que a hora tinha chegado. — Chegado a hora?

— O tempo para acabar com a caça e para nós pararmos de nos esconder.

— Isso tudo soa bem até agora, mas o que isso tem a ver com os sonhos?

Ela tomou um longo gole de seu uísque. — Ele sabia que a hora tinha chegado por causa dos sonhos que ele estava tendo. Sonhos que foram provocados pela magia de uma bruxa que ele estava namorando.

— Vanessa. — Minhas mãos fecharam em punhos e a imagem do corpo de Jerry passou diante dos meus olhos. Eu queria estar doente.

— Eu acho que esse era o nome dela.

— Que tipo de sonhos eram eles?

— Eles eram sonhos vívidos envolvendo uma garota que ele agora acredita ser Mary Anne. Ela disse que era a chave para acabar com a caça.



— Uh, ele acha que estava sonhando com Mary Anne antes de conhecê-la?

Jocelyn colocou sua caneca em uma mesa lateral. — Sonhos magicamente aprimorados podem ser poderosos.

— Você está tentando me dizer que ele nos sequestrou por causa de um monte de sonhos mágicos?

— Não faça isso parecer trivial. Ele tem todos os motivos para acreditar em sua verdade.

— O que ele espera que ela faça?

Ela pegou sua caneca novamente. — Ele não sabe. Ele acha que acasalar com ela vai lhe contar tudo de repente.

— Hã?

Ela riu. — Eu pensei que você usaria uma palavra diferente.

— Por que você está me dizendo isso?

— Porque eu sei que você quer a menina para si mesmo e eu gosto dela. Ela é doce de todas as maneiras certas, e ela não deveria estar ligada a alguém que ela não ama. Eu quase estive, mas lutei. O resultado foi confuso, mas valeu a pena.

— Você acha que há um jeito de eu recuperá-la? Para que isso funcione de outra maneira?

— Se você ou Mary Anne puderem terminar a caçada antes que se acasalem.

— Você pode dizer que eles não são acasalados? — Chet nos deu instruções explícitas para fingir que eles já estavam acasalados.

— Claro que não são. Hunter não me dá crédito suficiente.



— Mas por que ele quer que você pense assim?

— Então nós concordaríamos com tudo o que ele diz sem nos intrometer. Queremos acabar com a caçada tanto quanto ele.

Ela cruzou as longas pernas. — Você sabe o que levou para ele mudar você?

— Na verdade não. Eu só sei que ele tem que fazer outra coisa.

— Isso estraga o Alpha. Isso faz com que eles percam seu lado humano.

— Você já viu isso antes? — Eu tentei ficar calmo, mas isso significava Mary Anne estava em perigo? Ele era tanto um risco para ela quanto eu? Ela assentiu.

— Sim. Infelizmente.

— O que você quer dizer?

— Vamos apenas dizer que eu sei muito sobre Alfas.

— Uh...?

— Deixe. Essa é uma história para outro dia.

— Eu preciso me preocupar com Hunter machucando ela?

— Não. Ele não vai. Ela acalma ele. O problema é que ele provavelmente está com mais pressa de acasalar com ela. O acasalamento o traria de volta ao seu antigo eu muito mais rápido do que apenas esperar.

— Em outras palavras, eu preciso fazer um plano rápido.

— Exatamente. — Ela levantou-se.

— Espera. Mas como Hunter está terminando minha transformação? Eu realmente morrerei sem isso?



— Muito provavelmente. — Ela envolveu um braço ao redor de sua cintura. — Lembre-se que Hunter pode gostar de Mary Anne, mas o que ele mais quer é acabar com a caçada. Você entrega isso a ele e ele a deixa ir. Ele sabe como vocês se sentem um pelo outro. Estou meio convencida de que é por isso que ele esperou tanto tempo. Ele quer que esses sentimentos desapareçam.

— Ele realmente se importa tanto assim?

— Ele não é um homem mau. Ele é apenas um homem desesperado.

— Um homem desesperado é perigoso.

— Não se esqueça disso. — Ela entrou.

Eu sentei lá fora por mais alguns minutos. Eu não estava com pressa de voltar para dentro. Eu ia pegar Mary Anne de volta. Tinha que haver uma saída dessa bagunça. Eu precisava de mais informações sobre a Sociedade antes de poder fazer qualquer coisa. Eu também precisava encontrar uma maneira de falar com Mary Anne. Como ela se sentia? Recusei-me a acreditar que ela se resignara a um destino que envolvesse Hunter. Havia algo real entre nós e eu não estava desistindo, especialmente agora que poderia haver esperança.



Capítulo Quinze

MARY ANNE

Hunter fechou e trancou a porta. — Onde nós estávamos?

— Eu estava prestes a tomar um banho. Eu realmente não me importo se você se juntar a mim ou não. Eu tirei meu suéter e fui em direção ao banheiro. Eu nunca me incomodei com o meu sutiã, e ainda estava no bolso da minha jaqueta. Eu sabia que remover minha camisa significava ficar de topless, mas descobri que não me importava. Eu não me importei com nada. Ainda assim, esperei até ligar a água no enorme chuveiro, completo com quatro chuveiros diferentes, antes de retirá-lo.

— Mary Anne? — Hunter chamou meu nome atrás de mim.

Eu tirei meus jeans, meias e roupas íntimas sem me virar. Eu não estava mais preocupada. Eu não estava mais lutando. Eu estava do lado perdedor de uma batalha e fingir que tinha uma chance de ganhar era inútil.

Eu sabia que ele estava assistindo e esperando. — Eu estou entrando. Como eu disse, eu não me importo se você se juntar a mim. — Eu entrei e caminhei para a direita sob o fluxo de um dos chuveiros superiores.



Era um daqueles chuveiros abertos sem porta, então eu sabia que ele ainda podia me ver. Eu não me importei. Eu não poderia me importar mais.

— Mary Anne? Você está bem?

Eu mantive meus olhos fechados enquanto a água se derramava sobre mim. — Estou bem.

— Você é tão bonita. — Ele sussurrou as palavras. — Tão inacreditavelmente linda.

Eu tentei ignorar isso. Eu tentei ignorar que ele estava me observando. Talvez se eu pudesse me anestesiar o suficiente, a dor e a confusão acabariam por desaparecer.

Eu pisei fora do spray e abri meus olhos, não surpresa ao encontrá-lo em pé a centímetros de mim no chuveiro. Seus olhos estavam devorando meu corpo, então eu permiti que meus olhos se movessem sobre sua forma muscular. Hunter era grande, como nenhum homem que eu já vi antes. E isso me aterrorizou e me excitou. Eu não queria me sentir excitada, mas eu estava. Apesar de tudo, fui atraída pelo homem. Eu queria acreditar que ele estava me fazendo sentir assim, mas talvez ele não estivesse. Eu estou certa que a maioria das mulheres teria sido atraída por Hunter.

Ele deu um passo em minha direção e meu corpo congelou. Era isso? Eu tinha dado a ele a luz verde?

Ele pegou meu rosto em suas mãos e gentilmente me beijou. Eu esperava que ele fosse exigente, mas em vez disso ele era doce. — Obrigado por isso.

— Você está me agradecendo por tomar banho com você?



— Por me deixar finalmente ver minha companheira. — Ele soltou meu rosto e deixou suas mãos descerem pelos meus braços, e então pelos lados do meu corpo. Ele manteve as mãos em movimento até que elas se acomodaram em meus quadris. — Por me deixar ver o quanto eu posso aproveitar.

Ele deixou pequenos beijos ao longo do meu pescoço e até o meu ombro. — Há tantas coisas que quero fazer com você. Tantas coisas que quero experimentar.

Eu não disse nada. Em vez disso, fechei meus olhos. Eu estava sobrecarregada com uma mistura de emoções que mal conseguia respirar. Seus lábios eram bons, mas eles não eram os lábios que eu queria em mim. Eu sabia que nas partes mais profundas de mim eles nunca seriam. Eu estava muito apaixonada por Gage para querer outro homem.

— Mas eu sou um homem de palavra. — Ele moveu as mãos dos meus quadris.

Eu abri meus olhos.

— Você só me convidou porque estava ferida. Eu aproveitei isso, mas não estou indo mais longe. Está em suas mãos agora. — Ele recuou. — Então, o que vai ser, Mary Anne?

Eu me movi sob o chuveiro novamente. Sem Hunter me tocando meu corpo estava frio. Eu não ia facilitar para Hunter. Quem eu estava enganando? Nada estava magicamente melhorando depois que eu cedi.

— Isso é o que eu pensava. — Ele se moveu sob outro chuveiro e enxaguou. Ele pegou uma barra de sabão.

Eu tentei não assistir, mas não pude evitar. Ele terminou e cruzou o chuveiro novamente para ficar ao meu lado. Ele me



entregou o sabonete antes de se inclinar e me beijar levemente. — Eu estarei esperando por você na cama.

— OK.

Ele saiu do banho. — Tome o seu tempo. Não há pressa. — Ele fechou a porta do banheiro atrás dele.

Eu solto uma respiração profunda. O que é que foi isso? O que acabou de acontecer? Eu tinha convidado Hunter para tomar banho comigo, mas ele era o cavalheiro que ele sempre parecia ser e não insistia. Lavei meu cabelo e meu corpo antes de desligar a água e pegar uma toalha.

Não ouvi nada do outro quarto, mas sabia que não teria a sorte de encontrá-lo dormindo. Eu teria que enfrentá-lo depois de literalmente mostrar tudo. Definitivamente não ia tornar a noite mais fácil.

Eu pentiei meu cabelo e vesti a camisola de seda que assumi Jocelyn tinha deixado de fora para mim. Parecia suave e fria contra a minha pele. Esperei mais alguns instantes antes de me aventurar no quarto escuro. Eu deslizei para a cama, sabendo muito bem que Hunter estava esperando do outro lado.

— Hey. — Ele me puxou para seus braços.

— Oi. — Olhei para o teto. — Isso é tão estranho.

— Não tem que ser. — Ele passou as mãos sobre meus braços. — Pode ser apenas um casal se conhecendo. — Sua mão moveu-se para a minha cintura e depois de volta para cima. Eu continuei pensando que ele iria movê-lo para tocar meu peito, mas ele não o fez. Eu não tinha certeza se poderia



lidar com ele me tocando. O chuveiro não tinha me entorpecido do jeito que eu esperava que fosse.

— Então, você estava certo?

— Certo sobre o quê? — Ele sussurrou no meu ouvido.

— Meu corpo combinou com o sonho? — Eu fechei meus olhos. Eu não sabia o que queria que ele dissesse. Alguma coisa mudaria se não combinasse? Ele perceberia que eu não deveria ser sua companheira?

— Exatamente... — Ele beijou meu braço. — Embora, como tudo mais sobre isso, você é ainda melhor em pessoa.

— Eu não posso acreditar que fiz isso.

— Fez o quê?

— Convidei-o para tomar banho comigo. — Havia algo de catártico em dizer o que eu queria dizer. Eu não tinha mais energia para conter meus pensamentos e sentimentos.

— Não foi muito um convite. Você estava chateada. Eu provavelmente deveria estar com raiva de mim mesmo por segui-la, mas eu não estou. Você vai ser minha companheira. Eu precisava ter certeza de que você estava bem.

— Você me seguiu porque você estava checando se estava bem?

— Parcialmente. Você me assusta às vezes, vagalume.

— Por quê? — Eu tentei relaxar meu corpo. Eu estava tão tensa.

— Porque você é infeliz. Eu nunca te quero infeliz.

— Você pode realmente me culpar?

— Não. Toda essa situação é uma bagunça, mas tudo vai dar certo. Eu só queria que você se lembrasse dos sonhos.



— O que faz você pensar que eu até os tive?

— Eu não sei com certeza, mas gostaria que você tivesse. Eu não quero sentir que estou me forçando em você. Eu quero que seja assim. Quando você me quiser tanto quanto eu quero você. — Hunter parecia mais vulnerável do que nunca. Como poderia um homem ser tão frustrantemente confiante em um minuto e desencorajador no próximo?

— E se isso nunca acontecer?

— Acontecerá. Quando você for minha companheira, você será feliz, mas eu gostaria que isso acontecesse antes.

— Não tenho certeza se acredito mais em felicidade.

Ele passou o polegar pela minha bochecha. — Eu vou mudar isso. Eu prometo que vou.

— Não faça promessas que você não pode cumprir.

— Eu nunca faço. — Ele me envolveu ainda mais apertado em seus braços. — Durma bem, vagalume.

— Você também. — Não havia como eu dormir.

Ou então eu pensei. Eu acordei um pouco depois. Suspirei. Eu tive esse desejo incontrolável de tocar em Hunter. Para ser tocada. Tentei negar os sentimentos e voltar a dormir, mas era impossível.

A luz se derramou do banheiro, iluminando o corpo musculoso ao meu lado. Eu engoli em seco. Ele sempre parecia tão bem? Eu finalmente cedi e falei seu nome suavemente. — Hunter.

— Eu estou bem aqui. — Ele me ouviu imediatamente desta vez. Talvez ele não estivesse dormindo também.



Eu tinha que perguntar a ele. Eu tinha que saber se meus sentimentos eram reais. Eu esperava que eles não fossem. Eu não queria querer Hunter, e certamente não queria precisar dele. Mas a necessidade era a única maneira de descrever o que eu estava sentindo. — Você está me fazendo sentir assim? Isso é algum truque dos Dires? — Eu estava suando. Meu corpo estava em chamas com necessidade. O que estava acontecendo comigo?

— Eu não estou fazendo nada. — Ele nos virou então estávamos olhando um para o outro. Ele estava tão excitado e nu, e percebi que, se me movesse, ele poderia estar dentro de mim em questão de segundos. Por que eu estava pensando nisso?

Fechei meus olhos bem fechados. Eu me recusei a olhar nos olhos dele. — Eu não deveria te querer.

— Sim, você deveria. — Ele afastou o cabelo do meu rosto. — Você sempre deveria me querer.

— Não, eu não deveria. Eu só concordei com isso para ajudar Gage. Eu nem gosto de você. — Eu me atrapalhei com a camisola. Eu lutei contra o desejo de fazer isso.

— Isso não é verdade. Não finja. Nenhum de nós vai acreditar. Você fez isso para ajudar Gage e porque quer estar comigo. — Ele me puxou para cima dele. Nossos corpos foram pressionados tão juntos. — Por que mais você me convidou para o banho? Você queria que eu te visse. Você queria que eu tocasse em você. — Ele puxou minha camisola sobre a minha cabeça. Assim que ele jogou, ele pegou meu peito em sua boca



e eu gemi. Ele descansou a cabeça no travesseiro. — Veja, não precisa fingir. Seu corpo me diz tudo que preciso saber.

— Eu não posso lidar com isso. Eu não posso.

— Você não pode lidar com o quê? — Ele sorriu daquele jeito que me avisou que sabia exatamente o que eu estava dizendo, mas ele não tornaria isso fácil para mim. Ele retornou seus lábios para o meu corpo e levemente roçou meu mamilo com os dentes.

Eu tentei me afastar dele, mas seus braços apenas se apertaram.

— Acalme-se. — A voz não era de Hunter, era de Gage. Meu coração acelerou. Eu olhei para baixo e era Gage abaixo de mim. Eu estava perdendo a cabeça completamente. Era oficial. — Com o que você está brincando aqui? Pare com isso! — Eu lutei para me mover, mas ele apertou ainda mais. Eu não conseguia me mexer. — Esta é a única maneira que eu poderia chegar até você.

— Pare. Isso não é verdade.

— Você não sentiu minha falta? — Seus olhos brilharam com diversão.

— Sim. Mas isso não é real. Eu pisquei algumas vezes. Por que ele soava e se parecia tanto com Gage?

— Não é? — Ele me rolou para cima, então ele estava no topo. — Você tem certeza disso?

— Sim. Você não é Gage. Não poderia ser.

— Eu acho que há apenas uma maneira de descobrir com certeza.

— O que você quer dizer?



— Eu estou supondo que você se lembra de como é ter-me dentro de você. — Ele empurrou para dentro de mim sem aviso prévio. A dor momentânea rapidamente se transformou em prazer quando meu corpo o recebeu de volta. Ele se sentia tão familiar, tão certo. Este era Gage, tinha que ser. Mas como? Como eu poderia ter ido para a cama com Hunter e acordado com Gage? E não tinha sido Hunter me tocando? Quanto mais eu tentava me concentrar nessas questões, mais profundo e mais duro os movimentos de Gage se tornavam, até que eu não conseguia mais pensar em nada além dele. Fechei meus olhos e deixei o prazer assumir. Tudo ia ficar bem se pudéssemos ficar juntos. Nós encontraríamos um caminho.

— Como você se sente, querida? — Ele respirou.

Era Gage. Hunter nunca me chamou assim.

— Bem, — eu mal respondi.

— Isso não é bom o suficiente. — Ele me empurrou com mais força ainda. — Você deveria estar se sentindo ótima. Surpreendente.

Eu não pude aguentar, ele me empurrou para a borda e eu gritei. Ele estremeceu e soltou-se dentro de mim.

Eu deveria estar pensando sobre o que tinha acabado de acontecer, mas em vez disso eu só poderia me concentrar em uma coisa. — Você não usou camisinha.

— Depois de tudo, você ainda está preocupado com sexo seguro?

— Sim. Eu ainda estou. Você sempre usou camisinha.

Seus olhos furiosos me encararam. — Bem, eu ainda não sou eu, e de quem é a culpa?



Eu acordei com um salto.

Eu me virei para o meu lado. Hunter estava dormindo. Eu respirei fundo várias vezes. Eu estava mentindo. Havia apenas um homem que eu queria, e não era o da cama ao meu lado.



Capítulo Dezesseis

HUNTER

Dormir com Mary Anne em meus braços quase me fez sentir como eu normal novamente. Estar perto dela sempre foi ótimo, mas quando eu conseguia me concentrar em sua respiração tranquila, eu era capaz de esquecer o quão perto eu estava de perder meu lado humano.

Por mais que eu estivesse contente, dormir era a última coisa em minha mente. Seu corpo tinha sido tudo que eu sabia que seria, e vê-la molhada quase me desfez. Foi preciso muita força de vontade para me afastar. Eu não conseguia manchar o que tínhamos. Ela nunca me perdoaria. Meu irmão teria rido de mim. Ele sempre dizia que eu era mole demais para ser um Alfa, mas respeitar uma mulher não torna um homem menos forte.

Ela começou a sacudir e girar, e ela murmurou em seu sono. Eu escutei atentamente para ver se eu poderia fazer alguma coisa. Eu não podia, mas o olhar em seu rosto e o jeito que ela se contorcia dizia tudo. Ela estava sonhando comigo.

Fechei os olhos, deixando-me apreciar o conhecimento de que a experiência do banho a afetara tanto quanto me afetava. Mas então ela estragou tudo. Tudo isso.

— Gage. — Ela falou suavemente, mas seu nome saiu alto e claro.



Obriguei-me a ficar ali, imóvel, com os olhos fechados por alguns minutos. Eu poderia dizer que ela acordou, e eu sabia que se eu falasse com ela naquele momento eu diria algo que eu me arrependeria. Em vez disso, esperei até que sua respiração se estabilizasse.

A sala de estar estava vazia enquanto eu me apressava a caminho do lado de fora. Eu precisava correr. Eu precisava abraçar o meu Dire antes que ele me matasse procurando uma saída.

Eu mudei antes mesmo de sair da varanda dos fundos.

A raiva e o ciúme se dissiparam um pouco quando deixei meu lado Dires assumir. Minhas emoções eram mais fáceis de digerir quando eu abraçava meu lado animal. Eu não podia tirar minha raiva em Mary Anne. Isso só a empurraria para mais longe, mas como eu poderia fingir que não tinha acontecido? Ela estava sonhando com outro homem enquanto estava deitada na cama comigo. Um pensamento fugaz do que eu queria fazer com Gage passou pela minha mente, mas não era eu. Eu não podia matar o que eu criei porque minha companheira tinha sentimentos por ele. Esse era o problema, meu lado Dire rugiu, ela não era minha companheira ainda. Eu precisava mudar isso. Eu precisava realmente fazer dela minha.

Eu corri ao redor da propriedade várias vezes antes de me acalmar o suficiente para voltar para dentro. Jocelyn estava esperando por mim na varanda segurando minhas calças. — Iremos com você.

— Vocês o quê? — Eu pulei no jeans.



— Nós iremos — ela repetiu. — Nós podemos ajudar você.

— Ainda não sei o que estamos fazendo. Eu entrarei em contato com vocês assim que eu souber.

— Você sabe o que está fazendo. Por que mais você estaria indo para Nova Orleans? — Ela estreitou os olhos. — Talvez você não tenha dito a sua matilha, mas você está fazendo a sua jogada.

Não havia razão para fingir. Jocelyn ficaria brava. — É o lugar perfeito para se esconder. Os Pterons nunca nos procurarão lá, e as bruxas nunca pisariam em Nova Orleans considerando o tipo de magia com que estão brincando. Elas seriam sentenciados à morte - ou pior. — Havia punições muito piores do que a morte no mundo paranormal.

— E nós podemos ajudar você.

— Você não se moveu em anos. — Eles se estabeleceram muito mais do que eu esperava deles também. Já fazia três anos com facilidade.

— Isso torna mais importante o que fazemos. — Jocelyn bateu o pé.

— Nós temos isso sob controle.

— Você tem certeza? — Ela se inclinou. — Tem certeza de que não poderia usar alguma ajuda extra? Talvez uma fêmea extra ao redor para ajudar sua companheira a se sentir confortável? Ela pareceu um pouco sobrecarregada na noite passada.

Jocelyn era uma manipuladora. Ela jogava com pessoas como peças de xadrez. Eu esqueci essa parte de sua



personalidade por causa das outras coisas que ela poderia oferecer. — Qual é o jogo, Jocelyn?

— Quem disse que há um jogo? — Ela bateu os olhos.

— Há sempre um jogo com você.

— Tudo bem. — Ela suspirou dramaticamente. — Eu quero fazer parte disso.

— Parte do quê? — Por que ela não podia simplesmente cuspir?

— Parte da tomada do poder, é claro.

— Não há tomada de poder. — Jocelyn sabiamente ficou do meu lado quando as coisas aconteceram com meu irmão, mas ela tinha mais uma luxúria de sangue contra os Pterons do que eu.

Ela revirou os olhos. — OK. O fim da caçada.

— Se você está procurando por uma guerra, precisa procurar em outro lugar.

— Ótimo, ainda iremos com você.

— Você admitiu querer ir contra meus desejos, e você ainda acha que eu te quero junto?

— Qual é a alternativa? Deixando-nos com os nossos próprios planos? — Ela sorriu timidamente. Ela estava ameaçando causar problemas.

— Você vai me matar um desses dias.

— Você acabou de brigar com minha esposa? — Isaac saiu para a varanda.

— Ela diz que vocês querem vir com a gente.

— Nós queremos. — Ele se sentou em uma cadeira. — Como soa para você? — Jocelyn sentou ao lado dele.



— Eu ainda tenho uma escolha? — Sentei-me em uma cadeira de frente para eles. — Jocelyn apenas ameaçou causar-me uma enorme dor de cabeça.

— Eu também prometi fornecer uma companhia feminina muito necessária para sua companheira.

— Ela tem Marni.

— Marni é uma criança. Eu sou mais como uma figura materna. — Ela se debruçou de volta na cadeira.

— Mãe? Você é dez anos mais velha.

— Eu tenho muito para ensiná-la.

— E nenhum desses ensinamentos envolve você mexendo com ela. Você teve que assustá-la por querer um quarteto?

Jocelyn riu. — Eu não pude resistir. Sua reação foi inestimável. Ela realmente acreditou em mim.

— Sua reação foi normal.

— Você não é engraçada.

— Eu sou divertida quando quero.

Ela cruzou os braços. — Nós já estamos prontos, para que possamos sair quando sua matilha estiver pronta.

— Você já temas malas prontas? — Eu balancei a cabeça. — O que teria acontecido se eu tivesse dito não?

— Teríamos seguido você e incomodado até você dizer sim.

— Às vezes você parece uma criança.

— Nós nos conhecemos desde que éramos crianças, Hunter. — Suas palavras disseram muito mais do que pareciam. Sim, nós nos conhecíamos desde crianças. Nós



crescemos juntos, aprendendo a correr e caçar nas margens do Lago Placid.

— Lembre-se do que eu te contei sobre Mary Anne, — eu a lembrei.

— Eu tenho isso.

— É melhor eu voltar para dentro no caso de Mary Anne acordar.

— Fico feliz de ver tanto de você, — disse Jocelyn.

— Estou emocionado. — Eu entrei, deixando a porta fechar atrás de mim. A vida estava prestes a ficar ainda mais complicada.

Voltei para o quarto para me vestir e largar as roupas extras de Mary Anne, mas depois voltei. Eu estava mais calmo, mas isso não significava que eu estava com vontade de vê-la ainda. Eu me perguntei se ela se lembraria do sonho. Eu sabia que ela estava acordada quando ouvi a água correndo no banheiro. Um pouco minutos depois, a porta do quarto que estávamos compartilhando abriu e ela saiu. Seus passos eram hesitantes e ela não estava me olhando nos olhos. Ela se lembrava do sonho. — Bom dia.

— Bom dia, — ela disse baixinho.

— Oh, você está de pé! — Jocelyn entrou no quarto a tempo de quebrar o constrangimento entre nós. — Você contou a Mary Anne as novidades?

— Que novidades? — Mary Anne perguntou.

— Iremos com vocês. — Jocelyn sorriu.

— Oh. Uau. — Mary Anne lutou para esconder seu choque.



Issac entrou com uma pequena bolsa.

Jocelyn não pareceu incomodada com a resposta de Mary Anne. — Parece que você não precisa do meu número depois de tudo. Nós vamos ter muito tempo para sair e nos conhecermos.

Por que ela estava tão indiferente? Ela estava tentando chegar até mim?

— Antes que eu esqueça, aqui estão os novos ID's. — Isaac me entregou uma pilha de carteiras de motorista e outra pilha de papéis.

— Obrigado.

Folheei os cartões de plástico antes de tirar dois. Eu segurei um para Mary Anne.

Ela aceitou. — Jane Sterling. Boa escolha de nome.

Eu mostrei meu cartão para ela. No meu lia-se James Sterling. Eu sorri com a decisão de Isaac sobre o nome. Eu não pedi a ele para nos dar o mesmo sobrenome.

Seus olhos se arregalaram, mas ela não disse nada. Eu tinha certeza que ela me deixaria aber no caminhão. — Devemos usar os novos nomes um para o outro?

— Não dentro do bando, mas se estivermos em público.

— Ok. Obrigado por pegar minhas coisas.

— Claro. — Eu peguei a mão dela. Ela ainda não estava olhando para mim.

— Nós vamos sair em breve.

— Está bem.

— A maior parte de sua matilha está lá atrás. — Isaac se levantou. — Eu vou chamá-los.



***

Mary Anne ficou o mais longe possível de mim no assento enquanto dirigíamos pela manhã. Ela estava se sentindo culpada? Isso quase compensaria o sonho.

— Existe alguma coisa que você quer falar?

— Por que haveria alguma coisa para falar? — Ela olhou pela janela.

— Você está bem quieta.

Ela se virou para mim. — Nossas identidades implicam que somos casados.

— Eles fazem.

— Isso não é estranho?

— Não. É mais seguro assim. Isso nos dá proteção.

— Oh. — Ela desviou o olhar novamente.

— Vamos, vagalume. Fale comigo.

— Você poderia me ajudar a dormir? Você diz que não é você, mas eu não acredito em você.

— Eu não posso te colocar para dormir, mas por que você quer que eu faça? — Minha raiva se dissolveu e se transformou em preocupação. Ela estava realmente chateada com o sonho? Isso tornou um pouco melhor.

Ela suspirou. — Bem. O que você quer falar então? O clima? Esportes? Eu não li nem ouvi as notícias em mais de uma semana, então não vou poder discutir os eventos atuais.

— Você está atrevida hoje.

— Eu sou ousada todos os dias.



— Você dormiu bem? — Eu precisava que ela fosse limpa comigo. Quando você está chateado, a melhor maneira de seguir em frente é deixa-lo a céu aberto.

— Sim. Por que eu não teria? — Ela me observou, mas sua expressão não mudou. Ela não estava facilitando isso.

— Eu não tinha certeza. Você se mexeu um pouco enquanto dormia.

— Ah, sim. Me desculpe por isso.

— Você teve algum sonho interessante? — Eu tirei meus olhos da estrada para olhar para ela.

Ela corou e depois desviou o olhar. — Não realmente.

— Tem certeza? — Eu pressionei.

— Nada que valha a pena discutir.

— Oh, sim? — Eu sorri. — Você já apontou que não há nada para falar, então eu não me importo de ouvir sobre isso.

— Não, obrigada. — Ela desviou o olhar.

— Por que não?

— Não era o tipo de sonho que eu quero compartilhar.

— Eu já te disse sobre meus sonhos sobre você.

— Essa foi a sua escolha.

— Quer ouvir o rádio? — Se ela não ia me contar sobre isso, eu não poderia forçá-la. Ela parecia se sentir mal o suficiente sobre isso.

— Certo. Parece bom.



Capítulo Dezessete

MARY ANNE

Não importa o quanto eu tentei, não consegui tirar o sonho da noite anterior da minha cabeça. A noite inteira depois de entrar no quarto tinha sido confusa. Eu tinha convidado Hunter para o meu banho. Eu deixei ele me observar e eu o observei. O que eu estava pensando? Eu também tinha trazido esse sonho sexual torcido? Quem sonhou com não um, mas dois homens? E o fim. A raiva nos olhos e no rosto de Gage. Eu merecia essa raiva, mas sabendo disso e vendo isso era diferente. Eu gostaria de ter uma ideia do que ele estava sentindo. Mesmo que os sentimentos não fossem bonitos, seria melhor do que não saber.

— Mary Anne? — Hunter estava me observando em vez da estrada.

— Desculpa.

— Por que você está se desculpando? — Havia ceticismo em sua voz.

— Não responder imediatamente. — Eu assumi que é por isso que ele estava olhando para mim. Ele sorriu levemente.

— Você respondeu assim que eu disse seu nome.

— Oh.

— O que você está pensando?

— Eu? — Eu coloquei a mão no meu peito.



— Não, eu quero dizer a outra garota sentada ao meu lado.

— Nada.

Ele tirou o celular do bolso e colocou no ouvido. — Sim?

— Você acha que é a melhor ideia? Não poderíamos encontrar algum lugar menor? Tenho certeza que Mary Anne não se importa.

Ouvir meu nome chamou minha atenção. Eu olhei para ele.

— Bem. Nós nos encontraremos lá. Ele desligou.

— Com o que eu não me importo?

— Jocelyn está insistindo em parar em um shopping local. Ela diz que você não gostaria de ir a uma loja de descontos.

— Eu realmente não me importo onde, e eu não preciso de roupas imediatamente. — Eu não estava com vontade de fazer compras. Havia muito mais coisas importantes para se preocupar primeiro.

— Jocelyn disse que há um shopping decente por perto. Nós podemos parar por lá.

— Eu realmente não me importo para onde vamos. Eu nunca fui uma garota focada em moda. Roupas que se encaixam são tudo o que eu estou pedindo, e como eu disse, não tem que ser agora.

— Jocelyn vai estar toda sobre mim sobre isso, se eu não fizer. Meu palpite é que ela quer fazer algumas compras sozinha.



— Ok. — Não havia razão para gastar muito tempo discutindo sobre isso.

— Sinto muito que você tenha que esperar tanto tempo por suas próprias coisas. Eu geralmente não penso em roupas mais do que algo que você tem que vestir para a sociedade e, no seu caso, calor, mas eu entendo que tem um significado diferente para você.

— Eu não sou materialista se é isso que você está sugerindo. Comparado com tudo o mais que eu estou preocupada, as roupas não são nada, mas eu não me importaria com algumas coisas novas. — Eu especialmente precisava de roupas íntimas novas. As novas que Marni tinha fornecido eram bons, mas também um tipo muito diferente do algodão ultra confortável que eu sempre escolhi para mim.

— Com o que mais você está preocupada?

Eu estreitei meus olhos. — A sério? Você realmente vai me fazer essa pergunta?

— Além de Gage. Você fez seus sentimentos conhecidos sobre isso. — Ele voltou seus olhos para a estrada.

— Eu não quero falar sobre nada agora. — Eu olhei pela janela.

— Isso é bom. Estamos quase lá. — Ele virou na próxima saída.

Eu não ligava para shoppings. Eu não era muito consumista. Eu geralmente levaria a primeira coisa que podia encontrar para poder me afastar das multidões e as perguntas — posso te ajudar— dos vendedores, mas depois de passar mais de uma semana em roupas emprestadas que não se



encaixavam bem, o edifício alastrando foi mais bem-vindo do que o habitual.

Hunter entrou em uma vaga de estacionamento. Em vez de nos aproximarmos, os outros veículos estacionaram em todo o grande lote.

Hunter saiu e foi em direção à minha porta. Eu mesmo abri a porta.

Hunter estendeu a mão para mim. Eu ignorei e pulei para baixo por mim mesmo.

Hunter pegou minha mão e começou a andar em direção à frente do prédio. — Sinta-se livre para escolher qualquer coisa que você gostaria.

Foi quando isso me atingiu. Eu ficaria dependente do dinheiro de Hunter para comprar qualquer coisa. Eu não tenho nenhum meu agora. As compras perderam ainda mais o seu apelo. — Uh, obrigado.

— Eu sei que você não é materialista, mas isso não significa que você não pode ter coisas boas.

— Entendi— Ele precisava parar. Eu estava ficando cada vez mais desconfortável a cada minuto. Eu olhei por cima do meu ombro. Ninguém mais estava saindo. — Onde está todo mundo?

— Nós faremos isso em turnos. Não queremos ser vistos todos juntos.

— Por que não?

— É mais seguro assim. — Ele soltou minha mão e, em vez disso, passou o braço em volta da minha cintura.

— Oh!



— 'Oh' é a sua maneira de mostrar decepção, não é?

— Não.

— Você estava desejando que alguém se juntasse a nós? — Havia suspeita em sua voz novamente. Ele de alguma forma sabia com o que eu estava sonhando. Esse pensamento fez meu estômago apertar.

— Apenas Marni ou Jocelyn. Não estou acostumada a fazer compras com um cara. — Isso era verdade. Eu nunca fiz compras com meu pai. Sempre foi algo que eu fiz com minha mãe, especialmente quando cheguei a minha adolescência.

— Você não acha que eu posso ajudá-lo a escolher roupas?

— Você tem experiência com isso? — Eu tive dificuldade em imaginar Hunter como o namorado obediente ajudando sua namorada a fazer compras.

— Não realmente, mas eu sou um aprendiz rápido.

— Alguma chance de eu conseguir fazer isso sozinha?

— Mary Anne... — Ele segurou a porta de vidro do prédio.

— Não está me chamando de vagalume hoje? — Essa mudança me preocupou. Se ele estivesse chateado comigo, o que isso significaria para mim e, mais importante, Gage? Ele parecia bem esperando o sexo, mas evidentemente ter sonhos sexuais sobre outro homem não foi bem.

— Você quer que eu chame?

— Estou me acostumando com isso.

— Só me diga por que você quer fazer isso sozinha? — Ele parou dentro da porta.

Nós entramos em uma loja de departamentos.



— Porque é embaraçoso.

— Comprar roupas? — Ele arqueou uma sobrancelha.

— Com você assistindo.

— Eu vi você sem nada, hun. Você pode lidar com a escolha de roupas comigo. — Havia uma frieza em sua voz que me assustou mais do que qualquer outra coisa que ele fez. Hunter não era um homem que você queria enlouquecer.

— Você pode parar de me lembrar disso?

— Por quê? Você gosta de saber disso.

— Eu não.

— Sim, você faz. — Seu rosto não tinha a leveza que costumava ter quando conversávamos. — Onde você quer começar primeiro?

— Eu realmente posso fazer isso sozinha.

— Hunter, deixe a garota fazer compras com uma mulher. — Jocelyn ligou os braços aos meus. — Nós vamos encontrá-lo na praça de alimentação.

Hunter sacudiu a cabeça. — Eu irei com vocês.

— Deixe sua companheira ter algum tempo de menina. Ela pode surpreendê-lo mais tarde.

Hunter olhou para mim. — É isso que você quer? Você quer que eu lhe dê algum espaço para fazer compras?

— Se você não se importa.

— Está bem. Eu vejo vocês duas em uma hora ou menos.

— Absolutamente.

— Aqui. Isso deve cobrir o que você precisa. — Ele me entregou um maço de notas. Eu abri e olhei.

— Isso é muito dinheiro.



— Como eu disse, deveria cobrir o que você precisa. — Ele me beijou na bochecha. — Aproveite o seu tempo de menina.

— Obrigado. — Eu me virei para Jocelyn. — Eu agradeço.

Ela agarrou meu braço. — Claro. Que garota quer experimentar lingerie com o homem por perto? É suposto ser uma surpresa.

— Oh. Não é isso. Não é nada disso.

— Claro que não é. — Ela piscou. — Vamos começar nesse departamento embora. — Talvez ter Hunter comigo não fosse tão ruim assim.

Pegamos a escada rolante no andar de cima e Jocelyn nos acompanhou até o departamento de roupas íntimas. — Qual o seu tamanho, um 34B?

— Você acabou de adivinhar o tamanho do meu sutiã?

— Não é tão difícil. Você é pequena, mas não tão pequena.

— Uh, obrigado. — Eu olhei para o seu amplo decote em exibição através de sua blusa ajustada. — Eu posso levá-lo daqui.

— Absurdo. Você é a companheira de um homem como Hunter. É hora de se vestir de acordo.

— Vestir-me de acordo? Mas estamos falando de sutiãs. Ninguém mais vai vê-los. Além de Hunter. Eu acrescentei rapidamente.

— Um bom sutiã push-up pode te levar bem long. — Ela virou as costas e começou a folhear as prateleiras de sutiãs.

— Posso ajudar?' Uma vendendora se aproximou.



— Sim. — Jocelyn sorriu. — Ela está na necessidade desesperada de levantá-los um pouco.

— Entendi. Que tamanho?

— Ela é uma 34B. Vamos começar com isso - ela ergueu dois sutiãs. — Mas traga qualquer coisa que você possa encontrar e nos encontre nos vestiários.

Eu queria me derreter no chão. Isso foi horrível. Além de horrível. — Eu não costumo ir para esse tipo. Eu quero conforto.

— E isso mostra... — Ela segurou a porta aberta para um provador.

— O que isso deveria significar?

— Isso significa que você não está usando o que você tem.

— Mas eu já tenho a atenção de Hunter... qual é o ponto?

— O objetivo é se tornar irresistível para todo homem. Faz seu homem mais grato que você é dele.

Isso é exatamente o que eu precisava. Ter Hunter mais grato por me ter. — Oh!

— Você quer isso, não é? Você quer Hunter feliz que ele escolheu você?

— Claro.

— E eu sei que você não se importaria de fazer com que outros homens também ficassem com ciúmes. — Ela estava insinuando isso sobre alguém em particular?

— Vá em frente, comece a experimentar. — Ela fechou a porta atrás dela.

— Uh, você não vai esperar do lado de fora?



— Não. Eu preciso ter certeza de que eles se encaixam bem.

— Por quê? — Jocelyn estava muito envolvida nisso.

— Apenas se troque. Hunter só nos deu uma hora e nós temos toneladas para comprar.

— Ótimo. — Eu virei de costas para ela e tentei o primeiro. Se encaixa bem, mas eu não fiquei surpresa que fosse desconfortável.

— Aqui está mais alguns. — A vendedora chamou do lado de fora da porta. Para meu horror, Jocelyn abriu a porta. — Obrigado.

Eu tentei me cobrir rapidamente. — Você tinha que fazer isso?

Jocelyn deu de ombros. — Você vai ter que se acostumar com a nudez.

— Por quê?

— Por causa das pessoas com quem você está passando sua vida. É parte do acordo.

— Não é uma grande parte.

— Você fez a escolha de se juntar a eles, não é? — Ela se inclinou.

Os sinos de alarme dispararam. Ela estava farejando a informação. Ela estava tentando me deixar desconfortável para que ela pudesse obter respostas de mim. — Claro. Quero dizer, quem poderia resistir à atenção de alguém como Hunter? — Eu tentei outro sutiã.

— Eu gosto deste. Na verdade, eu gosto muito desse, vou usando. Você poderia dizer a vendedora, por favor?



Se Jocelyn notou minha mudança repentina de humor, ela não demonstrou. — Claro. — Ela saiu apressada, voltando momentos depois com uma tesoura. — Posso cortar as etiquetas?

— Claro. — Entreguei-lhe o sutiã, preferindo ficar exposta do que as ter lâminas perto da minha pele.

— Aqui está. — Ela entregou de volta. — Eu vou em frente e jogue fora seu antigo. Não estava fazendo nada por você.

— Claro. Eu também vou pegar alguns outros novos. — Eu saí e peguei um sutiã idêntico ao que ela jogou fora. Eu precisava parar de agir como uma pessoa pressionada.

Não era minha personalidade normal e não era o que eu queria ser. Depois de pagar três sutiãs e uma semana de roupas íntimas, fomos até o departamento de sapatos, onde eu comprei um par de tênis como uma alternativa às botas, e um par de saltos pretos que Jocelyn insistiu que eu precisaria para os vestidos que eu estaria comprando.

— Eu não usarei vestidos.

— Eu vou te encontrar algo perfeito. Toda garota precisa de um vestidinho preto.

— Hunter e eu não saímos muito.

— Isso pode mudar. Você está indo para a cidade que você não conhece.

— Sim, tenho a sensação de que ele não vai querer me levar para sair.

— Eu posso ver isso. Ele quer mantê-lo dentro. — Ela me cutucou. — Vá em frente e pegue algumas coisas chatas



enquanto eu cuido do vestido. Apenas não deixe esta loja. Hunter vai me matar se você sair por conta própria.

— Estarei aqui. Para onde mais eu iria?

Ela sorriu e gritou falsamente. — Eu não sei, eu acho que em nenhum lugar.

Eu rapidamente escolhi algumas roupas sensatas, dois pares de jeans e alguns tops. Eu paguei com mais do dinheiro de Hunter. Eu ainda tinha algumas centenas sobrando. Eu queria mantê-lo para mais tarde, então eu esperava que Jocelyn estivesse planejando cobrir o vestido.

Fui até a sala de espera. Duas garotas estavam sentadas uma ao lado da outra no sofá. Eu peguei a cadeira restante.

— Você ouviu que eles acham que encontraram os estudantes universitários desaparecidos? — Uma das meninas disse a outra.

— Vivos? — A outra garota respondeu.

Estudantes universitários desaparecidos? Eles estavam falando sobre Gage e eu?

— Não. Eles encontraram o caminhão do cara embora. É tão triste. — Ela estendeu o telefone. — Eu não posso imaginar. Você ouviu o namorado da garota sendo entrevistado? Eu acho que ele implorou para ela pegar uma carona com ele, mas ela recusou.

Namorado? Ok, talvez eles não estivessem falando de mim. A não ser que. Rob não diria que ele era meu namorado, iria?

— Foi tão triste. O cara estava tão apaixonado por ela. Eu não vejo por que o outro cara era burro o suficiente para dirigir



naquele tempo. É outro exemplo de uma garota pegando o bad boy e se metendo em confusão. É por isso que eu fico longe de garotos maus.

— Eu também. — A segunda garota cruzou os braços. — Não faz sentido acabar em uma vala só porque um cara é bonito.

Em uma vala? Isso tinha que ser sobre mim. Tinha que haver TVs em algum lugar, mas eu disse a Jocelyn que não sairia da loja. Eu já estava preocupado com meus pais, mas isso piorou. O que eles sabiam? O que eles acharam? Eu planejava falar com eles eventualmente.

— Escute os pais da garota. É tão trágico. Isso faz você pensar sobre sua própria vida, certo? — Ela entregou seu telefone para sua amiga.

A voz da minha mãe fez meu peito apertar.

— Obrigado a todos que ajudaram nessa busca. Eu sei que parece que encontramos o caminhão de Gage, mas não estamos perdendo a esperança de encontrá-los.

— Nem nós estamos. — Uma mulher, eu podia imaginar que era a mãe de Gage, fungou. — Vamos continuar nossa busca até encontrarmos provas.

— Eu só... — Minha mãe começou a chorar, e mesmo sem poder vê-la, eu podia imaginar seu rosto. O olhar de desespero.

Meu estômago revirou e eu corri para o banheiro. Nós tínhamos que fazer alguma coisa. Eu não podia deixar meus pais sofrerem. Não era justo. Fazia pouco mais de uma semana desde o nosso desaparecimento, e me contentei em pensar que encontraria uma desculpa, uma maneira de poder vê-los



novamente. Mas quanto tempo isso levaria? Seria mesmo possível? E o que dizer de Gage? Será que ele conseguiria ver seus pais novamente?

Eu esperei até que eu assumi que as meninas tinham ido embora antes de sair. Eles não me olhavam mais cedo, e eu não precisava me arriscar para que eles me reconhecessem. Eu corri para Jocelyn. Ela estava segurando uma sacola plástica cobrindo várias roupas penduradas. — Eu encontrei alguns vestidos fabulosos. Eu não posso esperar para você experimentá-los para Hunter mais tarde.

— Obrigado. — Eu pisquei de volta outra rodada de lágrimas.

— Você está bem? — Ela perguntou.

— Bem.

— Você não parece bem.

— Eu estou. — Eu tentei me recompor. — Não deveríamos ir ao encontro de Hunter?

—Sentindo a falta dele. —

— Sim. — Eu estava sentindo muito a falta dos meus pais. Talvez eu pudesse convencer Hunter a me deixar ligar para eles. Nós poderíamos inventar alguma desculpa.

— Eu sei porque você está chateada, — ela sussurrou.

— Você faz?

— E eu tenho um plano.

— Por quê? Mesmo se você soubesse, por que você me ajudaria?



— Porque eu quero que a caçada termine. Se houver alguma chance de você poder ajudar, estou disposta a apoiá-la.

— Eu não acredito em você.

— Isso não importa. Vou continuar fazendo o que estou fazendo. Vamos encontrar o Hunter. Aja como se tudo estivesse bem. Ele vai te fazer um milhão de perguntas se ele te ver assim.

— Eu não posso.

— Você pode. Você vai ter que melhorar em atuação.

— Eu vou tentar. — Eu não tinha certeza se tinha energia para convencer alguém de qualquer coisa.

— Diga a ele que você encontrou algumas roupas boas, e você não pode esperar para mostrar tudo a ele. Acaricie seu ego. Ele precisa disso.

— O que você quer dizer?

— Ele desconfia. Ele pode sentir como você se sente e você está pensando em outro homem. Pense em Hunter. Deixe-o saber que você está pensando nele. Quanto mais feliz você o faz, mais feliz ele vai te fazer. E o mesmo pode ser dito de Gage.

— Ele está realmente com Marni? — Eu tinha que saber, mesmo que não quisesse.

— Franca. Eu gosto disso. — Ela envolveu a mão em volta do meu braço. — Ele está apaixonado por você. Resista a Hunter, mas mantenha-o feliz e tudo vai dar certo.

Eu não perguntei como. Não havia razão para ela saber a resposta e não havia razão para se preocupar com isso. Agora tudo em que eu conseguia me concentrar era ter certeza de que



Gage sobrevivera e que meus pais sabiam que eu estava bem. Eu não tenho força suficiente para me preocupar com mais nada.

— Como foi? — Hunter ficou na entrada da praça de alimentação.

— Foi bem. Sua companheira vai estar bem vestida. — Jocelyn sorriu.

— Boas notícias. Você está bem, Mary Anne?

Ele soou baixo. Eu estava certa e ele de alguma forma sabia sobre o meu sonho, ou era outra coisa?

— Eu estou bem. E você?

— Bem? — Ele estudou meu rosto. — Por favor, não esconda as coisas de mim.

— Podemos ir agora?

— Você não quer comer? — Ele gesticulou para os restaurantes ao redor.

— Eu não estou com fome.

— Que tal algo para levar? Um lanche?

— Você já comeu? — Eu precisava ser educada. Jocelyn estava certa. Se eu deixasse Hunter infeliz, isso não ajudaria em nada.

— Não. Eu esperei por você.

— Então por que nós dois não temos algo para levar? Você pode comer enquanto dirige?

Ele sorriu. — Você duvida da minha capacidade de fazer duas coisas ao mesmo tempo?

— De modo nenhum.



Com o canto do olho vi alguém me encarando. Ele olhou para o telefone. Ele me reconheceu. Claro que eles estavam circulando minha foto no noticiário. Fiquei surpresa que ninguém havia notado antes. Jocelyn pareceu notar o cara também. Ela agarrou meu braço. — Nós devemos ir.

— Precisamos conseguir comida primeiro.

— Faça isso. Eu vou levá-la para o caminhão. Me dê as chaves.

Ele seguiu sua linha de visão até o homem suspeito que agora estava falando ao telefone. — Nós vamos conseguir comida mais tarde.

Se ele estava tentando ser discreto, Hunter falhou miseravelmente. Eu nunca andei tão rápido na minha vida quando ele quase me arrastou para o caminhão. Ele fechou minha porta e pulou para dentro. Jocelyn desapareceu, então eu assumi que ela estava voltando para seu próprio carro. Hunter não disse nada quando saiu do estacionamento. Eu olhei para fora da janela perguntando se o cara tinha sido suspeitado o suficiente para nos seguir.

— Nós vamos ter que mudar sua aparência. — Hunter disse principalmente para si mesmo. — Não podemos deixar isso acontecer.

— Ou eu poderia falar com meus pais. Dizer-lhes para cancelar a busca.

— Oh sim? E eles vão levar isso bem?

— Podemos inventar uma história sobre Gage e eu fugindo juntos.



— E eles vão acreditar nisso? Porque se ajusta à sua personalidade?

— Estou na faculdade. As crianças ficam estranhas na faculdade.

Ele riu levemente. — Você está sentindo falta deles?

— Sim.

— Eu queimei aquele caminhão para assustar Gage. Eu não tinha intenção de mantê-los longe de sua família para sempre.

— Então, qual foi o seu plano?

— Eventualmente, você diria que foi salva e se apaixonou por seu salvador. Você é uma adulta. Eles não poderiam forçá-lo a voltar para casa.

— O salvador sendo você?

— Sim.

— E isso seria mais crível do que eu fugir com Gage?

— Como é diferente?

— Eu conheço Gage a muito tempo, e tenho certeza que minha mãe sabe sobre a minha queda por ele há anos.

— A palavra-chave é queda. Ela entenderia que você encontrou o amor verdadeiro.

— E então o que teria acontecido com Gage?

— Essa é a parte que eu nunca imaginei.

— Conveniente.

— Não é embora?



Capítulo Dezoito

GAGE

Depois de seis horas e meia dirigindo, finalmente chegamos à nova propriedade. A matilha parecia determinada a continuar usando essa palavra. Eu não me importei. Eu precisava sair do carro para correr. Eu também precisava ver Mary Anne. Eu tinha apenas vislumbres dela desde que saímos. Eu estava tentando tanto parar de pensar nela, mas era impossível. Fazer com que Hunter pensasse que eu tinha superado ela significava fazê-la pensar a mesma coisa, e eu odiava saber que estava machucando ela. Eu não tinha certeza se o que Jocelyn disse era real, mas eu sabia que a parte sobre Mary Anne estava certa. Ela era uma garota tão forte e confiante, mas não confiava em nós.

Quando Chet dissera Nova Orleans, eu pensava na cidade, mas provavelmente devia saber que não íamos ficar no centro. Nós percorremos algumas estradas de terra que trouxeram de volta algumas lembranças indesejáveis da rota para a casa das bruxas, embora essas estradas fossem cercadas por pântanos e não por neve. Marni me notou tenso.

— Nós não estamos levando você para ver cadelas psicopatas.

— Mesmo? Eu pensei que era exatamente o que estávamos fazendo. — Denny riu.



— Não ligue para ela, ela mesma é uma cadela.

— Você acabou de chamar sua irmã de cadela? — Eu sabia que eles não se davam bem, mas ainda assim era muito baixo.

— Bem, ele é um idiota, então estamos quites.

Eu tentei me alongar. Eu estava cansado de estar preso no banco de trás. — Sua mãe não te disse que as meninas não deveriam amaldiçoar?

Chet e Denny riram. — Você não acabou de dizer isso.

— Por que não? — Eu sabia muito bem, por que iria irritar ela, mas às vezes era divertido ser idiota.

— Por favor, me diga que você realmente não acredita em um comentário tão sexista. — Marni olhou para mim. — Porque se você faz, você tem muito a aprender.

— Não tenho muito a aprender de qualquer maneira?

— Sim, mas esse tipo de aprendizado vai ser doloroso.

— Doloroso, hein? Chet, que tipo de garota você está namorando?

Chet riu. Aquela piada provavelmente me dera boa vontade o suficiente para impedi-lo de me odiar. Eu precisava andar com cuidado. Eu poderia jogar tudo que eu queria, mas eu não queria que Chet realmente achasse que eu estava tentando roubar sua garota. Os homens podem fazer coisas estúpidas quando pensam que estão perdendo o que amam. Eu sabia disso por experiência. — Eu tomaria cuidado, cara. Ela é mais assustadora do que você pensa.

— Assustadora? — Marni se inclinou para frente em seu assento. — Você é o único que deveria tomar cuidado, Chet.



— Oh sim? O que você vai fazer se eu não fizer? — Ele riu.

— É mais o que eu não vou fazer.

— Ah não. Não comecem comigo aqui. — Denny fez protetores de ouvido de mão. Eu senti como se estivesse preso em alguma comédia muito ruim. Exceto comédias geralmente não envolvem ser um shifter.

Chet diminuiu a velocidade. — Tudo bem crianças, estamos quase lá. Está todo mundo pronto para estar em seu melhor comportamento?

— Estou indo pegando estrada assim que estacionarmos. — Denny estalou os dedos.

— Por que você se incomodou em vir então? — Foi uma grande viagem apenas para abandonar o grupo no segundo em que chegarmos lá.

— Porque eu sou parte do bando. — Ele disse como se assim explicasse tudo.

— Mas por quê? — Perguntei. — Você não gasta tempo com os outros.

— Eu ainda faço parte disso. Você vai entender eventualmente.

— Tudo bem... — Eu não tinha certeza se algum dia entenderia. Eu não planejava ficar tempo suficiente.

— Sentiremos sua falta, Denny. É sempre tão bom passar um tempo com você. — Marni revirou os olhos.

— Igual a você, irmã. Espero que da próxima vez seja para mais do que uma viagem.



— Besteira. Você não pode aguentar gastar tanto tempo com outras pessoas.

— Você quer apostar? — Ele se inclinou sobre mim.

— Aposto o quê? Somos crianças de novo?

— Quanto você vai apostar?

— Por que eu iria querer apostar em você ficar? Eu prefiro que você não fique.

— Ouch. Marni, que frieza. — Chet se virou.

— Eu aceito a aposta, Denny.

— Bem. Aposto cem dólares que posso ficar por uma semana.

— Uma semana? — Eu olhei para Denny. — Esse é realmente um longo período de tempo para você ficar?

— Sim, — todos disseram de uma vez.

Nós entramos em uma clareira que abrigava algumas cabanas rústicas. Havia um prédio principal maior, mais ou menos como o lugar que acabamos de deixar. Meu palpite era que já foi um acampamento. Como eles sabem sobre esse lugar? Eu percebi que era a menor das minhas preocupações. — Ok, então.

Esperei que Denny abrisse a porta para que eu pudesse sair. Marni nunca se moveu para a frente. Eu me perguntei se eles aprenderiam a confiar em mim antes de eu fugir. Eu acho que isso estaria provando que a confiança deles estava errada, então talvez seria melhor se eles não confiassem.

Nós estávamos em algum tipo de área pantanosa. O chão estava encharcado e as árvores estavam cobertas de musgo



pendurado. Eu olhei para o grupo de pequenas cabines na nossa frente com ceticismo. Eles eram mesmo resistentes?

O último dos caminhões parou e olhei em volta para o grande grupo. Eu ainda nem sabia todos os nomes dos chamados nômades.

— Mary Anne e eu estaremos tomando a cabine mais distante do edifício comum. O resto de vocês pode brigar por onde vocês querem ficar. — Hunter segurou o braço com força ao redor da cintura de Mary Anne. Ela parecia desconfortável.

Ela me observou provisoriamente do jeito que costumava no ensino médio. Eu queria tranquilizá-la, mas Hunter também estava assistindo. Eu não pude.

— Quer compartilhar, garoto novo? — Denny perguntou.

Marni riu. — Você quer ser colega de quarto de Gage?

— Claro. Eu posso tomar conta tão bem quanto você.

— Eu acho que é uma ótima ideia. — Chet assentiu. — Marni e eu podemos tomar o lugar ao lado do seu.

— Ninguém sai sem falar comigo primeiro. — Hunter virou-se, puxando Mary Anne com ele.

— Você não respondeu. Você está triste por compartilhar? Eu não quero acabar com nenhum dos outros. Muitos idiotas. — Denny pendurou a bolsa de lona nas costas.

— Claro. — Eu olhei para Marni. Ela não oficialmente se tornara minha chefe quando Hunter não estava por perto.

— Não tente nada estúpido, Gage. — Ela me observou solenemente. Demorou algum esforço para não rir. — Eu não vou estar longe.



— Eu? — Eu coloquei a mão no meu peito. — Eu faria alguma coisa estúpida?

— Sim. — Ela revirou os olhos. — Às vezes seu comportamento estúpido faz sentido, mas é estúpido, no entanto. Acalme-se e deixe-nos nos instalar.

— Intalar? É disso que você está chamando?

Chet riu. Eu estava ganhando pontos a cada minuto. Boa. — Nos vemos mais tarde.

Ele pegou a mão de Marni e eles entraram em uma das pequenas cabanas.

— Pronto, companheiro de quarto? — Denny perguntou.

— Por que diabos não? — Eu olhei ao redor antes de caminhar pela pequena porta para dentro da casa.

O lugar era tão pequeno quanto eu esperava, mas se houvesse apenas dois de nós, tudo bem. Havia uma grande sala central no andar de baixo com uma escada que levava a um loft.

Eu subi para encontrar uma cama de beliche. — Eu fico em cima.

— Tudo bem. — Denny jogou sua bolsa para baixo. — Obrigado.

— Você está me agradecendo por lhe dar o beliche de baixo? — Seria primeira vez. Eu passei verões suficientes no acampamento para saber que ninguém realmente queria o beliche de baixo.

— Não, por concordar. Eu não queria ficar preso com Semi.

— Ele é tão ruim assim?



— Eu cometi o erro de me envolver com ele uma vez. Não é algo que eu sugira, mas ele é melhor que alguns dos outros. Você ainda não conheceu os nômades, não é mesmo?

— Eu estou supondo que eu não quero.

Eu desci a escada. Denny seguiu. — Não. Eles são estranhos. Mais estranhos que eu.

— Vou me lembrar disso.

— A menina, menina de Hunter, ela era sua? — Ele seguiu atrás de mim.

— Sim. — Eu tentei manter minha expressão neutra.

— Se você ainda se importa com ela, tente mantê-la longe daqueles caras também. Eles não vão tocá-la porque ela é do Hunter, mas isso não significa que eles não a assustem. Eles afugentaram mais do que algumas garotas minhas. Pelo menos eles não estarão perto demais. Eles estarão na floresta dentro de uma hora.

— Eles afugentaram garotas? — De alguma forma, eu não conseguia imaginar Denny com uma namorada.

— Isso é parte do porque eu moro sozinho normalmente. Eu não quero aturar todos os outros.

— Mas os que você não gosta não estão com a matilha também.

— Não significa que eu goste das pessoas que estão com o bando. Além disso, gosto do meu próprio espaço. Não é como se eu ficasse com os outros nômades. Todos nós encontramos nossos lugares.

— Você acampam fora?



— Eu costumo construir um pequeno abrigo ou encontrar uma caverna ou algo assim. Eu sei que você é novo em toda essa coisa, mas viver da terra virá mais fácil para você agora. É natural.

— Legal.

— Você bebe?

— Como o álcool?

— O que mais eu quero dizer? — Ele puxou um frasco.

— Então, sim. — Eu aprendi a não assumir mais nada.

— Eu tenho muito comigo, quer um pouco? — Ele estendeu o frasco.

— O que é isso? — Eu olhei para fora da única janela empoeirada no quarto. Esta cabana não tinha sido usada há algum tempo.

— É uísque. As coisas boas. Eu mesmo fiz um grande lote antes de sairmos.

— Obrigado. — Eu aceitei o frasco. Eu realmente não queria a bebida, mas eu queria Denny como aliado. Eu tinha que pensar estrategicamente. Era a única chance que Mary Anne e eu teríamos. Tomei um longo gole antes de passar o frasco de volta para ele.

— Eu vou passar por essa semana.

— Por que cem dólares são tão importantes para você?

— Não é o dinheiro. Eu me recuso a deixar minha irmã ganhar.

— Ok. — Eu podia entender isso.

— Quer ir para uma caçada? — Ele tomou outro gole do frasco.



— Isso ainda conta como ficar por aí?

— Sim. Hunter vai esperar isso.

— Ok, bom. — Eu precisava correr. Meu lado Dire ansiava por isso.

***

— Uma fogueira? — Eu perguntei incrédulo. — Você está falando sério?

Nós tínhamos saído há apenas uma hora, e eu não esperava encontrar fogo quando voltamos, especialmente porque o tempo estava muito mais quente.

— O quê? — Denny pareceu surpreso com a minha reação. — Você nunca teve uma antes?

— Claro que sim, mas somos Dires. Nós comemos carne crua. Por que se preocupar com isso?

— Por que não? — Ele caminhou em direção à fogueira que deve ter sobrado de quando o lugar era na verdade um acampamento. — É uma maneira de reunir todos.

— Estou surpreso que eu seja permitido então. Hunter geralmente quer me manter distante. Além disso, o fogo não chamará atenção? Não é isso que estamos tentando evitar?

— Mas vamos ficar aqui por um tempo. Ele vai definir o tom. Ou você consegue e se acostuma a estar com o bando ou você sai. E nós estamos um caminho da civilização.

— Eu não tenho a opção de sair.

— Com certeza.

— Eu morreria.

— Então, isso ainda é uma opção.



— O meu irmão não é o melhor? — Marni pôs a mão no meu ombro. Ela era toda sorrisos. Ela e Chet não tinham passado o tempo correndo.

— Ele está crescendo em mim. — Ele estava. Ele estava quieto em sua forma Dire. Eu apreciei isso. Falar era bom às vezes, mas não quando transformado, era quando eu queria ficar sozinho.

— Então o que acontece agora? Não cantamos canções de acampamento, não é?

— Você não contou a ele ainda? — Chet chegou igualmente feliz. Pelo menos ele não parecia pronto para me matar mais. É incrível o que o sexo pode fazer por um homem. Eu empurrei esse pensamento para longe rapidamente. Eu não conseguia pensar nas últimas vezes que eu tive isto. Eu já estava sentindo falta da Mary Anne como um louco.

— Diga-me o quê?

— Sobre as charadas.

— Muito engraçado.

— Vamos, cara. — Chet deu um tapinha nas minhas costas. O sexo deve ter sido muito bom. — Vamos comer, estabelecer as novas regras e sair. Não é tão difícil de entender.

— Quando o Hunter vai chegar aqui? — Eu não tinha visto ele e Mary Anne desde que chegamos.

— Ele saiu para uma corrida há um tempo atrás.

— Onde está Mary Anne? — Fiquei surpreso que ele a deixaria sozinha.

— Em sua cabana eu pensaria. — Chet encolheu os ombros. — Eu não a vi.



Eu estava tão tentado a encontrá-la e conversar, mas isso não ajudaria. Eu não poderia agir até a hora certa. — Ok, apenas me perguntando.

— Asseguro-lhe que Hunter não a deixou em perigo. — Havia um tom sarcástico na voz de Denny que não entendi completamente.

— Eu percebi isso.

Eu me virei quando ouvi uma porta abrir. Minha audição estava muito mais forte agora. Mary Anne saiu da cabana mais distante. Ela me viu e depois olhou para o chão. Eu odiava isso. Eu odiava que ela estivesse com medo de olhar para mim.

Ela caminhou em direção ao fogo e parou um pouco longe de nós.

— Hey. — Marni sorriu.

— Hey. — Mary Anne não fez contato visual com ela também. Ela realmente acreditava que havia algo entre nós.

— O que você tem feito? Já entediada da sua mente? — Chet perguntou para ela.

— Não é pior do que eu estava.

— Pelo menos é mais quente aqui. — Foi a primeira vez que nos falamos desde a minha mudança. Falar sobre o tempo não era a conversa que eu queria ter com ela, mas parecia seguro o suficiente.

Ela ficou surpresa com o meu comentário. — Sim. É definitivamente mais quente.

— E sem neve.

Ela escovou alguns dos cabelos atrás da orelha. — Isso é verdade. Nós podemos estar mais fora.



Ela sorriu. — Eu nunca pensei que eu estaria discutindo o tempo com você novamente.

— Sim, bem. — Dei de ombros. O que mais havia para dizer? Claro que havia um milhão de coisas que eu queria dizer, mas não podia dizer nenhuma delas.

— Você viu Hunter? — Marni acenou para ela. — Estou surpresa que vocês dois vieram para saíram.

E assim o feitiço foi quebrado. O sorriso de Mary Anne desapareceu e ela voltou a olhar para o chão. — Eu não o vejo há horas, — ela murmurou.

Eu olhei para Marni. Isso foi necessário? Ela me ignorou. — Você saberia se você finalmente passasse pelo acasalamento.

— Seja como for. — Mary Anne andou de volta para as cabanas.

— O que foi isso? — Eu fiz uma careta para Marni.
— Você teve que aborrecê-la?

— Vocês dois não podem fazer isso.

— Fazer o quê? Nós estávamos falando sobre o tempo.

— Você estava flertando. Se Hunter visse ele ficaria chateado.

— Eles não estavam. — Chet balançou a cabeça. — Você tem certeza que são os sentimentos de Hunter que importam?

— O que diabos você está implicando? — Ela colocou a mão em seu quadril.



— Você sabe o que estou implicando. Gage não fez nada de errado lá, nem Mary Anne. Eu pensei que você gostasse da garota. Por que você teve que constrangê-la assim?

— Estou tentando ter certeza de que ela faça o que prometeu. Você não me quer como sua companheira? — Ela olhou furiosa para Chet. — Isso não pode acontecer até que eles sejam oficiais.

— Besteira. Eu te conheço bem o suficiente para saber o que você está fazendo. — Chet saiu. Momentos depois, ele mudou de posição e correu para a floresta.

— Ele é um idiota.

— Assim como seu irmão é, certo? — Eu estava começando a perceber que Marni era boa em abater todos os outros.

Eu me esforcei para falar com Mary Anne novamente. Ela deve ter voltado para dentro de sua cabana porque eu não a vi.

De repente, um lobo emergiu da floresta. Ele tinha uma mecha de prata descendo pelas costas.

— Onde está todo mundo? — Hunter entrou em suas calças.

— Ao redor, — Marni estalou antes de fugir.

— O que há com ela? — Hunter perguntou.

— Quem sabe? — Eu não ia tagarelar.

— Mary Anne saiu?

— Sim. Ela voltou no entanto.

— Obrigado. — Hunter caminhou direto para sua casa de campo. Por sorte. Eu queria que fosse vê-la. O tempo não estava facilitando nada, e sabendo que ela estava



compartilhando não apenas um quarto, mas uma cabana separada com Hunter apenas me irritava mais.

Hunter saiu dois minutos depois. — Ela não está lá. Você disse que ela estava lá dentro.

— Eu assumi que ela estava.

— Assumiu? — Ele me puxou em direção a ele pelo meu colarinho. — Você não disse isso.

— Ela estava aqui e depois foi embora.

— E você não percebeu onde ela foi?

— Eu não deveria notar todos os seus movimentos, deveria? — Eu estava tão em pânico quanto ele, mas eu tentei não mostrar isso. Em vez disso, deixo sair em aborrecimento.

Ele soltou minha camisa. — Quem mais estava aqui quando ela estava?

— Marni e Chet.

— É isso aí?

— Sim. Denny já havia saído e não vi mais ninguém.

— Isso não faz sentido. Ela não fugiria. Especialmente não sem você. — Eu escondi o sorriso que queria sair quando ele disse isso. Mary Anne estava desaparecida. Não era hora de sorrir porque Hunter reconheceu que ela gosta de mim.

— Todo mundo aqui fora agora! — Hunter gritou. Momentos depois, a maioria dos Dires estavam reunidos em volta do fogo.

— Onde está Mary Anne? — Hunter perguntou imediatamente. — Quem a viu?

— Ela estava aqui. — Chet olhou para Marni. — Quando fui correr, ela estava junto ao fogo.



— Eu também não a vi sair, — Marni disse muito mais suave do que eu já tinha ouvido falar. — Você verificou sua cabana?

— Claro que verifiquei. Ela não poderia ter ido longe se estiver sozinha. Os olhos de Hunter se lançaram ao redor da borda da floresta.

— E Gage ainda está aqui. — Semi franziu o cenho. — Então ela não teria saído.

Hunter franziu a testa. Era uma coisa ele dizer isso, mas outra para qualquer outra pessoa dizer o mesmo.

— Onde está Denny? — Perguntou Marni.

— Ele fugiu um pouco antes dela sair, — eu disse principalmente para mim mesmo.

— Alguma chance de ela estar com ele? — Hunter perguntou com mais calma do que eu esperava.

— Eles nem mesmo se conheceram. Por que ela iria a algum lugar com ele? — Semi perguntou.

— Denny meio que tem um jeito com as pessoas. — Marni tem um olhar distante. — Ele pode ser tão chato quanto o inferno, mas também é bom em fazer as pessoas se sentirem melhor.

— Por que ela precisaria se sentir melhor? — Hunter estreitou os olhos. — Ela estava bem quando a vi pela última vez.

— Marni a chateou. — Chet não encontrou seus olhos. — Se foi intencional ou não, era óbvio que ela estava chateada com isso.



— Eu vou mudar. Talvez Denny não tenha ouvido meu chamado. — Em um borrão, Hunter correu para a floresta.

Eu esperava que o palpite de Marni estivesse certo. Eu não conhecia Denny bem, mas eu preferia que Mary Anne estivesse com ele do que quase qualquer outra pessoa.



Capítulo Dezenove

MARY ANNE

Entrar na floresta não era uma boa ideia, mas era melhor do que esperar com pessoas que nem me queriam por perto. Conversar com Gage foi surreal. Tinha sido tão normal, mas ele não refutou nada que Marni disse. Ele estava jogando bem, mas as coisas seriam mais fáceis para ele se eu não estivesse por perto. A única coisa que ele precisava de mim era ter certeza de que Hunter terminaria as coisas. Depois disso, ele poderia seguir em frente. Obviamente, ainda nos veríamos, mas seria para falar sobre coisas mundanas - como o clima. Pelo menos ele estava vivo. Tudo valeu a pena. Ele parecia feliz o suficiente e não parecia zangado. Não do jeito que ele estava no meu sonho. Aquele sonho. Eu gemi para mim mesma. Eu ainda não conseguia me livrar das imagens.

Eu olhei por cima do ombro para ver se alguém estava seguindo. Eu não podia imaginar que Hunter realmente tivesse me deixado sozinha. Ele disse que confiava em mim, mas imaginei que ele racionalizasse um guarda dizendo que ele estava me protegendo de outra pessoa. Eu ainda podia ver o contorno das cabanas. Eu não tinha andado tão longe.

— Você vai ficar aí o dia todo? — Uma voz masculina que eu não pude reconhecer falou.

— Quem é Você?



— Sou Denny.

— Oh, oi. — Eu dei alguns passos adiante na floresta. Eu só conheci Denny por um segundo na casa dos Sabres, mas sabia que ele era irmão de Marni.

— Oh, oi para você também. — Ele olhou para cima de onde ele estava agrupando ramos.

— O que você está fazendo?

— Estou planejando onde construir meu abrigo. Estou passando uma semana com seu amigo antes de me mudar para cá. Normalmente eu não ficaria tão perto, mas torna-se terra de pântano rapidinho.

— Você está construindo uma casa aqui fora? — Eu passei meus braços em volta de mim.

— Um abrigo, mas como uma casa.

— Uma casa na árvore?

— Você parece animada com isso.

— Meu pai me construiu a casa da árvore mais incrível quando eu era criança. — Lágrimas brotaram enquanto eu pensava sobre todo o trabalho que ele colocou nela.

— E alguém a derrubou?

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Ainda está lá.

— Então por que você está chorando?

— Eu não estou chorando. — Eu tentei piscar de volta as lágrimas.

— Você está chorando. Por quê? Ele deixou de lado os galhos e olhou para mim de perto. — Você pode me dizer.

— Sinto falta do meu pai.



— Entendo. Eu também sinto falta.

— Mesmo?

— Por que isso te surpreende? Os dires também têm famílias.

— Por que você não mora com eles? Por que eles não fazem parte deste bando? — Seu rosto escureceu.

— Porque eles estão mortos.

— Eu sinto muito! — Eu era uma idiota. Claro. Marni tinha me dito quão poucos Dires foram deixados, mas eu tinha que dizer algo tão estúpido para ele?

— Não sinta. Você vai ter certeza que não morram mais, certo? Não é por isso que você está aqui? — Havia esperança em sua voz que me fez sentir culpada. Por que as pessoas confiavam em mim para fazer algo que eu não tinha ideia de como fazer?

Eu gemi. — Você realmente acha que eu vou ser capaz de ajudar em alguma coisa?

— Eu espero que sim. Caso contrário, tudo o que Hunter recebe é uma companheira bonita.

— Eu preciso convencê-lo que ele tem a garota errada.

— Como você sabe que ele tem? — Ele colocou as mãos nos bolsos de seus jeans baixos.

— Eu não sei, mas ele também não sabe que sou a certa.

— Ele parece pensar que você é.

— Porque eu pareço com a garota em seus sonhos.

— Ele parece pensar que você *é* a garota em seus sonhos. Caso contrário, por que você estaria aqui? Ele não se contentaria com mais ninguém.



— Eu tenho certeza que sou exatamente o que ele estava esperando. — Sentei-me em uma árvore caída.

— Você parece muito triste consigo mesma. Você é sempre autodepreciativa ou é uma coisa recente?

— Você diz exatamente o que está em sua mente.

— Eu faço. A maior parte do tempo.

— Você amaria minha amiga Genevieve. — Eu achei que sentia falta dela mais do que eu esperava. Ela era tão previsível das melhores maneiras e eu precisava ser previsível na minha situação atual.

— Por quê? — Ele se recostou contra uma árvore. — Por que eu gostaria dela?

— Ela parece muito com você.

— Os opostos não se atraem?

— Nem sempre. Às vezes pessoas de mente semelhante fazem.

— E o que você é e Hunter? Ou devo dizer qual?

— Como eu deveria saber? Eu mal o conheço.

— Isso é um pouco problemático, não é? — Ele tomou um gole de um frasco. — Quero dizer, você vai se acasalar com ele por toda a vida.

— Ele não me deu a chance de conhecê-lo.

— Tem certeza de que você deu a ele uma oportunidade de conhecer você?

— Não importa. — Eu me levantei. — Posso ao menos ajudá-lo a construir seu abrigo? — O trabalho manual ajudaria a pensar nas coisas. Eu precisava limpar minha mente.

— Eu duvido que Hunter se importaria, com certeza.



— Você gosta dele. — Eu olhei por cima dos galhos acumulados de Denny. — Hunter.

— Ele é um bom alfa. Melhor que a maioria.

— Ele é o primeiro que eu conheci então…

Denny riu. — Ele é bom. Ele também será um bom companheiro. Ele se importa com você e lhe dará o espaço que você precisa.

— Ele está realmente dando para mim agora eu acho.

— Você parece surpresa.

— Ele não deixava eu sair da casa há alguns dias.

— Porque bruxas congelantes e loucas queriam matar você. — Ele me deu um olhar de conhecimento. — Surpreende você que ele era um pouquinho protetor?

— Justo. — Eu sorri.

— Você é realmente normal.

— Ok, isso é novo.

— Esta é a conversa mais refrescante que eu tive em dias. — Aquela com Gage sobre o clima era melhor do que nada, mas esta foi ainda mais relaxante. — Obrigado por isso.

— Faça-me um favor e diga a Hunter isso.

— Por quê? Você ganha pontos para brownie ou algo assim?

— Algo parecido.

— Então, o que fazemos primeiro?

— Você acha que devemos ir para uma casa na árvore ou uma que tenha uma base no chão?



— Eu acho que depende de quão resistentes são as árvores aqui. Eu construiria se você pudesse, desde que o chão está tão encharcado. Este é um cipreste, certo?

— E você sabe mesmo botânica. — Ele sorriu. — Impressionante.

— Conhecer tipos comuns de árvores não é impressionante.

— É, confie em mim.

— Os Dires não conhecem esse tipo de coisa?

— Eu não estou falando sobre Dires, estou falando sobre humanos.

— Bem, para mim é básico de qualquer maneira.

— E é isso que te faz legal. — Ele sorriu. — Nerd é legal.

— Espera. Agora sou Nerd?

Um uivo nos fez virar.

Denny estalou a língua. — Uh, isso é Hunter.

Eu suspirei. — Você precisa ir?

— Você parece desapontada.

— Eu não estou com vontade de voltar ainda, e eu realmente não quero ficar sozinha na floresta.

— Diga a Hunter se ele ficar puto comigo depois...

— Eu vou dizer que fui eu. — Eu ri.

— Eu estou contando com você para isso. — Ele subiu a árvore para começar a construir a casa fora do chão molhado.

Algo bateu em mim por trás. Eu me virei para encontrar Hunter em sua forma de lobo. — Oi.

Ele se transformou. — Oi? É tudo o que você vai dizer? — Sua voz estava rouca e seus olhos zangados.



— Não culpe Denny. — Eu não queria colocá-lo em apuros. Fui eu quem se afastou.

— O que você está fazendo aqui? Você poderia ter sido ferida.

— Mas eu não estou ferida. — Eu cruzei meus braços. Eu estava cansada de ter que explicar tudo o que fazia para alguém.

— Ela está me ajudando a construir um abrigo. Você sabia que Mary Anne tem um vasto conhecimento de árvores?

— Não é um conhecimento extenso. — Eu só conhecia os tipos mais comuns.

— Vamos lá, Hunter acha sua nerdice fofa também. — Denny piscou. O rosto de Hunter se suavizou.

— Eu prefiro o termo inteligência, mas sim.

— Eu queria um descanso de tudo.

— Eu entendo, mas da próxima vez me diga.

Eu assenti.

Então ele se virou para Denny. — E você vai atender meu chamado. Você entende?

— Absolutamente. — Denny fez contato visual completo com ele.

— Bom. — Hunter de repente sorriu.

— Isso me dá uma ideia.

— Uma ideia?

— Sim. Quer sair esta noite? Seus olhos se iluminaram.

— Sair? — O que ele estava fazendo?

— Sim. Jantar, talvez ouvir alguma música. Qualquer coisa que você quiser.



Ele pegou minhas duas mãos nas dele. — Eu tenho que ter uma razão para querer sair com você?

— É apenas uma surpresa.

— Há uma ressalva embora.

— Qual é?

— E eu não estou feliz com isso. — Ele olhou para as nossas mãos.

— Está bem.

— Você precisa tingir seu cabelo. Não podemos ter você reconhecida. — Ele passou a mão pelo meu cabelo.

— Como tingir de preto ou algo assim?

— Foi o que Jocelyn pegou.

— Ela pegou tintura de cabelo?

— Sim, depois do que aconteceu no shopping parecia uma boa ideia.

— Eu nunca tingi meu cabelo antes.

— Jocelyn disse que iria ajudá-la com isso.

— Eu não tenho escolha, não é?

— Com certeza. Se você quiser ficar na fazenda, não precisa tingi-lo. Nós podemos cozinhar em casa hoje à noite. Mas se vamos sair para a cidade...

— Tudo bem. Eu vou encontrar Jocelyn, eu acho.

— Eu vou acompanhá-la. — Ele apertou minha mão.

— Tchau, Denny. Desculpe deixá-lo fazer isso sozinho. — Eu me vi desapontada por não ter mais tempo trabalhando com as minhas mãos, mas ir para a cidade com Hunter pode ser importante. Isso poderia me dar a oportunidade de obter



respostas dele que ele não estava disposto a dar ao redor da matilha.

Denny sorriu. — Eu não tenho que terminar esta noite.

— Tudo bem, então me avise quando você estiver pronto para voltar a isso amanhã.

Ele bateu no topo de sua cabeça. — Espero ansiosamente ver o novo cabelo.

— Estou nervosa. — Eu não estava preocupada em não parecer bem. Isso não foi uma preocupação. Eu estava com medo de me sentir menos como eu. Esse parecia ser um tema comum agora.

— Não fique. Você ficaria bem com qualquer cor de cabelo ou sem cabelo.

Hunter apertou minha mão. — Sim, você ficaria. — Ele me levou de volta para a fogueira. Todos se viraram para nos olhar.

— Você a encontrou. — Gage disse suavemente, mas eu ouvi preocupação. Era tão diferente da maneira como ele havia falado antes.

— Eu não sabia que estava perdida.

— Da próxima vez nos diga quando você estiver saindo. — Marni franziu o cenho. Qual era o problema dela? Ela ficou chapada por me fazer sentir mal agora ou algo assim?

— O único que Mary Anne precisa notificar sou eu. Ela não fez nada de errado. — Ele nos virou para Jocelyn. Evidentemente ele não gostou do jeito que ela estava falando comigo. — Você está pronta para trabalhar em algum cabelo?

— Claro! — Jocelyn sorriu.



— Nós vamos sair hoje à noite, então talvez você possa ajudá-la a escolher uma de suas novas roupas também. — Hunter sorriu antes de soltar minha mão.

— Eu te disse que você precisaria de um vestido bonitinho. — Ela colocou um braço no meu ombro e me levou para sua cabana.



Capítulo Vinte

HUNTER

— Você está incrível. — Demorei alguns segundos para recuperar o fôlego depois de vê-la sair. Sentia falta do cabelo ruivo, mas o cabelo preto escorrendo pelas suas costas também lhe servia, e seu vestido. Aquele vestido. Quase me desfez. Apertado em todos os lugares certos, mostrava suas curvas, e a blusinha me dava uma visão da menor insinuação de clivagem.

— Obrigada. — Ela olhou para baixo. Ela não era boa em aceitar elogios. Ela ia ter que se acostumar com isso agora que ela estava comigo. Eu não estava mais aborrecido com o sonho. Ela passou por tanta coisa. Não era justo esperar que ela esquecesse Gage tão rapidamente.

Eu peguei o queixo dela na minha mão, então ela teve que olhar para mim.

— Você é absolutamente deslumbrante.

— Obrigada.

— O cabelo escuro funciona para ela, não é? — Perguntou Jocelyn.

Eu soltei o rosto dela e, em vez disso, peguei a mão dela. — Sim. Isso realça ainda mais seus olhos verdes.

— Eu nem sequer pareço comigo. Entre o cabelo e este vestido.



— Você não costuma usar vestidos como este? — Se não, eu esperava que ela planejasse fazer isso de novo. Ela parecia irresistível.

— Não. Eu prefiro mais cobertura.

— Você não precisa de mais cobertura quando estiver com Hunter. — Jocelyn afastou a preocupação.

— Eu não me preocuparia com mais ninguém tentando nada.

— Você nunca precisa se preocupar quando está comigo. — Eu peguei a mão dela.

Ela não disse nada, apenas olhou para nós. Isso não foi um bom começo para a noite.

— Tenha uma noite divertida vocês dois. — Jocelyn sorriu. Ela parecia alheia à hesitação de Mary Anne.

Eu conduzi Mary Anne em direção ao caminhão. Isso significava passar pela fogueira onde o resto do bando estava sentado. Ela chamou a atenção de Gage, mas ela rapidamente se virou longe. Da parte dele, ele nem sequer sorria. Eu estava certo. Seus sentimentos por ela não eram tão profundos como qualquer um deles pensava. Com o tempo eles aprenderiam a ser amigos novamente.

— Onde estamos indo para o jantar? — Ela esperou que eu abrisse a porta.

Eu a ajudei e esperei enquanto ela afivelava o cinto de segurança. — Que tipo de comida você gosta?

— Provavelmente não é o mesmo tipo que você. — Ela sorriu levemente.



Eu fechei a porta e corri para o meu lado. — Estou com vontade de qualquer coisa que você quiser. — Se algo lhe interessasse, eu comeria. Ela ainda tinha que mostrar qualquer tipo de preferência pela comida. Ela só teve algumas mordidas de qualquer refeição que ela comeu comigo.

— Duvido que Dires comam sushi.

Puxei o caminhão e comecei a dirigir devagar pela estrada de terra. — Claro que fazemos. Além disso, conheço um ótimo lugar que também é uma churrascaria japonesa.

Ela riu. — Por que não estou surpresa?

— Isso funciona? Há ótimos sashimis e pãezinhos.

— Você conhece diferentes tipos de sushi?

— Isso te surpreende tanto?

— Sim.

— Eu não sou apenas um caipira.

— A próxima coisa que eu sei é que você vai me dizer que gosta de tofu.

— Comemos principalmente carne, mas isso não significa que não podemos comer outras coisas. Minhas papilas gustativas não se importam com a variedade.

— Você é tão diferente do que você originalmente aparentou. — Ela passou os dentes sobre o lábio inferior. Ela estava pensando.

— Talvez seja porque você me viu do jeito que você queria me ver.

— Eu não poderia dizer a mesma coisa sobre como você me viu? Como a garota dos seus sonhos?

— Sim. Mas você é ainda melhor do que eu esperava.



— De que maneira?

— Você é ainda mais inteligente e mais interessante do que eu imaginava.

— Em outras palavras, você só estava pensando em como eu parecia antes.

— E como você se sentiu. Adorei conversar com você em meus sonhos, mas nossa conversa sempre se transformou em outra coisa. — Passei o polegar pela mão dela.

— Vendo você ontem... — Eu ainda podia imaginar cada centímetro dela, molhada e tão bonita. — Talvez se eu jogar minhas cartas corretamente eu vou conseguir aproveitar isso de novo?

— É isso que esta noite significa? — Ela ficou tensa.

— Claro que não. Hoje à noite é sobre desfrutar da companhia um do outro e ir a um encontro real.

— Um encontro real com atividades reais depois e depois?

Eu ri. — Vamos nos concentrar na parte real do encontro. Nós vamos sair para comer sushi.

— Como você está tão calmo sobre tudo?

— Por que eu não ficaria calmo? — Eu continuei pela longa estrada de terra. Ela tinha percebido meu mau humor mais cedo?

— Mover-se tão de repente, sabendo que você ainda tem que terminar de mudar Gage, tentando encontrar uma maneira de acabar com a caçada. Há muito para não se acalmar.

— Você vive só uma vez. Por que desperdiçar os bons momentos com a preocupação?



— Este é um bom momento para você?

— Levar minha namorada para um encontro em que ela pareça absolutamente deslumbrante? Sim, é um bom momento.

— Por que nós temos que dizer aos Sabres que já estávamos acasalados? Quero dizer, eles vão descobrir a verdade de qualquer maneira.

— Eles já sabem. Bem, Jocelyn sabe.

— Então qual era o ponto?

— Eu não queria que eles se intrometessem, adivinhando nossas decisões.

— Em outras palavras, você não queria que eles tentassem convencê-lo de que você tinha a garota errada. — Ela olhou pela janela para a escuridão.

— Eu sabia que tinha razão. — Eu coloquei uma mão em sua perna para que ela olhasse para mim. — Isso nunca esteve em questão.

— Mas eles podem não pensar assim.

Saí para a rodovia que nos levaria de volta à cidade. Depois de viver em tantos lugares diferentes, eles estavam começando a se confundir. Estradas rurais secundárias sempre pareciam iguais, fossem elas cobertas de neve ou cercadas por pântanos de ciprestes. Quase todos eles tinham visto dias melhores e estavam bem quando ninguém mais os derrubava, mas eram irritantemente longos quando você estava preso atrás de alguém devagar. Eu não estava com pressa naquela noite, mas a estrada estava vazia. Era só Mary Anne e eu no velho caminhão Chevy. Ela não estava tremendo



agora. Ela jogou um dos casacos de Jocelyn para quando o choque e o temor do clima ameno se dissiparam. Era muito mais quente do que fora mais ao norte, mas não era quente para os padrões humanos.

Seu rosto estava marcado por linhas de preocupação. Ela queria me fazer mais perguntas, mas algo estava segurando-a de volta. Talvez tenha sido por medo de me perturbar?

— A que distância da cidade estamos? — Essa não era a pergunta que ela queria perguntar.

Isso não significa que eu não deveria responder. — De volta ao lugar, são cerca de trinta quilômetros. Estamos quase lá agora.

— Você passou muito tempo aqui embaixo?

— Em Nova Orleans? — Eu balancei a cabeça. — Não recentemente.

— No entanto, você conhece restaurantes?

— Eu perguntei por aí.

Ela me olhou de maneira engraçada.

— Eu suponho que é estranho para você eu ter amigos.

— Não. — Ela parecia horrorizada.

— Não é nada disso.

Eu ri. — Relaxe. Você não me ofendeu.

— Eu nunca posso dizer como você está realmente se sentindo, e isso me frustra.

— Estou impressionado que você se preocupa com os meus sentimentos.



— O que é que isso quer dizer? — Ela me deu o que eu suponho que era um olhar intimidante, mas era fofo demais para fazer muito mais do que me fazer sorrir.

— Só que eu estou feliz que você está se aquecendo para mim.

Ela caiu em seu assento. — Não se deixe levar, eu não gosto de ferir os sentimentos das pessoas.

— Eu aposto.

Nós dirigimos o resto do caminho em silêncio, mas ela parecia mais relaxada, pelo menos. Eu encontrei alguns estacionamentos na rua a cerca de um quarteirão de distância do restaurante da cidade, e fomos em direção a ele. Felizmente não houve muita espera, e nós caminhamos através das cortinas decorativas para o nosso lugar em direção à parte de trás do restaurante. Eu pedi o assento especificamente. Parte de manter um perfil baixo era ficar longe de todos os outros. Eu também gostei da privacidade que nos proporcionou. Mesmo com o casaco, Mary Anne atraiu muita atenção. Uma vez que ela tirou o casaco, esqueça. Todo homem no restaurante e muitas mulheres nos observavam enquanto caminhávamos para o nosso lugar.

Dei a Mary Anne tempo para examinar o cardápio enquanto eu a estudava. Esta foi a primeira vez que ela demonstrou interesse em uma refeição em particular, e eu esperava que isso atendesse seus padrões. Eu não era exatamente o maior conhecedor de sushi.

— Você faz tanto isso? — Ela escreveu algumas coisas na lista separada de rolos de sushi.



— Faço o que exatamente?

— Traz as mulheres para o sushi. — Ela colocou de lado o lápis e papel.

Eu sorri. — Então você está interessada em meu passado sobre histórico de namoro?

— Não, eu só estou curiosa para saber se é isso que Dires costumam fazer ou se você está tentando atender o que você acha que eu quero.

— Importaria para você se eu estivesse?

— Importaria.

— Por quê? — Eu tomei um gole de água enquanto esperava por sua resposta.

— Porque se você só estivesse fazendo isso por mim, seria mais uma prova de que você está tentando empurrar um pino quadrado em um buraco redondo.

— O que isso significa?

Eu tive que esperar por uma resposta enquanto o garçom veio para tomar nosso pedido. O que pareceu uma eternidade depois ele se afastou. E não sem verificar Mary Anne primeiro. Eu esperava que o meu olhar o mantivesse alinhado.

Quando ela ainda não disse nada quando ele saiu, perguntei de novo. — O que você está querendo dizdr com essa analogia?

— Significa que você quer que eu seja a garota dos seus sonhos. Você quer que haja essa razão inegável para me levar como sua companheira quando é apenas uma coincidência. Você gosta de cabelos vermelhos.



— Eu também gosto de cabelo escuro. — Estendi a mão sobre a mesa e peguei um pedaço de cabelo dela na minha mão. — Você está errada. Não é isso que estou fazendo.

— Mas e se for? Você já pensou sobre essa possibilidade? Porque isso significa que você pode estar se distanciando da realização do seu objetivo, e não mais perto.

— Por que você está tão relutante em acreditar em nós? Em acreditar em si mesma?

— Eu acredito em mim mesma. Eu só não acredito que eu deveria ter qualquer coisa a ver com o seu mundo. Eu prometi ficar com você, mas essa é uma promessa que vale a pena cumprir quando pode te tirar do que você mais quer? E se isso interferir no término da caça?

O garçom trouxe nossa comida. Meu olhar parecia ter funcionado porque ele se afastou rapidamente.

— Está gostoso? — Eu me recusei a deixá-la duvidar, e arruinar a noite. Era normal que ela questionasse seu papel, mas eventualmente teria que aceitá-lo.

— Tudo bem, obrigado. — Ela comeu um pedaço.

— Você é realmente tão infeliz?

— Isso importa? — Ela deixou de lado seus hashis.

— Claro que importa. Sua felicidade sempre importa.

— Então, sim. — Ela olhou para baixo.

— Comigo?

— Sinto saudades dos meus pais. Sinto falta da minha vida.

— Eu já lhe disse que encontraria uma maneira de você vê-los novamente.



— E eu aprecio isso, mas isso não significa que eu não possa sentir falta deles. Isso não significa que eu ainda não quero ir para a faculdade e ter uma vida normal. Isso não significa que eu ainda não quero Gage. — Um olhar de choque cruzou seu rosto, como se ela não pudesse acreditar que tinha falado aquelas palavras.

Eu também não podia acreditar. Eu não toquei no meu bife. Eu não tinha apetite.

— Você não vai comer? — Ela perguntou.

— Eu não estou com fome.

— Nem eu, estou comendo apenas para te fazer feliz.

— Então pare! — Eu não tinha percebido que tinha levantado minha voz até que todos na restaurante viram-se para nos olhar.

Mary Anne parecia aterrorizada. Em todo o tempo que passamos juntos, ela nunca pareceu ter medo de mim.

— Eu sinto muito. — Podemos apenas ir? — Ela empurrou o prato para longe.

— Casa?

— Em qualquer lugar. — Ela suspirou.

Joguei algumas notas na mesa. — Certo.



Capítulo Vinte e Um

GAGE

Observá-la toda vestida com Hunter fez meu estômago doer. O que ele estava fazendo desfilando com ela assim? Ela não era um objeto para mostrar e não deveríamos estar mantendo um perfil baixo? Que parte de sair para comer na cidade combinava com isso?

E o cabelo? Ela não parecia mais a mesma Mary Anne. Ela ainda era linda, é claro, e esse vestido combinava muito bem com ela, mas ela parecia diferente. É como se ela estivesse se vestindo com roupas e cabelos de outra pessoa. Ela não parecia confortável com a mudança. Eu não a culpei. Pelo menos a mudança dela era temporária. Sua cor de cabelo voltaria. Eu gostaria de poder dizer o mesmo sobre me transformar em um Dire. Embora parte de mim não. Eu sabia que nunca poderia voltar a ser apenas um humano. A velocidade, a força e a conexão com a natureza eram coisas que eu não queria abandonar. Agora o bando observando Hunter com Mary Anne? Essas eram coisas que eu não sentiria falta.



— Você sabe por que ele está saindo com ela esta noite, certo? — Marni me tirou dos meus pensamentos.

— Ele ainda está tentando impressioná-la. Talvez ele pense que sair e jantar com ela seja o caminho a seguir.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Ela deve ter concordado. Ele está fazendo essa noite romântica, então o acasalamento e o sexo acontecem mais naturalmente.

— De jeito nenhum. Hunter não está empurrando ela ainda. Ela não teria cedido. — Eu me recusei a acreditar.

— É claro que ele está empurrando ela.

— Por quê? Alguém pode finalmente me explicar o que faz o seu acasalamento com ele?

— Significa que ela é dele.

— Entendi... mas como isso é diferente de forçá-la a ficar aqui de qualquer maneira?

— Isso os conecta. É difícil explicar a menos que você tenha passado por isso.

— E você não tem...

— Não, e eu não vou. Não dessa maneira. Alfas são diferentes. Conosco, nós podemos tecnicamente deixar um companheiro. Um alfa não pode deixar o dele. É para a proteção da matilha e da nossa espécie.

— Então, quando eles se acasalam...

— Eles estão juntos para a vida. — Ela olhou para a distância. — Por isso eu continuo dizendo para você superar ela.

— A menos que eles não acasalem. — Eu tinha acabado. Eu tinha acabado de ficar sentado e fingindo me comportar.



Eu pensei que nós tivéssemos tempo. Achei que tinha tempo para aprender com Hunter, mas não consegui. Eu me recusava a deixar Mary Anne ficar presa em uma vida assim.

— Gage, o que você está pensando em fazer?

— Certificando-me de que ela não faça algo estúpido.

— Não, o que você está planejando é o que seria estúpido.

— Então eu serei estúpido. Eu não me importo. — Eu tirei minha camisa.

— O que você está fazendo? — Marni estava bem na minha frente. — O que você vai fazer?

— Eu já te disse.

— Deixe-me falar com ele. — Denny chamou da borda da floresta.

— Não há nada que qualquer um de vocês possa dizer que me faça mudar de ideia.

— Espere eles voltarem. Eles não vão se acasalar no meio de um restaurante. — Marni tocou meu braço, mas eu recuei. — Você pode fazer o que quiser quando eles voltarem.

— Você quer dizer quando alguém pode me parar. Você quer que eles acasalem.

— Claro que sim!

— Por quê? Então você pode acasalar com Chet?

— Porque dessa forma podemos parar de nos esconder. Hunter precisa da ajuda dela.

— Como você sabe? Hunter teve alguns sonhos sexuais. O que isso prova? Eles são sonhos sexuais. Se os homens tomam decisões com base nessas coisas, o mundo já teria explodido vinte vezes.



— Como você vai encontrá-los mesmo assim? Nova Orleans é um lugar grande.

— Eu vou descobrir isso. — Eu não me importava. Eu tinha que fazer algo. Eu estava cansado de ficar sentado esperando que ela também o abrisse.

— Eu vou com você. — Denny se aproximou. — Mas coloque sua camisa. Nós vamos pegar um caminhão. Eu sou o melhor rastreador no bando.

— De jeito nenhum. — Marni balançou a cabeça.

— Por que ajudá-lo?

— Porque ele vai ser uma bagunça de outra forma.

— Vocês dois são idiotas. — Marni saiu em disparada.

***

Denny insistiu em dirigir. Eu não discuti porque não tinha ideia de para onde estávamos indo.

— Onde você acha que devemos começar primeiro?

— Para quê? — Ele virou para a estrada.

— Para encontrá-los.

— Nós não vamos encontrá-los.

— Então, para onde estamos indo? — Eu me preparei para pular do carro. Eu percebi que um benefício de ser um Dire é que eu não me machucaria fazendo algo assim.

— Estamos fazendo algo que você precisa fazer.

— Que é? — Eu estava perdendo minha paciência. Eu precisava encontrar Mary Anne.

— Estamos recebendo uma bebida.

— Você tem bebidas alcoólicas. Por que dirigir até a cidade?



— Vamos reformular isso. Você precisa sair para tomar uma bebida.

— Eu preciso encontrar Mary Anne.

— Você não vai encontrá-la agora.

— Então o que é tudo sobre você ser bom em rastrear?

— Eu tinha que te dizer alguma coisa. — Ele sorriu.

— Eu não estou com vontade de sair para uma bebida.

— O que você está afim de fazer então? Ficar de mau humor a noite toda esperando?

— Eles não ficarão fora a noite toda.

— Como você sabe?

— Você deveria estar me ajudando aqui.

— Eu estou. A miséria é mais fácil com uma bebida. Eu sei por experiência. — Havia algo nas palavras de Denny que me impediu de avançar ainda mais. Eu tenho a sensação de que ele conheceu alguns lugares muito escuros em sua vida.

— Onde estamos indo? — Eu não ia mudar de ideia, e ele estava certo. Nós não íamos encontrar Mary Anne na cidade. Pelo menos não sem uma sorte inacreditavelmente boa, e eu não parecia mais ter nada disso.

— Apenas um pequeno lugar que eu parei na última vez que estávamos descendo por este caminho. É bem baixo, e não devemos nos encontrar com nenhum outro paranormal. Fica a apenas alguns quilômetros de distância.

— Bom. — Eu não tinha interesse em lidar com ninguém, especialmente com criaturas paranormais.

Então um pensamento me atingiu. — Eu não tenho dinheiro.



— Eu tenho você coberto.

— Por quê?

— Eu posso lidar com a compra de algumas rodadas.

— Quero dizer, você está indo além e além daqui.

— Você vai me pagar de volta eventualmente.

Denny ligou em um talk show enquanto caminhávamos. Eu não tinha ideia do que alguém estava falando porque eu estava ocupado demais pensando em Mary Anne. Eu precisava falar com ela antes que ela fizesse algo de que nunca mais pudesse voltar. Minha vida como eu conhecia poderia ter acabado, mas isso não significava que não poderíamos estar juntos. Eu precisava saber que estaríamos juntos novamente. Foi a única coisa que me manteve sóbrio.

***

Eu tinha tomado quatro drinques. Esse era o ponto em que um burburinho geralmente aparecia, mas isso não acontecia. Eu estava completamente sóbrio e tão zangado e preocupado.

O bar que Denny nos levou era um mergulho indescritível. Dessa forma, era perfeito. A cerveja era barata e o serviço era rápido.

— Esses pais são delirantes. Como se fosse algum outro caminhão aleatório que eles encontraram? Eles precisam aceitar que seus filhos estão mortos.

As palavras contundentes me fizeram virar. Dois homens de meia idade bebiam cerveja e assistiam a um noticiário em uma das TVs de tela grande atrás do bar. Do número de



garrafas vazias na frente deles, eles estavam bebendo por um tempo.

— O cara tem sorte de estar morto. Se eu fosse o pai da garota, teria matado ele por fazer isso.

— Ela não era inocente também. Ela foi porque queria. O garçom se juntou à conversa. — Todo mundo está fazendo a garota parecer ser uma santa, mas é estúpido. As pessoas morrem o tempo todo. Eles precisam parar de fazer disso um foco da mídia.

— Mas esses são garotos ricos da UE. — O primeiro homem riu. — Isso os torna especiais.

— Pirralhos mimados mereciam mesmo isso.

EU? Eles estavam falando sobre nós.

— A garota era fofa embora. Aposto que ela era uma boa bunda.

— Qual era o nome dela? Mary Anne? É como uma fantasia de garota do campo. — Eu não pensei. Eu corri para a mesa deles e joguei tudo.

— Que porra é essa? — Ambos os homens pularam no meu rosto. Eu os peguei facilmente pelas camisas deles e os lancei pela sala. Ninguém estava falando sobre Mary Anne assim.

Deveria ter sido isso. Deveríamos ter saído, mas então algo me atingiu na cabeça, e vários outros homens se aproximaram de mim. Meu corpo não me deu nenhum aviso enquanto eu mudava de posição e investia para o barman que estava empunhando um taco de beisebol. Eu arranquei seu peito com minhas garras antes de empurrá-lo sobre o balcão



do bar. Quebrando os copos e garrafas de licor empilhadas contra a parede do fundo.

Eu estava ciente de alguém me puxando, e lentamente me afastei da borda. Eu rosnei para os clientes que estrelavam medo e surpresa.

— Volte, Gage. — Denny assobiou. — Volte agora!

Eu olhei em volta para os corpos mutilados dos homens. Eles estavam respirando, então eu não os matei, mas isso não mudou o fato de que eu estava em apuros - o tipo de problema que você nunca pode voltar.

Eu me mexi e fiquei apenas parcialmente ciente de Denny me puxando para fora do bar e para um beco do outro lado da rua. — Que diabos, Gage? — Denny retrucou.

— Eu gostaria de uma resposta para isso também. — Um homem grande caminhou em nossa direção. Ele estava sem camisa e seus olhos eram negros.

Denny se virou. — Eu garanto a você que temos isso sob controle.

— Sob controle? Meu parceiro está chamando as bruxas agora para limpar essa bagunça. Essas feridas só vêm de um animal.

— Não. Isso não é verdade que muitos animais podem causar... Denny começou a explicar.

— Cale a boca.

— Ei? — Eu finalmente falei.

— Sim. Nós sabemos quem você é. E você vem conosco.

— Por quê?

Eu me aproximei. — Por que eu deveria ir com você?



Denny estendeu a mão para me impedir. — Aqueles homens estavam fazendo comentários sexuais sobre sua companheira. Sua resposta foi extrema, mas também compreensível. — Como Denny estava tão calmo? Eu senti nada, mas.

— Isso não justifica se revelar em uma sala cheia de pessoas. Como qualquer um de nós se sente, não importa, no entanto. Está tudo nas mãos do rei.

— Vou levá-lo para casa e mantê-lo na linha até que o rei esteja pronto para vê-lo.

— Não é uma chance. — Ele escreveu algo em uma folha preta de papel.

— Esteja aqui se você quiser vê-lo novamente.

O homem se virou para mim. — Estenda as mãos. Se você lutar contra isso, todo o seu bando se tornará inimigo da Sociedade.

Nós já éramos, mas eu mantive isso para mim mesmo. O que aconteceria se eles tivessem Mary Anne? Eu não podia deixar mais nada acontecer com ela.

— Nós vamos cuidar disso. Fique calmo, Gage. — Denny viu quando eu fui levado embora.

Eu estava certo. Este era o tipo de problema que eu nunca poderia voltar.



Capítulo Vinte e Dois

HUNTER

A tensão não melhorou quando nos sentamos no caminhão no caminho de volta para casa. Mary Anne olhou pela janela e eu não tentei chamar sua atenção. Eu precisava de tempo para esfriar primeiro. Meu lado de Dire estava zangado e eu estava esperando o tempo antes de poder me transformar.

A vibração do meu telefone tocando no meu bolso veio como um alívio a alguns quilômetros da propriedade. Eu olhei para a tela antes de colocá-la no meu ouvido. — Denny?

— Sim, sou eu. Nós temos um problema.

— Que tipo de problema? Onde está você?

— Estou a sete milhas da propriedade. Estou voltando do bar Bayou.

— Corte a conversa, Denny. O que diabos está acontecendo?

— Gage se transformou em um bar cheio de seres humanos, e ele está sob custódia da sociedade agora.



— Não diga outra palavra. — Eu diminuí a velocidade e puxei para o acostamento. — Me encontre. Estou a poucos quilômetros à sua frente.

— Ok.

Eu não precisava dizer mais nada. Você nunca poderia ter certeza de quem estava ouvindo suas conversas telefônicas.

— O que está acontecendo? — Mary Anne perguntou depois que eu guardei meu telefone. — Está tudo bem?

— Não. Não está. — Normalmente eu não teria sido tão baixo com ela, mas eu estava no fim da minha cabeça.

Felizmente Denny parou atrás de nós alguns minutos depois. — Fique aqui, — eu instruí Mary Anne.

— Não há uma chance. — Ela saltou para fora. Eu poderia tê-la parado, mas isso a deixaria mais irritada. Eu estava estressado demais para lidar com o argumento, então deixei que ela me seguisse até onde Denny agora esperava.

Eu não esperei um segundo a mais do que o necessário. — Diga-me o que aconteceu. Eu quero todos os detalhes.

Mary Anne permaneceu imóvel enquanto Denny relatava os acontecimentos da noite. Isso é até que ele chegou à parte sobre Gage sendo levado em custódia.

— O que você quer dizer com a Sociedade tem ele? — Mary Anne estremeceu. A noite estava fria, mas eu sabia que a resposta de seu corpo não tinha nada a ver com o frio. — Como isso é possível?

— Ele estragou tudo. — Denny não mediu palavras. — Felizmente o Pteron que o levou pensou que Gage era um Were. — Ele estendeu o pedaço de papel preto que eu sabia que era



uma convocação. Como poderia Gage ter cometido um erro tão monumental? Transformando-se em uma sala cheia de seres humanos e quase matando alguns? Novo Dire ou não, seu comportamento era inaceitável e colocava todo o bando em risco.

A única graça salvadora era que eles acreditavam que ele era um lobisomem. — Se eles acham que ele é um Were, eles o deixarão com uma pequena punição. Eu acho que essa é a parte boa da Sociedade chegando tão rápido. Eles esperavam ter tempo para deixar uma bruxa limpar a memória de todas as testemunhas antes de qualquer interrogatório policial.

— Você realmente acha que vai ser pequena? — Denny olhou entre Mary Anne e eu. — Isso não é otimista?

— Que história de capa você alimentou? Que desculpa?

— Eu disse a eles que os caras estavam conversando sobre fazer sexo com sua companheira. Eu imaginei que esse fosse o motivo mais perdoável.

— E onde vamos encontrar essa companheira? Eles vão exigir a sua aparição no julgamento. — Eu já sabia para onde Denny estava indo. Ele pensou rápido e fez a coisa certa, mas isso não significa que eu gostei.

Denny acenou com a cabeça em direção a Mary Anne. — Ela pode fazer isso.

— Foda-se. — Eu deixei a maldição escapar dos meus lábios.

Se Mary Anne foi surpreendida pela linguagem grosseira, ela não demonstrou.

— Eu farei o que tiver que fazer para tirá-lo.



— Eu só estou fazendo isso para que eles não descubram que ele é um Dire. — Eu salvei Gage uma vez, isso não significava que eu iria fazer disso um padrão. Considerando que ele estava estrelando as fantasias sexuais de Mary Anne, eu não teria me importado em tê-lo fora de cena.

— Eu não me importo com suas razões. Estou feliz que você esteja fazendo isso.

— Depois disso, você está se tornando minha companheira. Eu acabei de esperar. — Eu sabia como eu parecia, mas não me importava. Ela não tinha dito uma palavra para mim desde o jantar, e a única coisa que ela parecia se importar era ajudar Gage. Conhecer Mary Anne deveria me ajudar a terminar a caçada - não nos pegar antes que tivéssemos um plano.

— Eu não me importo. Eu não tenho escolha, farei o que for. Apenas deixe-me testemunhar em seu julgamento.

Ela olhou para mim através de cílios encharcados de lágrimas. Eu odiava o quão triste ela estava. Eu odiava que ela parecia estar se afastando de mim. Ela não era a mesma Mary Anne mais, e eu estava começando a me preocupar que era tudo culpa minha. — Vamos para casa. — Eu segurei a porta aberta para o caminhão. — É tarde e a última coisa de que precisamos é atrair mais atenção.

Eu tinha falado com Chet para ter certeza de que ninguém mudaria. Se a Sociedade farejasse por aí, precisavam acreditar que éramos apenas lobos.

Mary Anne assentiu e entrou. Eu não esperei ela se curvar antes de dar a volta. Se ela não quisesse que eu fosse



um cavalheiro, eu não seria. Ela parecia gostar mais de homens arrogantes e imprudentes.

Ela saiu correndo da caminhonete assim que estacionei na propriedade. Eu comecei a seguir, mas Denny levantou a mão para me impedir. Normalmente eu teria ficado incomodado com um membro da matilha ter me dito para parar, mas Denny provavelmente tinha salvado todos nós com o raciocínio rápido dele, embora ele só tivesse que fazer isso porque ele havia saído Gage.

— O que foi?

— Que bem você vai fazer por perseguir ela?

— Ela está chateada.

— E você acha que vai ajudá-la?

— Ela precisa de mim.

— Ela precisa de espaço agora. Confie em mim sobre isso.

— E você é tão especialista no que Mary Anne precisa? Você acabou de conhecê-la.

— Quanto mais você a conhece? — Ele perguntou depois de uma ligeira hesitação.

— Eu sei que você tem sonhado com ela, mas ela não tem estado com você em carne e osso por muito tempo.

— Isso não importa.

— Importa para ela.

— O que você sugere que eu faça?

— Eu diria para você correr, mas isso está fora de questão. Todos nós precisamos ficar perto dos próximos dias.

— Vai ser um longo par de dias.



— Qual é o seu palpite, Jocelyn e Isaac já estão fazendo as malas?

— Meu palpite é que eles já se foram há muito tempo.

— Tenho certeza que você está certo. — Jocelyn poderia falar bastante, mas quando a possibilidade de problemas aparecia ela pegava a estrada. Eu acho que algo positivo poderia vir das ações estúpidas de Gage. Eu definitivamente não precisava que ela acrescentasse algum drama à mistura.



Capítulo Vinte e Três

MARY ANNE

Esperei nervosamente do lado de fora do grande tribunal de Nova Orleans. Eu estava um pouco confusa no início sobre por que estávamos em um tribunal humano. Não havia como um rei paranormal pudesse estar lá, mas Denny explicou que íamos ao porão.

— Não há porões em Nova Orleans. — Afinal, a cidade foi construída abaixo do nível do mar.

Ele sorriu. — É assim mesmo?

Hunter tinha ido em frente. Como o Alfa ele era responsável por nos checar. Marni, Chet e Semi estavam seguindo alguns minutos atrás de nós para evitar atrair muita atenção. Denny estava esperando por uma ligação de Hunter para nos dizer que estávamos prontos.

Denny pegou o telefone, olhou para a tela e se inclinou. — Chegou a hora.

Concordei com a cabeça e segui-o pelos degraus da corte.

— Você precisa ter cuidado. — Denny sussurrou. — Lembre-se nenhuma palavra sobre o que somos, e melhor



ainda nem diga uma palavra até que você esteja em pé respondendo às perguntas.

— Melhor visto do que ouvido, hein? — Eu tentei sorrir, mas tenho certeza que ainda parecia uma carranca.

— Essas são suas palavras não minhas.

Denny fez contato visual com um grande guarda de segurança que gesticulou para que andássemos pelos detectores de metal. No começo eu pensei que eles iriam nos deixar passar, mas ao invés disso ele usou uma varinha para nos checar. Melhor ainda.

— E lembre-se seu nome é Jane, — Denny me lembrou de usar o nome na minha identidade falsa. Meu nome real estava atualmente emplastrado em todas as notícias.

Eu balancei a cabeça em reconhecimento.

O segurança acenou e nós caminhamos em direção a um conjunto de escadas. Denny desceu um corredor e apertou o botão no elevador. Meu estômago roncou. Eu tinha pulado o café da manhã com os nervos, e agora eu estava me arrependendo.

— Ele vai ficar bem, certo? — Saímos do elevador para o Nível inferior. Era um daqueles edifícios onde você entra no segundo andar.

Denny olhou para os dois lados como se estivesse se certificando de que ninguém estivesse nos observando. — Ele precisa ficar calmo. Nós teríamos ouvido se algo tivesse acontecido enquanto ele estava preso. O rei deveria ser razoável. Vamos esperar que o boato seja verdadeiro.



Eu assenti. — Gage ficará calmo. Ele sabe o que está em jogo.

Denny murmurou algo em voz baixa.

— O quê?

— Nada. — Ele pegou meu cotovelo. — Nós vamos ter que ficar de pé até o julgamento de Gage. Você está bem em pé?

Eu olhei para minhas botas. — Sim. Estou bem.

— Isso é bom, porque não temos outra opção.

— Ter que ficar em pé é a menor das minhas preocupações agora.

— Entendi, estou tentando distraí-la.

— Está funcionando. — Isso funcionou.

Denny se virou e parou na frente de um conjunto de portas duplas. Ele bateu algumas vezes e a porta se abriu.

— O que você quer? — Um homem alto vestido em um terno preto perguntou.

— Estamos aqui para um julgamento. Ela é uma testemunha.

— O julgamento do lobo?

— Sim.

— Ela é a companheira? — Ele me olhou.

Eu olhei para Denny. Ele assentiu. — Sim. Podemos entrar?

— Sim. Esteja preparado para ser chamado.

— Nós vamos. — Denny assentiu. Ele pegou minha mão e nós atravessamos as portas que levavam a uma escada íngreme.

— Eu lhe disse que havia um porão, — Denny sussurrou.



— Não me deixe cair. — A escada estava completamente escura. Eu não conseguia ver nada, mas pelo que eu havia reunido, Dires tinha uma visão noturna muito melhor.

— Eu valorizo a minha vida, então eu não vou aparecer com você toda machucada por cair de um lance de escadas.

— Fico feliz que você tenha a motivação para me manter inteira.

— Você teve sorte.

Chegamos a um terreno plano de novo e Denny abriu outra porta. Nós entramos em um corredor mal iluminado. A luz mínima cintilou pelo corredor, mas pelo menos desta vez pude ver alguma coisa. Nós nos viramos novamente, e a iluminação estava mais forte. Os pisos eram de mármore ou de pedra semelhante. Bastante elegante para um tribunal, mas, novamente, um rei estava presidindo esses julgamentos.

Eu fiquei colada ao lado de Denny enquanto entramos no que parecia ser um tribunal cotidiano, mas eu sabia que não era. Não havia júri para decidir se os acusados eram inocentes ou culpados. Todo o poder repousava nas mãos de um único homem. Eu não entendi isso. Eles não tinham ouvido falar em democracia?

Denny agarrou meu cotovelo e me puxou para o lado direito antes que a multidão se calasse. As portas se abriram e uma procissão de pessoas entrou. Fiquei na ponta dos pés para poder ver a multidão. Eu vi alguns homens e, em seguida, uma linda garota, talvez alguns anos mais velha que eu. Ela tinha longos cabelos castanhos que caíam de costas nestas



ondas perfeitas que eu pensava que só existiam em comerciais e filmes de shampoo.

— Tem que ser a rainha, — sussurrou Denny.

Eu balancei a cabeça, observando-a se mover pelo corredor central como uma modelo na passarela. Quando ela estava na metade da sala, um cara seguiu. Com cabelos castanhos e olhos azul acinzentados, ele combinava com a garota em atratividade. Ele vestia um terno cinza carvão que parecia mais apropriado para um advogado do que um rei. Porque é quem ele tinha que ser. Por alguma razão eu simplesmente sabia.

Eu não conseguia ver nada sobre as pessoas muito mais altas à nossa frente, e me esforcei para ouvir. Pelo que pude perceber, parecia que os outros casos eram por crimes muito menos urgentes, pessoas brigando por propriedade e dinheiro.

O que pareceu horas mais tarde, o rei pigarreou. — Vamos fazer um recesso de vinte minutos.

— Eu vou correr para o banheiro. — Eu odiava sair, mas eu sabia que minha bexiga não ia ficar muito mais tempo. Tudo o que eu precisava era fazer xixi nas minhas calças enquanto estava sentada no banco das testemunhas.

—Quer que eu vá com você? Perguntou Denny.

— Eu posso administrar. Vi a placa a caminho. — Sempre tive o cuidado de reparar nos banheiros. Você nunca sabe quando precisaria de um.

— Deixe-me pelo menos guiá-la até lá. Eu posso esperar do lado de fora.



Eu me levantei na ponta dos pés para ver o que estava acontecendo. Talvez a rainha e o rei tivessem saído.

— Eu realmente tenho que ir. — Comecei a tecer através da multidão. Eu não me importei se Denny me seguiu.

Eu me virei quando cheguei à porta do tribunal. — Eu vou estar segura.

— Você promete voltar?

— Você realmente acha que eu vou fugir em um momento como este?

Ele balançou sua cabeça. — Estou me certificando de que você percebe o quanto é importante que você apareça para o julgamento.

— Eu não deixaria Gage em um momento como este. — Eu corri pelo corredor até o banheiro, deixando a porta se fechar atrás de mim.

Eu caminhei por uma área de sala de estar que estava completa com lanches e um refrigerador de água. Isso era muito melhor do que a maioria dos banheiros em que eu já estive. Continuei até o banheiro principal e encontrei uma cabine.

Eu estava me preparando para sair da cabine quando ouvi a porta se abrir. Eu fiquei meio surpresa de não haver mais pessoas usando o banheiro, mas realmente não havia tantas mulheres no tribunal. Esperei mais um momento, sem vontade de ter qualquer conversinha sem jeito com ninguém.

Eu estava enxaguando minhas mãos quando ouvi os sons inconfundíveis de alguém passando mal.



Eu sabia que precisava voltar, mas não consegui. Eu não podia deixar alguém sozinho quando eles estavam doentes.

— Olá? — Eu chamei baixinho. — Você está bem?

— Sim. — Uma menina respondeu. — Obrigado embora.

— Posso te dar alguma coisa? Água ou algo assim?

— A água seria ótimo.

— Ok, espere um segundo. — Voltei para a área do salão do banheiro e enchi um copo pequeno com água. Voltei ao banheiro e segurei-o sob a porta. — Aqui está.

— Obrigado. Isso é tão embaraçoso.

— Por quê? Você está doente. Ela não disse nada.

— Você quer que eu vá embora?

— Oh, não. Isso não foi o que eu quis dizer.

A porta se abriu e a linda garota do tribunal saiu. A rainha.

— Oh meu Deus. — Eu olhei para baixo. Como alguém deveria se comportar em torno de uma rainha paranormal?

— O quê? Há algo no meu rosto? — Ela perguntou com preocupação.

— Não. — Eu olhei para cima. — Eu apenas, não conheci uma rainha antes. — Eu parei a parte paranormal.

— Eu não me sinto como uma rainha hoje. — Ela lavou as mãos e as secou antes de estender a mão para mim. — Eu sou Allie.

— Mary Anne.

— O que te traz aos tribunais hoje?

— Eu tive que vir para um amigo.

— Um amigo?



Espera. Esta foi a rainha. Ela ia ouvir meu testemunho. — Bem, meu companheiro, mas ele também é meu melhor amigo. — Eu olhei para baixo. Meus nervos estavam recebendo o melhor de mim.

Ela olhou para mim com ceticismo por um momento antes de sua expressão se suavizar. — Eu sou humana também. Você não precisa ficar nervosa falando comigo.

— Mesmo? Você é humana? — Eu olhei para ela sob uma nova luz.

— Isso é surpreendente?

— Um pouco.

Ela riu. — Eu acho que vem de gastar tanto tempo com Pterons.

— Eu acho. — Eu ainda não entendia o que era um Pteron, mas eu tinha um sentimento que eu não gostaria de ver um transformado. — Há mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudá-la?

— Isso é tão gentil de sua parte. — Ela se sentou em uma das poltronas macias. — Eu tenho me sentido mal ultimamente.

— Há quanto tempo isso vem acontecendo?

— Mais de uma semana agora.

— Apenas enjoada e outras coisas?

— Bastante.

— Mesmo sem querer me intrometer, — prefaciei nervosamente, — mas você poderia estar grávida? — Ela tocou sua barriga.



— Uh, isso é possível. — Ela desviou o olhar. — Assustadoramente possível.

— Eu não sei muito sobre acasalamento paranormal, mas eu estou supondo que humanos e Pterons têm bebês?

— Claro. — Ela sorriu. — Você realmente não sabe muito sobre a sociedade, não é?

— De modo nenhum.

— Seu companheiro não explicou nada? Ele não lhe disse como que funciona com seres humanos?

— Nós nunca discutimos isso. — Uau, isso soou mal.

— Eu pensei que ele era seu melhor amigo?

— Ele é. Nós apenas nunca discutimos essas coisas.

— Você está bem? — Ela me observou com cuidado.

— Bem. Estou bem. Eu tenho que ficar no banco das testemunhas e estou nervosa. Eu já parecia ridícula. Poderia também dar uma explicação para os nervos.

— Espera. Seu cônjuge está sendo julgado?

— Sim. — Eu engoli em seco. Eu precisava pisar com cuidado. — E você precisa ser uma testemunha?

— Sim.

— Não se preocupe com isso. Responda às perguntas e tudo acabará em breve. — Ela parecia sincera.

— Obrigado.

— Eu preciso voltar para dentro. Você está indo nessa direção também?

— Eu estou. O recesso provavelmente acabou.

— Em menos de um minuto. Levi mantém essas coisas em um cronograma apertado.



— Levi. Esse é o nome do rei?

Ela sorriu novamente. — Sim. Você é a primeira pessoa que conheci que aprendeu meu nome antes do meu marido.

Marido? Então eles se casaram também. Eu mantive essa percepção para mim mesmo. Ela já achava que eu era uma completa leiga quando se tratava de coisas paranormais.

— Foi bom conhecê-la e muito obrigado pela água.

— Não é um problema. Espero que você se sinta melhor... e obtenha a resposta que deseja.

— Obrigado. Isso é legal da sua parte.

— O que é?

— Que você não assume que eu quero que seja de uma forma ou de outra.

— Todo mundo tem suas razões.

— Exatamente. — Ela segurou a porta aberta, e Denny estava lá esperando.

— Até mais tarde. — Allie acenou antes de correr pelo corredor.

— Por que a rainha estava lhe dizendo que a veria mais tarde? perguntou Denny enquanto voltávamos para a sala do tribunal.

— Garotas falam. — Eu sorri.

— Tenho certeza, — ele resmungou.

***

Tentei manter a calma enquanto esperava na cadeira das testemunhas. Eles se referiram a mim como — a companheira do lobo, — quando me chamaram para sentar. Eu estava tão nervosa que mal tinha escutado o testemunho de Hunter ou



Denny. Eles mantiveram suas histórias curtas retratando Gage como um amante enfurecido tentando proteger a honra de sua companheira. Eu queria que tudo acabasse.

Tomei algumas respirações profundas quando finalmente vi Gage sentado na primeira fila. Suas mãos estavam amarradas às costas e ele estava me observando com uma mistura de preocupação e curiosidade.

— Por favor, indique seu nome para o registro, — um homem de terno escuro perguntou.

Eu congelo. Eu estava seriamente fodida. Eu disse a Allie que meu nome era Mary Anne. Eu nunca deveria ter feito isso. Meu nome era Jane pelo que todos sabiam. Oh meu Deus.

— Jane Mary Anne Sterling. — Talvez eles acreditassem que Mary Anne fosse meu nome do meio? Eu não ousei olhar para a rainha. Nós decidimos que a solução mais fácil para explicar por que meu último nome era igual ao de Hunter era que eu era sua meia-irmã humana. Isso fez o que Gage fez ainda mais desculpável porque ele também estava defendendo a irmã de seu Alfa.

Eu sabia que Hunter não estava feliz por eu fingir ser sua irmã, mas considerando que ele estava irritado comigo por compartilhar meus sentimentos honestos sobre Gage, provavelmente não era a maior de suas preocupações.

— Jane? — O rei se levantou e olhou para mim. — Você entende que você está sob juramento aqui?

— Sim.

Eu cruzei meus dedos atrás de mim. Eu não podia acreditar que ia fazer o que estava prestes a fazer.



— Posso levar este aqui, Levi? — Allie se levantou.

— Oh. Quer entrevistar a testemunha? — O rei olhou para a esposa.

— Sim.

— Claro. — Ele sentou-se.

— Jane. — Ela sorriu ligeiramente. Ela entendeu que eu estava mentindo? — Você está apaixonada por ele? — Ela apontou para Gage.

Essa foi fácil. — Sim.

— E você se comprometeu a passar sua vida com ele? — Eu poderia imaginá-lo. Eu queria isso.

— Sim. — Gage sorriu levemente.

— E você vai fazer um trabalho melhor mantendo-o longe de problemas?

— Com licença? — Sua pergunta me pegou de surpresa.

— Se ele estivesse com você, provavelmente todos nós teríamos evitado essa bagunça.

— Farei todo o possível para mantê-lo longe de problemas.

— Essa é a minha última pergunta para você. — Allie sorriu. — Testemunha dispensada. — Allie sentou-se. Levi se inclinou para falar com ela e balançou a cabeça. Ela apenas sorriu.

Eu me levantei e comecei a andar em direção a Denny.

— Você pode sentar com o seu companheiro, se você preferir. — O rei me parou no meu caminho.

Eu me virei para olhar para ele. — Obrigada. — Sentei-me ao lado de Gage.



Gage sorriu levemente, mas não disse nada.

O rei pigarreou. — Depois de ouvir todas as evidências, não acredito que uma punição severa seja necessária nesse caso. Todos nós entendemos o que atrai um homem para defender a honra de sua companheira. No entanto, o seu erro não pode ficar impune. Ele feriu gravemente três humanos e revelou sua verdadeira natureza a uma sala cheia de humanos. Tal comportamento pode colocar toda a sociedade em risco.

— O Alfa, por favor, se aproximaria do banco? — Hunter caminhou até a frente. — A punição que tenho em mente parece justa nas circunstâncias. Seu lobo passará seis meses sob custódia da Sociedade. Até lá, se ele se comportar corretamente ele pode voltar para sua matilha.

— E a sua companheira? — Allie interrompeu. — O que acontece com ela?

O rei olhou para mim. — Ela pode ficar sob os cuidados de seu irmão.

— Eu posso mantê-lo sob controle. — A voz de Hunter fez o rei se afastar de mim.

— Você não conseguiu da última vez.

— Eu farei um trabalho melhor. Vou mantê-lo sob minha vigilância o tempo todo.

Enviei um silencioso obrigado a Hunter. Eu sabia que seu instinto natural seria permitir que Gage fosse mandado embora. Ou não seria? Se eles o observassem, descobririam o que ele era?



— Eu aprecio sua lealdade ao seu membro da matilha, mas não posso permitir isso. Ele será devolvido a você em seis meses, desde que seu comportamento o justifique.

O rosto de Allie caiu e ela me deu um olhar simpático. Eu acho que isso era algo que ela não poderia substituí-lo.

O rei pegou o braço de Allie e eles caminharam em direção às portas do tribunal. Ele parou momentaneamente. — Guardas, por favor, escoltem o Were para fora do tribunal.

Antes que eu pudesse processar suas palavras, as portas da sala do tribunal fecharam-se.

Dois homens se aproximaram. Eu pulei para os meus pés. — Não! Por favor. Você não pode levá-lo.

Os rostos de aço dos homens não mudaram.

— Deixe-o em paz! — Eu parei na frente deles, estupidamente acreditando que iria pará-los.

— Saia do caminho, garota.

— Não. — Eu balancei a cabeça e cruzei os braços.

— Eu lhe disse para se mover. — Um dos guardas se moveu em minha direção.

— Está tudo bem, Mary Anne. — Gage tentou me tranquilizar, mas suas palavras não mudaram o fato de que eu não estava me movendo.

— Eu não vou deixar você ir.

— Você é uma putinha estúpida, não é? — O homem se aproximou e me empurrou pela sala do tribunal.

Tão rapidamente quanto Gage se transformou e saiu de suas algemas, pulando para o homem que me empurrou.



— Ele é um Dire! — O homem gritou antes de se tornar o que parecia ser um gigante gorila.

— Proteja Mary Anne a todo custo! — As palavras de Hunter foram as únicas que ouvi quando o inferno explodiu na sala do tribunal. — Tire ela daqui Gage, agora!

Hunter transformou, seguido pelos outros.

Eu mal tive tempo de processá-lo antes que Gage gritasse. De alguma forma, o significado em seu grunhido veio através de mim, e eu agarrei. Ele correu para fora do tribunal comigo lutando por sua vida. Ele pegou as escadas em um borrão com vários dos Dires nos flanqueando. Alguns guardas saltaram na nossa direção, mas Denny os segurou. Chegamos ao andar de cima e Hunter limpou a saída. No último momento, alguém com gigantescas asas negras tentou nos impedir, mas Gage saltou direto sobre eles e saímos correndo para a rua. Ele continuou correndo até que estivéssemos a pelo menos meio quilômetro do tribunal.

Nós estávamos livres.



Capítulo Vinte e Quatro

GAGE

Não posso parar de correr. O mantra passou pela minha cabeça enquanto eu lutava para manter minha força viva enquanto carregava Mary Anne nas minhas costas. Nenhuma distância era grande o suficiente para nos manter seguros, mas finalmente a exaustão acabou, e eu tive que parar.

Eu parei na floresta ao lado da estrada e Mary Anne desceu. Eu me transformei de volta. Todo o resto desapareceu quando meus olhos humanos absorveram Mary Anne. Ela estava bem e nós estávamos juntos. Nós estávamos em um mundo de problemas, mas por enquanto estávamos juntos.

— Gage. — Ela caiu em meus braços.

Eu a envolvi em meus braços e pressionei meus lábios contra os dela. A exaustão desapareceu quando eu provei os lábios que eu estava perdendo por semanas. Seus braços envolveram meu pescoço e eu rapidamente aprofundei o beijo, descobrindo que algo havia mudado. As coisas foram ainda mais intensas, ainda mais doces.

Eu relutantemente quebrei o beijo. — Temos que continuar correndo.



— Você não está em condições de correr.

— Nós não temos escolha. — Eu olhei por cima do meu ombro. Estávamos escondidos no pincel pantanoso, mas alguém poderia nos encontrar a qualquer momento.

— Precisamos encontrar os outros. Hunter precisa terminar de mudar você.

— Agora eu só preciso de uma coisa.

— O quê? — Ela me observou ansiosamente.

— Você. Eu preciso manter você segura. — Eu olhei em seus lindos olhos verdes.

— Nós poderíamos voltar para o acampamento.

— O quê? Esta maluca? E se eles sabem que é onde vamos ficar? Eles parecem saber tudo.

— Eles não podem saber tudo desde que pensaram que você era um Were. Além disso, mesmo que eles saibam, eles realmente esperariam que voltássemos para lá?

Eu sorri. — Você é um génio.

— Na verdade, estou roubando a ideia de Hunter, mas funciona. Além disso, por menos que queira ver os outros Dires novamente, não podemos desistir dessa chance.

— Eu sei.

— Acha que pode nos levar de volta para lá? — Ela me olhou nervosamente. Ela estava com medo de me empurrar longe demais.

— Absolutamente.

— E eu realmente deveria ficar em suas costas novamente?



Eu sorri. — Eu sei que não é luxuoso, mas você tem uma ideia melhor?

— Quanto mais longe das cabanas você acha que estamos?

— Dez milhas ou mais.

— Isso é demais.

— O que mais podemos fazer?

— Eles vão estar procurando por um lobo.

— Então?

— Eles não esperariam que você fosse um humano.

— Eu vou estar nu e é a luz do dia.

— Esta é Nova Orleans. — Ela tirou a jaqueta. — Faça algo fora disso. Eu tenho uma ideia. Ela caminhou até a estrada.

Você pensaria que ser sequestrada pelas bruxas a deixaria nervosa para pegar carona, mas Mary Anne fazia isso como uma profissional. Não demorou muito para que um cara em uma caminhonete parasse.

— Você precisa de alguma ajuda, senhorita? — Um homem chamou do banco do motorista.

— Sim por favor! Nós nos afastamos do nosso acampamento, e precisamos de uma carona. Somente cerca de dez milhas abaixo. Bem ao lado do antigo acampamento.

— Nós? — Ele a olhou com ceticismo.

Saí da floresta e acenei.

— Onde estão suas roupas, garoto? — Ele perguntou.



— Eu não sei. — Eu sabia como fingir o garoto da faculdade bêbado idiota. Não fazia tanto tempo desde que eu tinha sido um.

— Crianças. — O motorista me deu um olhar sujo. — Ele fica na traseira da caminhonete.

— Nós dois podemos andar na parte de trás. — Mary Anne correu para a parte de trás da picape.

— Tem certeza? — O homem perguntou.

— Absolutamente. Obrigado pela carona.

Uma vez que o caminhão estava se movendo novamente, sorri para ela. — Isso foi engenhoso. — Ela encolheu os ombros.

— Se nos levar de volta, vale a pena.

Eu a puxei contra mim. — Tudo vale a pena.

Alguns minutos depois, o caminhão diminuiu a velocidade. Eu ajudei Mary Anne na parte traseira. Ela andou até a janela do motorista. — Muito obrigado.

— O prazer é meu, mas tenha cuidado. E talvez encontre um melhor companheiro. Ele olhou para mim.

— Obrigado, senhor. — Ela pegou minha mão, e nós corremos para a floresta. Nós corremos por alguns minutos longe da rodovia antes de parar perto das cabanas. Ela começou a rir.

— Nossas vidas são loucas.

— Elas são, não são?

— E agora? Não parece que tem mais alguém aqui.

— Agora? Voltamos para minha cabana.

— E fazer o quê?



— Você sabe exatamente o que vamos fazer. — Eu sorri.

— Com tudo mais acontecendo, você está pensando em sexo?

— Eu acabei perdendo tempo e desistindo de chances. — A vida era muito curta e inesperada para fazer qualquer outra coisa. Eu ia aproveitar cada momento que pudesse e ia garantir que Mary Anne fizesse o mesmo. Além disso, eu precisava dela e sabia que ela também precisava de mim.

— Pela primeira vez eu concordo com você. — Ela sorriu.

— Primeira vez?

— Tudo bem, não é a primeira vez. — Ela se virou e voltou para as cabanas. Eu mal podia esperar para tê-la sozinha.



Capítulo Vinte e Cinco

MARY ANNE

Eu deveria estar preocupada. Eu deveria estar em conflito sobre as minhas promessas, e quais seriam as minhas próximas ações para o nosso futuro, mas eu não estava. A única coisa em que consegui pensar foi em me aproximar de Gage quando ele nos levou para cima, para sua cama na cabana.

— Eu preciso de você, — ele sussurrou as palavras contra o meu ouvido. Seus braços estavam em volta de mim por trás. Ele abandonou minha jaqueta e estava completamente nu, e sua necessidade era clara quando ele pressionou seu corpo contra mim.

— Eu preciso de você também. — Eu me virei em seus braços. — Se eu deveria ou não.

— Você deveria. Você absolutamente deveria. — Seus lábios se arrastaram pelo meu pescoço. — EU sei que há tantas coisas que provavelmente deveríamos falar, mas não iremos. Recuso-me a desperdiçar outro segundo com você.

Seus lábios reclamaram os meus. Foi um beijo possessivo, cheio de emoção e palavras que



nenhum de nós poderia dizer. Eu ansiosamente permiti que ele entrasse em minha boca, querendo cada pedaço dele que eu pudesse conseguir. Eu não conseguia pensar sobre o que o futuro traria, o que aconteceria depois. Tudo o que eu conseguia pensar era que Gage e eu estávamos juntos.

Sem quebrar o beijo por muito tempo ele teve minha camisa puxada sobre a minha cabeça. Ele soltou meu sutiã, deixando-o cair no chão. Eu pressionei meu peito contra o dele, deleitando-me com a sensação da minha pele nua contra a dele.

— Mary Anne, — ele sussurrou quando seus lábios encontraram os meus novamente.

— Estou aqui. — Eu estava quase sobrecarregada de emoção. Eu me recusei a reconhecer isso antes, mas eu estava com medo de nunca mais ver Gage novamente. Eu não podia perdê-lo. Eu não o perderia.

— Eu sei. — Eu mal estava ciente dele me levantando e me deitando na cama de cima, mas eu estava completamente ciente da maneira como ele tirou meus jeans e roupas íntimas.

— Sexo em uma cama de beliche. Estamos subindo no mundo.

— E você ainda tem seu senso de humor.

— E você ainda está surpresa?

— Não surpresa. Feliz. — Sua mão escorregou entre as minhas pernas enquanto seus lábios faziam caminho pelo meu pescoço até o meu ombro. Eu o peguei na minha mão e ele gemeu. Ele pegou meu peito em sua boca, levemente roçando



meu mamilo com os dentes enquanto ele se movia sobre mim. — Eu prometo que não vou te decepcionar novamente.

— Eu também não vou. — Ele empurrou para dentro de mim, deixando-me com falta de ar. Ele moveu dentro de mim em movimentos rápidos e profundos que me fizeram alcançar algo para segurar. Quando não encontrei nada, segurei-o em vez disso. Isso pareceu encorajá-lo ainda mais, e ele só tornou as coisas mais difíceis e mais profundas. Eu envolvi minhas pernas ao redor dele.

— Sempre minha, — ele grunhiu. Eu não me importei com as palavras possessivas. Eram as palavras de um Dire, e era isso que Gage era agora.

— Sempre.

O prazer que tomou conta de mim era como nada que eu já sentira antes, e momentos depois ele alcançou sua própria liberação. Ele estremeceu e rolou para o lado de mim. — Isso foi irreal.

— Eu estava pensando a mesma coisa.

Ele tirou um pouco do meu cabelo agora úmido do meu rosto. — Eu te amo, Mary Anne.

— Eu também te amo.

— Mesmo que eu não seja mais humano?

Eu corri minha mão sobre o peito dele. — Você ainda é você.

— E você ainda é você. — Ele roçou seus lábios contra os meus.

— Isso pode acontecer de novo? Quero dizer, e se Hunter não terminar de mudar você? — Ele mordeu levemente meu



lábio. — Eu não me importo mais. Eu não sei em que acreditar, mas sei que não vou desistir de você.

— E eu não vou desistir de você. Como você pode esperar que eu fique bem com você morrendo?

— Não sabemos com certeza se há mais alguma coisa necessária. Pode ser uma mentira. Por tudo o que nós sabemos é uma mentira.

— Estou com medo. — As palavras saíram sem que eu quisesse.

— Tudo vai ficar bem.

— Nós ficamos juntos. — Eu precisava ouvi-lo dizer isso.

Ele sorriu. — Nós ficaremos juntos para sempre.

Tanta coisa mudou em tão pouco tempo, mas duas coisas ficaram claras para mim naquele momento. Uma delas, nenhuma das nossas vidas seria a mesma, e duas, eu estava completamente apaixonada por Gage Marshall, e não havia a menor chance de passar minha vida com mais ninguém.



Capítulo Vinte e Seis

GAGE

Nós voltamos por algumas horas quando uma batida na porta nos fez congelar. Então a realidade me ocorreu. Qualquer um que quisesse nos causar algum dano não iria bater.

— Vocês estão vestidos? — Denny chamou.

— Não, — eu respondi, correndo minhas mãos pelas costas de Mary Anne. Tocá-la era ainda mais surpreendente agora que meus sentidos foram intensificados.

— Você poderia se vestir? — Ele chamou do fundo da escada.

— Sim! — Mary Anne saiu dos meus braços e ficou de pé e vestindo as roupas em menos de dois segundos.

Apesar da situação, eu ri. Algumas coisas nunca mudavam. Ela ainda era Mary Anne. — Não podia esperar para ficar longe de mim, hein?

— Você sabe que não é isso! — Ela puxou as botas.

Um minuto depois, descemos a escada até o andar principal da cabana. Denny balançou a cabeça enquanto eu envolvi meu braço ao redor da cintura de Mary Anne.



— Não queria acabar com essa reunião, mas temos coisas para discutir.

— Você não vai gritar conosco pelo que fizemos? — Mary Anne se inclinou para o meu lado.

Denny sacudiu a cabeça.

— Eu não me importo com quem você dorme contanto que você nos ajude, e honestamente Hunter provavelmente diria a mesma coisa.

— De alguma forma eu duvido disso, — eu disse em voz baixa. — Mas eu não me importo.

— Não temos tempo para discutir isso agora.

— Então vamos para os negócios. —

Algumas horas com Mary Anne me revigoraram, embora eu soubesse que lutar contra a Sociedade não seria fácil.

— Onde está todo mundo?

— Hunter mandou os nômades embora antes do julgamento. Eles estão esperando pelo próximo comando.

— Qual é esse comando? — Mary Anne perguntou em voz baixa. — Onde ele está?

— Ele não conseguiu sair.

— O quê? — Mary Anne ficou tensa. — Como isso é possível?

— Hunter é um cara forte, mas ele não foi páreo para o grupo de Pterons que veio atrás dele. Ele me cobriu para me tirar. Ele me enviou para encontrar você.

— E Marni? Chet? Semi?

— Eles estão com Hunter. —

Denny olhou para baixo.



— Eu não queria sair, mas Hunter deixou claro o comando.

Mary Anne empalideceu.

— O que vai acontecer com eles?

— Agora que a Sociedade sabe que somos Dires, eles não vão a lugar algum. Pelo menos esse rei não parece estar matando Dires. Ele só está prendendo eles.

— E você acabou de chegar aqui?

— Eu tentei encontrar o resto da matilha, mas eles já se foram há muito tempo. Então eu pensei em dar a vocês algumas horas e deixar você tirar isso do sistema.

Mary Anne corou. — Algumas horas antes do quê? — Ela perguntou nervosamente.

— Antes de você fugir.

— Fugir? Como podemos? Precisamos libertar todo mundo para que Hunter possa terminar a mudança Gage!

— Você precisa libertar todo mundo de qualquer maneira. — Os olhos de Denny eram gentis. Ele não pareceu surpreso com a reação de Mary Anne.

— Precisamos que você termine a caçada. Se você fizer isso, todos ficaremos em dívida com você, incluindo Hunter. Ele fará o que quiser. Isso significa transformar Gage e liberar você. E então vocês podem viver sua vida. Talvez até voltar a sua antiga.

Os olhos de Mary Anne se iluminaram. Eu me sentia exatamente da mesma maneira, mas sabia que não seria fácil. Eu não tinha ideia de como libertar os Dires ou como terminar a caçada. — Então, por que nos dizer para fugir?



— Porque agora vocês dois precisam ficar bem longe desta cidade. — Ele me entregou um conjunto de chaves.

— O SUV tem um tanque cheio e há uma semana de suprimentos lá. Mary Anne, você tem algum dinheiro?

— Sim. Eu tenho algumas centenas de sobras de quando eu fui fazer compras. — Ela bateu no bolso de trás.

— Aqui estão mais duzentos. — Ele me entregou algumas notas.

— Então, o que agora? — Ela perguntou suavemente. — O que devemos fazer?

— Você foge. — Denny mudou seu peso.

— Você não é pega. Isso vai ser mais difícil do que você pensa. Porque eles sabem como nos parecemos agora... Eles sabiam muito mais do que isso. —

Eu tinha certeza disso. Eu não entendia todos os trabalhos da Sociedade, mas para manter o poder do jeito que eles faziam, eles tinham que ter algumas informações sérias. E segurança. Embora, de alguma forma, tivéssemos conseguido sair. Eu não podia acreditar no sacrifício que os outros Dires fizeram para fazer isso acontecer.

— Escolha apenas os lugares e campings mais discretos, e movam-se no segundo que suspeitarem de qualquer coisa. Instintos raramente estão errados. E isso sem dizer. Não entre em contato com alguém que você conhecia antes. Agora a Sociedade conhece suas verdadeiras identidades. Eles te encontrariam em um piscar de olhos, e você colocaria alguém em contato com você em perigo.



— Entendi, mas você acabou por ter uma semana de suprimentos no SUV?

— Nós estivemos escondendo toda a nossa vida, o que significa sempre prepare-se para esse tipo de coisa.

— Como vamos saber quando voltar? — Mary Anne agarrou minha mão com força.

— Eu vou ligar para você. — Ele pegou um telefone e entregou a ela.

— Não é rastreável, mas só use quando for absolutamente necessário.

Ela colocou o telefone no bolso de trás da calça jeans.

— O que você vai fazer? Por que você não vem conosco?

— Vou continuar procurando pelos outros. Instinto de bando diz para ficar juntos, mas não agora. Todas as regras mudaram. — Ele soltou um suspiro profundo.

— Agora saia daqui. Chegue o mais longe que puder.

— Nós vamos. — Eu balancei a cabeça. — Obrigado.

— Você estará pagando toda a ajuda depois. Vocês dois irão. Eu não sei o que vai acontecer agora, mas as coisas estão mudando. Nós não vamos voltar a nos esconder por muito tempo. A caçada cabará de um jeito ou de outro.

— Vai. — Eu não tinha sido um Dire por muito tempo, mas eu entendi a frustração que a matilha sentia. Por que deveríamos nos esconder quando éramos tão fortes? Eu odiava Hunter, mas eu também devia a ele. Eu estaria morto se ele não tivesse me mudado. Encontraríamos um jeito de terminar a caçada, e então Mary Anne e eu estávamos saindo.



Nós íamos construir juntos uma vida que não envolvesse se esconder e viver com medo.

Mary Anne abraçou Denny. — Fique seguro.

— Eu vou. O mesmo para você. Cuidado com o nosso amigo lá.

— Eu vou. — Ela sorriu. Ela gostava de Denny, implicando que ela seria a única a cuidar de mim. Ela estaria cuidando de mim. Eu precisava dela, mas também ia cuidar dela. Mesmo que isso me custasse a vida, nunca vou deixar nada nos separar novamente.

Esperei até que ela estivesse afivelada antes de nos afastar das cabanas.

— Pelo menos estamos juntos. — Ela se recostou contra o assento.

— Isso muda tudo. — Tomei a mão dela nas minhas.

— Obrigado. — Eu finalmente falei as palavras que eu estava meditando por dias.

— Por?

— Dando-me outra chance na vida. — Eu continuei pela estrada de terra.

— Eu não podia deixar você ir.

— E sempre serei grato a você por isso.

— É por isso que você está comigo? Porque você se sente grato?

— Nem um pouco. — Eu reduzi o ritmo do carro e parei.

— O que você está fazendo? — Mary Anne perguntou nervosamente. — Denny disse que precisávamos nos mover.



— Estou me certificando de nunca questionar minhas motivações para estar com você novamente. —

Saí e fui para o lado dela. Eu soltei o cinto de segurança e a puxei para fora do carro e em meus braços.

Eu deixei meus lábios fazer o que minhas palavras estavam falhando. Eu movi-os contra os dela com urgência, tentando transmitir o quanto ela significava para mim e sempre significaria para mim. Eu aprofundei o beijo, enquanto ela segurava meus ombros.

— É anoitecer. — Ela quebrou o beijo, mas permaneceu em meus braços. — Talvez amanhã seja um dia menos louco.

— Ao todo hoje não foi um dia ruim.

— Você está apenas dizendo isso porque fizemos sexo? — Seus lábios fizeram cócegas no meu pescoço.

— Eu estou dizendo isso porque eu tenho você de novo.

— E você vai me ter para sempre. — Sem uma palavra, ela voltou para o banco do passageiro. Voltei para o lado do motorista e continuamos pela estrada de terra. Eu não tinha ideia de para onde estávamos indo, mas faríamos as coisas funcionarem. A caçada estava acabando e Mary Anne ficaria comigo para sempre.

Continua em Dawn




PEE
Portal E-Books Exclusives

